



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
ESCOLA DE COMUNICAÇÃO
JORNALISMO

**IMAGEM E INSTITUIÇÃO POLICIAL NO RIO DE
JANEIRO**

IVETE CRISTINA FERREIRA DA SILVA

RIO DE JANEIRO
2016

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
ESCOLA DE COMUNICAÇÃO
JORNALISMO

**IMAGEM E INSTITUIÇÃO POLICIAL NO RIO DE
JANEIRO**

Monografia submetida à Banca de Graduação da
Escola de Comunicação da Universidade Federal do
Rio de Janeiro como requisito para obtenção do
Diploma de Comunicação Social/Jornalismo.

IVETE CRISTINA FERREIRA DA SILVA

Orientadora: Profa. Dra. Raquel Paiva de Araújo Soares

RIO DE JANEIRO

2016

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
ESCOLA DE COMUNICAÇÃO

TERMO DE APROVAÇÃO

A Comissão Examinadora, abaixo assinada, avalia a Monografia **Imagem e Instituição Policial no Rio de Janeiro**, elaborada por Ivete Cristina Ferreira da Silva.

Monografia examinada:

Rio de Janeiro, no dia/...../.....

Comissão Examinadora:

Orientadora: Profa. Dra. Raquel Paiva de Araújo Soares
Doutora em Comunicação e Cultura pela Escola de Comunicação – UFRJ
Departamento de Expressão e Linguagens – UFRJ

Prof. Dr. Muniz Sodré de Araújo Cabral
Doutor em Ciência da Literatura pela Faculdade de Letras – UFRJ
Departamento de Fundamentos da Comunicação – UFRJ

Profa. Dra. Gabriela Nóra Pacheco Latini
Doutora em Comunicação e Cultura pela Escola de Comunicação – UFRJ
Departamento de Expressão e Linguagens – UFRJ

RIO DE JANEIRO

2016

FICHA CATOLOGRÁFICA

SILVA, Ivete Cristina Ferreira da.

Imagem e Instituição Policial no Rio de Janeiro, 2016.

Monografia (Graduação em Comunicação Social/Jornalismo) – Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ, Escola de Comunicação – ECO.

Orientadora: Profa. Dra. Raquel Paiva de Araújo Soares

SILVA, Ivete Cristina Ferreira da. **Imagem e Instituição Policial no Rio de Janeiro**. Rio de Janeiro, 2016. Orientadora: Raquel Paiva de Araújo Soares. Rio de Janeiro: UFRJ/ECO.
Monografia em Comunicação Social/Jornalismo.

RESUMO

Segurança pública é assunto recorrente na imprensa do Rio de Janeiro. Junto com ela, quase que inevitavelmente, vem outro nome: Polícia Militar do Estado do Rio de Janeiro. Nas capas de jornais, nos telejornais, nos boletins diários das rádios e nos portais de notícia atualizados 24 horas por dia na internet, a instituição se faz presente sendo manchete, notícia ou estando ligada a elas por algum motivo. Nesse contexto, este trabalho preocupa-se em entender como é a atual cobertura jornalística de segurança pública e de que forma a Polícia Militar, como instituição, se relaciona com os meios de comunicação e os discursos que a partir deles circulam pela sociedade. Com este objetivo, a monografia também apresenta pesquisa de campo realizada nos cursos de formação da PMERJ nos quais se discute comunicação e sua importância para a Corporação.

*“(...) Pois o nosso ideal é algo que nem todos podem entender.”**

*Verso extraído do Hino da Polícia Militar do Estado do Rio de Janeiro

AGRADECIMENTOS

- Primeiramente um nome explica tudo o que vivi: Deus. Somente por obra Dele tive a oportunidade de pisar, estudar (muito) e concluir um curso de nível superior em uma universidade pública. Sem Ele, nada disso seria possível. Minha eterna gratidão.

- Mãe e Pai, obrigada por terem me educado, incentivado meus estudos, por respeitarem minhas escolhas e por terem provido cada detalhe para que eu "encontrasse" a UFRJ na minha vida e pudesse concluir este ciclo. Muitíssimo obrigada por terem iniciado a "construção" dessa Ivete de hoje que, com certeza, não vai parar de se construir e reconstruir. Amo vocês!

- Irmã, obrigada por me fazer entender o significado dessa palavra. As conversas, as brigas, as risadas, os choros, as trocas de ideias sobre os mais diversos assuntos e os incentivos para escrever esta “mono”. Tudo isso foi muito importante pra mim. Também te amo muito!

- A todos os meus outros familiares que me acompanharam, mesmo longe, nesses quatro anos (e meio). Obrigada pela compreensão quando não me fiz presente.

- À minha orientadora Raquel Paiva pela paciência e pela dedicação ao meu trabalho e, sobretudo, por confiar na minha capacidade quando até mesmo eu duvidava. Obrigada pela compreensão, apesar dos (vários) atrasos.

- À Polícia Militar do Estado do Rio de Janeiro por ter me acolhido tão bem. Ao Estado-Maior Geral da Corporação por ter autorizado esta pesquisa, aos meus chefes e à equipe da CComSoc, aos instrutores de Imagem Institucional e aos alunos do CFO e do CFSd que muito me ajudaram – sem as respostas de vocês, essa pesquisa não seria possível.

- Aos companheiros de jornada... Aqueles lá do Ensino Médio e que ainda convivem comigo, os que conheci nessa imensidão da UFRJ ou nessa breve história profissional que tenho. Não poderia esquecê-los neste momento.

Aos primeiros, obrigada por serem um "respiro" quando eu precisava e “ouvidos” quando eu apenas precisava falar (e falar, falar, falar).

Ao segundo grupo, agradeço por sermos apoio um do outro nessa "aventura" dentro da universidade pública brasileira e neste difícil momento chamado "concluir a graduação". Foi muito bom ver em outras pessoas histórias tão próximas da minha e ter a companhia de vocês nos momentos de tensão e alegria proporcionados pela ECO. Foi extremamente gratificante vê-los crescerem nesse tempo. Hoje sei que levo um pouquinho de cada um que faz parte do "maior número de pobres por metro quadrado da ECO".

Às pessoas de fibra que vieram de outro Estado do Brasil para estudar na ECO e estiveram ao meu lado neste processo e me incentivaram. Foi gratificante estar com vocês, conhecer suas histórias e ver uma imensa garra, mesmo diante das adversidades que surgem.

Aos colegas que conheci nas andanças (ainda pequenas) dessa profissão, obrigada por cada ensinamento deixado, ainda que não tenham sido explícitos ou ditos com esse propósito, foram contribuições importantes para este trabalho e principalmente para minha formação.

- Aos grandes professores da ECO que me ensinaram novas coisas e também aos estudantes, funcionários e outras pessoas, que mesmo sem título de doutor ou algo parecido, permitiram que eu tivesse acesso a outras formas de ver o que está ao nosso redor.

- À professora Gabriela Nóra pelas aulas no meu penúltimo semestre na ECO quando eu duvidava da minha escolha pela Comunicação Social. As palavras ditas, as discussões em sala e os textos me fizeram rever uma série de pensamentos que inundavam minha mente.

- A todos os cidadãos brasileiros, que através de seus impostos, financiaram minha formação.

Quando eu pisei no Fundão (sempre o Fundão!) naquele ano de 2012, não sabia o que enfrentaria nesses quatro anos (e meio), mas tinha algumas poucas certezas. No final deste ciclo, constatei que elas se desfizeram e mostraram que tudo que vivi foi essencial para entender que somos constante reflexão e transformação. Sigamos!

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

APM – Academia de Polícia Militar Dom João VI

CComSoc – Coordenadoria de Comunicação Social

CFAP – Centro de Formação e Aperfeiçoamento de Praças

CFO – Curso de Formação de Oficiais

CFSd – Curso de Formação de Soldados

CPP – Coordenadoria de Polícia Pacificadora

EMG – Estado-Maior Geral

PMERJ – Polícia Militar do Estado do Rio de Janeiro

P5 – Setor de Comunicação Social nas unidades da PMERJ e/ou o (a) policial militar que desempenha atividades relacionadas à comunicação nestas unidades

UPP – Unidade de Polícia Pacificadora

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	1
2	MÍDIA, SEGURANÇA PÚBLICA E SOCIEDADE	5
2.1	Aspectos históricos da Polícia Militar do Estado do Rio de Janeiro	6
2.2	Pauta do dia: Polícia	11
2.2.1	Cobertura jornalística de segurança pública pelo Jornal Extra.....	13
2.2.2	<i>Casos de Polícia</i> : observações e considerações	13
3	COMUNICAÇÃO SOCIAL NA POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO	19
3.1	Histórico.....	19
3.2	Coordenadoria de Comunicação Social	20
3.3	Divisão de Relações Públicas, Publicidade e Propaganda.....	21
3.4	Assessoria de Imprensa.....	23
3.4.1	Equipe de Assessoria e atividades de Assessoria de Imprensa	24
3.4.2	A relação entre a imprensa e a PMERJ	27
3.4.3	Porta-vozes	30
3.4.4	Monitoramento	32
3.5	Comunicação Interna	32
3.6	Comunicação nas demais unidades da PMERJ	33
3.7	Mídias Sociais, Comunicação Institucional e Polícia de Proximidade.....	34
4	COMUNICAÇÃO SOCIAL NOS CURSOS DE FORMAÇÃO DA PMERJ	41
4.1	Ensino de Comunicação Social na PMERJ	41
4.2	Pesquisa de Campo	42
4.3	Metodologia da Pesquisa de Campo	43
4.4	A disciplina Imagem Institucional nos cursos de formação	44
4.5	Questionário e Análise dos Resultados.....	49
4.5.1	Perfil dos alunos dos cursos de formação.....	50
4.5.2	Percepções e considerações dos alunos	56
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	69
	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	73
	ANEXOS	76

1 INTRODUÇÃO

No Rio de Janeiro, segurança pública é assunto que conquistou interesse de diferentes públicos e costuma figurar entre os principais destaques nos mais diversos meios de comunicação. O fenômeno da criminalidade, as iniciativas do governo para enfrentá-lo, o modo que as instituições policiais trabalham e a tão esperada “sensação de segurança” cobrada pela população tornam-se temas abordados pela mídia rotineiramente.

Por mais que segurança pública envolva outros atores, neste cenário, a Polícia Militar do Estado do Rio de Janeiro destacou-se ao longo dos anos como presença constante em meios impressos, principalmente jornais diários, nos programas televisivos, nas rádios e nos sites que prometem notícia em tempo real. Assim, a Polícia Militar passou a ser pauta do dia para muitos jornalistas nas chamadas “editorias de polícia”.

Estar no foco dos meios de comunicação provocou mudanças internas na Corporação, que não poderia lidar de qualquer forma com esta situação, afinal, estamos nos referindo a discursos e imagens sobre uma instituição que passam a circular na sociedade independente de sua vontade e de seu controle.

Para além da intenção de cuidar da difusão de informações a seu respeito, a comunicação se faz necessária para que as organizações, sejam públicas ou privadas, estabeleçam diálogos com seus colaboradores internos e parceiros externos com a finalidade de mobilizá-los para que elas alcancem suas metas.

Por tais motivos, em determinado momento de sua história que ultrapassa dois séculos, a Polícia Militar esteve diante da necessidade de criar e implementar um setor voltado exclusivamente para a Comunicação Social a fim de atuar nas inúmeras situações que envolviam conhecimentos desta área.

Essa atitude demonstrou a preocupação da instituição com sua reputação, afinal, os conteúdos difundidos pelos meios de comunicação contribuem em longo prazo para a formação da opinião das pessoas sobre os mais variados temas e na construção de imagens que elas associam a determinadas instituições e indivíduos. A missão da Polícia Militar é servir e proteger a sociedade fluminense e para que seu serviço seja bem desempenhado, ela precisa da compreensão e colaboração desta população, fatores que perpassam pela comunicação.

Esta monografia tomou este contexto e a Polícia Militar como objeto de estudo para buscar entender de que forma são produzidas atualmente as notícias envolvendo segurança pública. No trabalho a seguir também há a intenção de compreender como é a estrutura comunicacional da PMERJ, principalmente o trabalho diário da Assessoria de Imprensa da instituição que se relaciona diretamente com a questão da cobertura jornalística e, por fim, como os policiais militares ainda em formação estão sendo preparados para encarar esta realidade que se impõe.

Quando ainda não tinha vivenciado o cotidiano de uma instituição de segurança pública e desconhecia seus profissionais, vindo a conhecer ambos através de um estágio em jornalismo, questionava-me sobre os motivos de tamanho interesse da mídia pelo assunto e se, por outro lado, não havia preocupação interna com tal fato.

Assim, o trabalho também verificará se a cobertura jornalística de segurança pública está evidenciando os diferentes aspectos relacionados e gerando a reflexão necessária unindo-se ainda ao propósito de investigar como a instituição policial reage a uma situação que a coloca sempre sob constante foco.

Para dimensionar o nível de interesse que a imprensa tem pela segurança pública, este trabalho tomará como exemplo o Jornal Extra, que tem a segunda maior média de circulação no Rio de Janeiro ficando atrás apenas do Jornal O Globo, do mesmo grupo empresarial. Durante o ano de 2015, mais de 90% das capas apresentaram notícias envolvendo o assunto e instituições policiais. A partir desta constatação, será analisado como são construídos os textos sobre o assunto que foram publicados no período de tempo compreendido entre os dias 10 e 17 de janeiro de 2016.

Antes de ir além do constatado nas primeiras páginas e observar o conteúdo da cobertura do veículo citado, será explicada a estrutura de segurança pública no Brasil e verificado em bibliografia como se desenvolveu a discussão sobre os operadores públicos de segurança, a questão da violência e do crime pelo olhar da mídia brasileira.

O trabalho seguirá com uma análise descritiva de como foi concebida a Coordenadoria de Comunicação Social (CComSoc) da Polícia Militar e como esta executa suas atividades dentro desta conjuntura no qual é requisitada pela imprensa com alta frequência. Além da rotina de todo o setor, há interesse pela parte que trabalha diretamente com a comunicação voltada aos públicos interno e externo.

Paralelamente será visto como a instituição empenha-se em converter a realidade vivida em reflexão para os futuros policiais militares, estes ainda frequentando os cursos de formação e tendo a oportunidade de compreender um contexto antes de vivenciá-lo.

Com autorização do Estado-Maior Geral da PMERJ, a pesquisadora frequentou aulas da disciplina Imagem Institucional, que compõe os currículos do Curso de Formação de Oficiais (CFO) e do Curso de Formação de Soldados (CFSd). Durante a pesquisa de campo, adotou-se a posição de observação sem interferências no meio. Para além de saber o que era ensinado, a intenção era conhecer a visão dos alunos acerca da existência daquela matéria na grade horária e as considerações do grupo sobre a intensa exposição da instituição da qual fazem parte nos meios de comunicação.

A pesquisa foi realizada em dois momentos, o primeiro nos meses de janeiro e fevereiro de 2016 e o segundo entre maio e junho de 2016. Durante tais períodos, também foi aplicado questionário para coleta das informações acima citadas. O universo da pesquisa era composto por 207 policiais militares em formação, que se restringiu mais tarde a uma amostra de 199 alunos, sendo 102 do Curso de Formação de Soldados e 97 do Curso de Formação de Oficiais. Em nenhum momento foi exigida a identificação dos respondentes, pois este tipo de pedido poderia deixar os participantes da pesquisa desconfortáveis já que se trata de um ambiente militar influenciando posteriormente nos resultados obtidos.

Após esta introdução, a monografia apresenta mais três capítulos que versam sobre os seguintes aspectos do assunto pesquisado:

No segundo capítulo, é apresentada como a Constituição brasileira editada em 1988 organizou o sistema de segurança pública, definindo-a como “dever do Estado, direito e responsabilidade de todos”. Em seguida, um breve resumo percorre a história da Polícia Militar do Estado do Rio de Janeiro passando pelos fatos de destaque que vão desde a sua criação com a chegada da Família Real portuguesa ao Brasil, passando pelo período da ditadura militar no Brasil chegando até a implantação e expansão do programa de Unidades de Polícia Pacificadora, que integra a mais recente política de segurança pública do Estado do Rio tendo como principal ator a PMERJ.

A evidência que a Polícia Militar foi conquistando ao longo dos anos na imprensa assim como os questionamentos acerca desta cobertura jornalística de segurança pública são debatidos em seguida tendo como principal norteador amplo trabalho acadêmico

desenvolvida pelas pesquisadoras Anabela Paiva e Silvia Ramos há uma década e o subsídio de exemplos textuais publicados pela editoria *Casos de Polícia* do Jornal Extra.

Na terceira parte do trabalho há a contextualização de como surgiu a atual Coordenadoria de Comunicação Social da Polícia Militar e como ela é subdividida além dos pequenos departamentos de Comunicação Social em cada unidade da PMERJ. Os setores conhecidos como Divisão de Relações Públicas, Publicidade e Propaganda e Assessoria de Imprensa são explicados separadamente dos demais uma vez que estão diretamente ligados aos objetivos da comunicação institucional. As atribuições da Assessoria de Imprensa, o modo de trabalho que une policiais militares e jornalistas civis, as particularidades, o relacionamento com a imprensa, o trabalho com porta-vozes da instituição são pontos detalhados neste capítulo. Por fim, a partir de conceitos discutidos por Raquel Recuero, será explorado o uso das mídias sociais pela PMERJ, plataformas que têm se colocado muito úteis para a comunicação da Corporação e até mesmo para a consolidação do paradigma de polícia de proximidade.

O quarto capítulo descreve a pesquisa de campo realizada para esta monografia nas instruções de Imagem Institucional assim como a metodologia utilizada. Abordando o ensino de Comunicação Social na PMERJ e as aulas ministradas sobre o assunto, esta parte do trabalho repercute os conceitos de imagem e reputação evocados por João José Forni nos estudos sobre gerenciamento de crise e comunicação, uma vez que tais ideias também atravessam a gestão de comunicação de uma instituição. Os dados obtidos com aplicação de questionário ao público pesquisado e análises tecidas a partir deles também compõem esta parte do trabalho.

Finalizando esta monografia, o quinto capítulo relatará as conclusões alcançadas ao longo do desenvolvimento desta pesquisa com a pretensão de contribuir para uma reflexão mais abrangente sobre segurança pública e para o aperfeiçoamento da comunicação social na PMERJ assim como do planejamento de ensino da Corporação, tendo em vista a disciplina de Imagem Institucional.

2 MÍDIA, SEGURANÇA PÚBLICA E SOCIEDADE

A Constituição Federal brasileira, conjunto de regras editado em 1988, é o documento que indica aos governantes e aos cidadãos quais são seus direitos e deveres para a convivência em sociedade. Entre os temas abordados pela carta magna está a segurança pública, especificada no quinto título do texto, intitulado como “Da Defesa do Estado e das Instituições Democráticas”.

O trecho é dividido em capítulos, sendo o terceiro dedicado a definir a segurança como direito de cada um dos residentes em território brasileiro a ser provido pelo Estado, mas contando com o compartilhamento de responsabilidade. Isto quer dizer que o governo precisa garantir que existam entes públicos que cumpram esse dever, mas que cada pessoa também pode contribuir mantendo a ordem pública e agindo dentro das normas previstas pelas leis.

Ao longo do artigo 144, são descritos os órgãos que exercem essa função assim como as respectivas atribuições são estabelecidas. A polícia federal, a polícia rodoviária federal, a polícia ferroviária federal, as polícias civis, as polícias militares e os corpos de bombeiros militares compõem a estrutura pública que cuida da segurança no país.

Os três últimos integrantes citados são vinculados à esfera estadual, logo, estão sob o julgo do poder executivo dos Estados. Assim, cada unidade da federação atua diretamente no atendimento aos anseios da população na busca pela sensação de segurança, cuidando desde a composição dos seus quadros de servidores ao planejamento operacional.

Nesse contexto, as polícias militares estaduais são responsáveis pela “polícia ostensiva e a preservação da ordem pública”, conforme definido no parágrafo quinto do artigo 144. Estas também são consideradas forças auxiliares do Exército brasileiro, sendo convocadas apenas em situações específicas e quando for julgado necessário.

O Rio de Janeiro, Estado da região Sudeste com população ultrapassando os 15 milhões de habitantes pelos dados do Censo 2010 realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), conta com a Polícia Civil do Estado do Rio de Janeiro (PCERJ) e a Polícia Militar do Estado do Rio de Janeiro (PMERJ) como principais atores do sistema de segurança pública.

Para os objetivos desta monografia, a Polícia Militar será tomada como objeto de estudo e neste capítulo será descrita sua história e sua presença nos meios de comunicação.

2.1 Aspectos históricos da Polícia Militar do Estado do Rio de Janeiro

A origem da Polícia Militar do Estado do Rio de Janeiro remete ao Brasil colonial do século XIX, quando a família real portuguesa atravessou o oceano Atlântico e desembarcou no Brasil em 1808 após saber das pretensões de Napoleão Bonaparte. O monarca francês desejava tomar as terras do país vizinho e anexá-las ao império que ambicionava formar. Sem condições de enfrentar as investidas, o príncipe regente Dom João VI não hesitou em refugiar-se na colônia que Portugal possuía na América do Sul.

Com a vinda da corte, a dinâmica social brasileira não ficou imune. Mudanças eram necessárias para atender às demandas da administração e do repentino crescimento demográfico. Logo, foram tomadas medidas como a abertura dos portos para transações comerciais, criação de um banco estatal assim como de uma imprensa oficial. Nesta lista está também o primeiro órgão responsável pela segurança da nova capital do reino, a Divisão Militar da Guarda Real de Polícia (DMGRP) fundada em 13 de maio de 1809 por Dom João VI. Essa instituição originou anos mais tarde, após diversas transformações, a atual Polícia Militar do Estado do Rio de Janeiro. Uma das provas dessa ligação é o escudo da corporação que mantém a sigla “GRP” em referência a sua origem.

Antes da criação da Guarda Real de Polícia, o sistema de vigilância do Rio de Janeiro era executado por civis denominados quadrilheiros, que eram escolhidos pelo governo local e atuavam como guarda não armada percorrendo as vielas da cidade.

A realidade mudava com a vinda da realeza e em nome da ordem foi necessário remodelar a segurança. O próprio intendente de polícia da Corte, Paulo Fernandes Viana, sugeriu que um novo órgão cuidasse dessa função. Em seu decreto de criação, a Guarda Real de Polícia (GRP) deveria “prover a segurança e tranquilidade pública na cidade”¹.

Além da justificativa oficial, existia o temor que o território fosse dominado por outras nações, tendo em vista a tentativa de estabelecimento de uma colônia na cidade do Rio empreendida pelos franceses com o projeto França Antártica, e que os escravos

¹Disponível em <http://linux.an.gov.br/mapa/?p=7203>. Acesso em 01/03/2016

pudessem se rebelar, como aconteceu no Haiti entre 1791 e 1804.

Com a proclamação da independência do Brasil em 1822, a GRP passa a ser chamada de Guarda Imperial de Polícia. Poucos anos após o feito, em abril de 1831, Dom Pedro I abdicou do trono e uma regência trina passou a comandar o Brasil. A insatisfação popular, que já tinha provocado a decisão do imperador, passou a contar com mais um aliado em julho daquele ano, a tropa da Guarda. Os soldados se rebelaram contra o governo.

Poucos membros do Exército e da Guarda continuaram ao lado do governo frente às reivindicações por mudanças exigidas por diversos setores da sociedade, incluindo a reforma na Constituição que vigorava no país. A revolta que se formava, no entanto, foi contida.

Diante da posição adotada pela Guarda, que infringiu a lei vigente à época, o regente Diogo Antônio Feijó resolveu dissolvê-la e a segurança da cidade ficou nas mãos do Exército e de alguns oficiais que não se rebelaram. Também foi decidido que cidadãos previamente selecionados poderiam portar arma e fazer o trabalho da Guarda provisoriamente.

Por meio do Ato Adicional à Constituição de 1824, publicado em 1835, o Rio de Janeiro passou a ser considerado “Município Neutro da Corte” e a estrutura de segurança foi reformulada. Cada província poderia instituir corpos policiais para cuidar de seus territórios, assim foi criada a Guarda Policial da Província do Rio de Janeiro em terras fluminenses.

Para cuidar do patrulhamento urbano no município neutro surgiu nesse período o Corpo de Guardas Municipais Permanentes da Corte. Além da atuação no Rio, o Corpo foi convocado para conter revoltas em outras províncias e, com o início da Guerra do Paraguai, integrantes foram enviados para compor as tropas nacionais na defesa do território brasileiro. No ano de 1858, a instituição é rebatizada com o nome de Corpo Policial da Corte.

Em 1866, um decreto dividiu o Corpo em militar e civil. Nascia o Corpo Militar de Polícia da Corte e o Brasil convivia com um governo monárquico que era cada vez mais questionado, surgindo os primeiros indícios de que alguns grupos sociais se mobilizariam para modificar o cenário que não lhes agradava. Assim, em 15 de novembro de 1889, a situação política proporcionou que um militar proclamasse a República em plena capital do

Império. No Campo de Santana, no Centro da cidade do Rio, tropas da polícia da corte e da guarda provincial, vindas de Niterói, presenciaram o ato de Marechal Floriano Peixoto.

O Rio de Janeiro tornava-se a capital da República e a Polícia do então distrito federal muda de nome, estando envolvida nos acontecimentos que sucederam na principal cidade do país. Como ocorreu na Revolução de 1930. Na noite de 3 de outubro daquele ano, o efetivo da Corporação ficou aquartelado devido aos avisos de que tropas revolucionárias comandadas por Getúlio Vargas vinham para o Rio. O objetivo do político gaúcho era depor o então presidente Washington Luís. Diante da ameaça, dias depois foi decretado estado de sítio.

Pelotões formados pelos batalhões da Polícia Militar do Distrito Federal foram enviados para a região Sul Fluminense e para São Paulo onde ocorreram conflitos. Os embates se estenderam até 24 de outubro, quando uma junta militar assumiu o poder no país, preparando-o para o início do governo de Getúlio Vargas.

Ao longo da Era Vargas, entre 1930 e 1945, a Polícia auxiliava na manutenção da ordem interna. O efetivo policial da capital juntou-se ao Exército e à Marinha para conter militares que se insurgiram durante a Intentona Comunista de 1935. Após sufocar a tentativa de tomada do poder, Vargas começou a acompanhar seus opositores e endureceu as normas do seu governo. Começaram a surgir os presos políticos e em novembro de 1937 a Polícia Militar executou a ordem de fechamento da Câmara de Deputados e do Senado, iniciando assim o governo autoritário de Vargas, denominado de Estado Novo.

No cenário internacional, em agosto de 1942, o Brasil declarou guerra aos países do Bloco do Eixo, confirmando sua participação na Segunda Guerra Mundial. Nesse período, a Polícia atuou com foco na integridade territorial do país, atenta aos possíveis ataques estrangeiros que poderiam acontecer uma vez que o Brasil tornava-se alvo em potencial.

Como instituição pública, a Polícia Militar novamente seria afetada pelas decisões políticas entre as décadas de 1950 e 1960. Após a eleição de Juscelino Kubitschek em 1956, o plano de transferir a capital do Brasil para o interior ganharia fôlego e foi concretizado em 21 de abril de 1960. Com essa nova configuração, o espaço territorial da então sede do governo federal origina o Estado da Guanabara². Assim, a Polícia Militar dividia-se em Polícia Militar do Estado da Guanabara (PMEG) e Polícia Militar do Rio de Janeiro (PMRJ), com sede na cidade de Niterói.

²Disponível em http://www.alerj.rj.gov.br/center_arq_aleg_invent_link2.htm. Acesso em 14/03/2016

Duas décadas após a queda de Vargas e o fim do Estado Novo, um regime totalitário voltaria a dominar o país. Dessa vez, os militares, que já tinham demonstrado suas aspirações em outras oportunidades, conseguiram instituir seu próprio governo retirando João Goulart da presidência da República e interrompendo a democracia até então vigente.

Durante esse período da história brasileira, a Polícia atuou de acordo com as ordens de quem estava no poder, assim como aconteceu em situações passadas.

Tal regime, por meio da Constituição de 1967 e suas respectivas emendas, referendou a preponderância de uma visão estatal e, com ela, a Doutrina de Segurança Nacional como fatores indispensáveis à ordem e segurança do Estado. Nesse período, coube à Polícia Militar, além de suas atribuições tradicionais, atuar também no combate a movimentos políticos tais como agitações estudantis e ações de guerrilhas urbanas, enfrentamentos que se tornaram constantes nas principais cidades brasileiras. (LEAL et al., 2010, p. 157)

Assim, policiais militares coibiram manifestações populares e reuniões de grupos sociais engajados em questões políticas no Rio de Janeiro. Um episódio que ficou marcado foi a morte do estudante Edson Luís de Lima em março de 1968 quando tropas da PM adentraram o restaurante Calabouço, no Centro do Rio, local frequentado por integrantes do movimento estudantil³.

A estrutura da Polícia Militar sofreria sua última reestruturação quando em 1974 o presidente Ernesto Geisel, por meio da lei complementar nº 20⁴, determinou que os Estados do Rio de Janeiro e da Guanabara passassem a ser um estado único tornando-se apenas Estado do Rio de Janeiro a partir de 15 de março de 1975. O processo de fusão originou a junção das duas instituições policiais que atuavam no território, assim a PMEG e a PMRJ originaram a Polícia Militar do Estado do Rio de Janeiro (PMERJ), nome que permaneceu.

A ditadura dava sinais de que em breve cederia lugar a um novo governo, o movimento de redemocratização tomava o país e a Polícia Militar viria a se adaptar a mais uma mudança no Rio de Janeiro. A década de 80 se aproximava do fim e o tráfico de drogas começava a mostrar seu domínio nas áreas periféricas da cidade, que desde aquele momento caracterizavam-se por serem desprovidas de atenção por parte do poder público.

³Disponível em <http://www.ebc.com.br/cidadania/2013/03/ha-45-anos-a-morte-do-estudante-edson-luis-mobilizou-o-pais>. Acesso em 13/03/2016

⁴Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/LCP/Lcp20.htm. Acesso em 13/03/2016

O primeiro mandato de Leonel Brizola como governador do Rio, em 1983, priorizou o não enfrentamento violento nessas áreas. Para empreender essas mudanças, Brizola nomeou o coronel Carlos Magno Nazareth Cerqueira para ocupar o comando-geral da Corporação. Na gestão do oficial, que integrava os quadros da PMERJ, foi iniciado um debate em torno da reformulação do paradigma do trabalho policial no Rio, era preciso alinhar a prática aos preceitos dos direitos humanos, também surgiam as primeiras discussões sobre o conceito de polícia de proximidade. Tais ideias indicavam uma nova postura da instituição.

Entre a década de 1990 e a implantação da primeira Unidade de Polícia Pacificadora (UPP), em 2008, foram registrados retrocessos e conquistas nesse processo de quebra de antigos comportamentos e revisão do papel do policial militar na sociedade.

O Estado do Rio esteve diante do crescimento da presença de grupos armados nas periferias somado ao aumento populacional na capital, na região metropolitana e na Baixada Fluminense. As favelas começaram a ganhar destaque no espaço urbano, um processo que também tem raízes na precária política habitacional do poder público. O planejamento dos governos e os serviços básicos ofertados aos cidadãos não acompanharam esse fenômeno demográfico, assim o binômio asfalto-morro teve suas diferenças cada vez mais demarcadas, principalmente na cidade do Rio.

A estratégia de segurança pública instituída no Estado a partir de 2007 estabeleceu o início de mais uma etapa na história da PMERJ, que ficaria marcada pela implantação da primeira UPP, um projeto inspirado pela busca da resolução de problemas relacionados à violência urbana em áreas carentes.

No Rio, trata-se de uma parceria entre a Secretaria de Estado de Segurança do Rio de Janeiro (Seseg) e a Polícia Militar, junto a outros órgãos de segurança e os governos estadual e municipal, esses dois últimos tratam principalmente do desenvolvimento social das localidades. Assim, em 19 de dezembro de 2008 foi instalada a primeira UPP, localizada na comunidade Santa Marta, no bairro Botafogo, na Zona Sul carioca. Desde então foram inauguradas mais 37 unidades que estão espalhadas pelo Rio. Desse total, apenas uma está fora da capital, é a UPP Mangueirinha, no município de Duque de Caxias.

O espaço de atuação da polícia permaneceu, mas um novo formato de trabalho passa a vigorar. Com a presença ostensiva e não apenas momentânea durante confrontos, os policiais deixam de atuar somente diante das demandas vindas de denúncias e chamados

da população, há a proposição de parcerias com os moradores para que juntos detectem os pontos negativos e explorem as potencialidades de uma região. É preciso atentar também para um dos pilares desse modelo de gestão do emprego policial: o diálogo com a comunidade local, materializando a filosofia de polícia de proximidade.

O projeto vem sofrendo com questões relativas à infraestrutura material e ao uso dos recursos humanos disponíveis, além do embate com os grupos que dominavam os territórios anteriormente. A população residente em tais áreas aguardava a chegada dos demais órgãos para a prestação de serviços públicos, no entanto, a anunciada integração social da cidade ainda não foi alcançada de maneira satisfatória desgastando a imagem das UPPs e, conseqüentemente, do efetivo policial que atua nestas localidades. A soma desses fatores convergiu para o momento vivido atualmente pelo programa, que se encontra rodeado por questionamentos sobre sua eficácia vindos por parte da mídia e dos cidadãos.

2.2 Pauta do dia: Polícia

A presença da Polícia Militar na sociedade fluminense ultrapassa a marca de 200 anos. Enraizada no imaginário social e no cotidiano da cidade, a instituição não deixaria de estar representada nos meios de comunicação ao longo do tempo.

O universo policial ocupa as páginas dos jornais há décadas. Nos anos 1950 e 1960, tínhamos os relatos dos grandes crimes que assustavam a população, com os criminosos tendo seus nomes estampados nas capas de impressos. Chegamos à década de 80 com entrevistas feitas diretamente com o “chefe do morro”. Ramos e Paiva (2007, p.57) mostram que nesse período “era relativamente frequente que jornalistas tivessem contato com criminosos, fazendo deles suas fontes”. Mais tarde tivemos que lidar com o assassinato do jornalista Tim Lopes na Vila Cruzeiro, favela da Zona Norte do Rio, em junho de 2002, quando ele apurava uma reportagem sobre abuso de menores e tráfico de drogas em bailes.

Essa compacta linha do tempo demonstra que a cobertura jornalística de segurança pública pela imprensa do Rio transformou-se e ganhou espaço em outros meios, como a televisão e os portais de notícia da internet, permanecendo a polícia entre os protagonistas.

No Estado do Rio, são raras as ocasiões em que fatos envolvendo polícia e violência não atraem a mídia e figuram na capa de publicações impressas, principalmente nos diários. Mortes, crimes de grande repercussão, estatísticas criminais – as negativas são

enfatuadas –, casos de corrupção e má conduta dos policiais se destacam entre as manchetes e, assim, vemos a alta frequência com que a polícia é notícia.

Conforme descrito por Neves (2010, p. 14), essa característica é algo bem particular ao Rio, que tradicionalmente dedica maior atenção aos assuntos que envolvem as cidades. Esse quadro é delineado e exemplificado pelo jornalista Marcelo Beraba, que foi *ombudsman*⁵ do jornal Folha de São Paulo de 2004 até 2007 e presidente da Associação Brasileira de Jornalismo Investigativo (Abraji) entre os anos de 2003 e 2007, em entrevista ao site Observatório da Imprensa:

Os jornais do Rio sempre tiveram uma tradição grande de cobertura de cidade e polícia. (...) no Globo, em 71, a polícia era separada da editoria de cidade. O Globo e o JB tinham as duas editorias fortes e separadas. Com a chegada do Evandro Carlos de Andrade e a reforma do Globo, mais adiante, fizeram uma limpeza na polícia (...). A imprensa paulista, para o bem ou para o mal, nunca teve o olhar forte para a cidade. O Estadão sempre foi voltado para o exterior, até recentemente as manchetes eram internacionais. A Folha era na questão nacional. Quando a Folha se firma, nos anos 80, é na economia e principalmente na política. Ela se firma nacionalmente na cobertura das Diretas Já. Há uma discussão frequente na Folha: por que não damos manchetes de cidade? No Estadão é mais raro ainda. No Rio, nossa tradição é de manchete de cidade, que foi sempre muito bem coberta. A cidade do JB tinha os melhores especialistas em tudo que é área e a do Globo também. A cidade, a infra-estrutura, o abastecimento de água, tudo. Outro aspecto é a geografia do Rio. Quando fui morar em São Paulo me sentia na Europa, porque da minha casa para o trabalho eu não via miséria. Quando saí de lá a miséria já era bem mais visível, mas ela está afastada, na periferia. Aqui está em todos os bairros.⁶

Diante da notoriedade que o tema conquistou na produção jornalística de veículos reconhecidos e do atual cenário de compartilhamento de informações nas redes, as publicações em mídias sociais e as coberturas independentes de jornalistas em páginas da rede social *Facebook* (www.facebook.com) também se tornaram lugar de fala.

Essa evidência em diferentes mídias é sintomática e permite questionar se a imprensa tem tomado a segurança pública de maneira mais ampla, identificando outros contextos relacionados ao tema, além do papel das polícias e dos fatos a elas ligados.

⁵ De acordo com o jornal Folha de São Paulo, “na imprensa, o termo é utilizado para denominar o representante dos leitores dentro de um jornal”. O *ombudsman* é o “profissional dedicado a receber, investigar e encaminhar as queixas dos leitores; realizar a crítica interna do jornal”. Disponível em <http://www1.folha.uol.com.br/ombudsman/2014/09/1520973-o-que-e-o-cargo-de-ombudsman.shtml>. Acesso em 14/07/2016.

⁶ Disponível em <http://www.observatoriodaimprensa.com.br/artigos/al021220032.htm>. Acesso em 01/03/2016

2.2.1 Cobertura jornalística de segurança pública pelo Jornal Extra

Na imprensa carioca, o Jornal *Extra*, editado pela empresa Infoglobo, notabiliza-se pela cobertura de segurança pública. Ao longo de 2015, as instituições policiais do Rio de Janeiro e assuntos relacionados tiveram índice de presença nas capas do *Extra* superior a 90%. Temas como violência, criminalidade e polícia estiveram na primeira página em 334 dias do ano. Mesmo com a variação do destaque dado a estas notícias diante de outras manchetes, o número demonstra a atenção que estes acontecimentos recebem da publicação.

Essa constatação toma maior significado pelo fato do Extra apresentar a segunda maior média de circulação no Estado, de acordo com dados de 2014 da Associação Nacional de Jornais (ANJ) e do Instituto Verificador de Circulação (IVC)⁷. A tiragem do Extra foi superior a 157 mil exemplares de segunda a sábado em junho de 2015, último mês aberto pela Infoglobo para consulta do público⁸. O jornal também tem seu portal de notícias na internet, o *Extra Online*, com taxa de 10,4 milhões de visitantes únicos em outubro de 2015⁹, para a sua versão *mobile* – acessada em *smartphones* e *tablets*.

No site, a editoria conhecida como *Casos de Polícia* tem uma página própria, que é atualizada durante o dia, além de apresentar as notícias do impresso. No entanto, é preciso ir além das chamadas de capa e verificar de que forma o conteúdo é oferecido aos leitores.

2.2.2 *Casos de Polícia*: observações e considerações

Para avaliar como são construídas as notícias sobre segurança pública veiculadas no Jornal Extra, a página *Casos de Polícia* foi acompanhada durante uma semana, entre os dias 10 e 17 de janeiro de 2016. No período considerado, foram publicados 92 textos através dos quais é possível tecer algumas observações sobre a cobertura jornalística do tema no citado veículo e, conseqüentemente, a informação que é direcionada ao público.

A referida quantidade compreendeu 32 textos que apresentavam circunstâncias bem detalhadas de crimes, principalmente homicídios, 24 eram relatos simples de ocorrências

⁷ Disponível em <http://www.anj.org.br/maiores-jornais-do-brasil/>. Acesso em 22/02/2016

⁸ Disponível em <https://www.infoglobo.com.br/Anuncie/circulacao.aspx>. Acesso em 01/03/2016

⁹ Disponível em <http://www.aba.com.br/wp-content/uploads/2015-11-19/564dbfa7a8ef7.pdf>. Acesso em 01/03/16

da rotina policial e merecem destaque os 13 textos que abordam assuntos mais sensíveis das instituições policiais, como a morte de agentes de segurança pública, os desvios de conduta, as investigações de fraudes administrativas nessas organizações etc. Com menor representatividade no conjunto também estão textos sobre as operações realizadas no Rio e aqueles nos quais vítimas ou famílias expressam visões e sentimentos sobre os fatos violentos que marcaram suas vidas.

Também é preciso atentar para uma curiosidade: 17 textos na página de *Casos de Polícia* eram relacionados a crimes que aconteceram em outros Estados brasileiros. Cabe ressaltar que não foram casos de grande repercussão no país e que tais informações, na maioria dos casos, não são reproduzidas no jornal impresso, no qual os acontecimentos do Rio de Janeiro têm prioridade.

Há cinco exceções entre os textos analisados, diferenciando-se da abordagem factual observada. A primeira é uma matéria do dia 11 de janeiro, baseada em depoimento incluído em uma investigação do Ministério Público, que apresenta detalhes de um esquema de corrupção na compra de capim para cavalos da Polícia Militar e dois dias depois é publicado novo fato sobre o caso. Um texto publicado em 13 de janeiro conta a história de um morador de um condomínio construído pelo “Minha Casa, Minha Vida”, programa habitacional do governo federal, que conseguiu um documento oficial atestando que foi expulso da sua moradia por traficantes. As duas últimas ressalvas são uma matéria que procura analisar a violência em determinada área do Rio a partir de estatísticas públicas e um texto sobre o traficante mexicano El Chapo, um dos mais procurados do mundo e preso naquela semana.

Paiva e Ramos (2007, p.37), após pesquisa realizada em 2006, afirmam que a “cobertura da violência, da segurança pública e da criminalidade realizada pela imprensa brasileira sofre de dependência em alto grau das informações policiais. A polícia é a fonte principal – se não a única – na maioria esmagadora das reportagens”. *Casos de Polícia* exemplifica essa situação quando, em termos quantitativos, temos uma predominância da própria polícia como fonte das notícias publicadas na página – mais de 70% da amostra.

As descrições de ocorrências policiais como apreensão de drogas em uma comunidade ou prisões após confronto com disparos de arma de fogo, balanço de operações rotineiras ou apenas a confirmação de que elas estão ocorrendo em um ponto da cidade, os detalhes sobre homicídios, todas essas informações são repassadas pelas

próprias instituições policiais para a imprensa antes de serem publicadas. No caso da Polícia Militar, em inúmeras situações o repórter procura a assessoria de imprensa apenas com um pedaço da história que soube e pergunta se o fato procede. Basta uma nota atestando para que se torne notícia, assim como uma resposta negativa não é descartada. Afinal, o “não” também rende um lide.

Essa busca pela confirmação remete ao conceito de definidor primário debatido em estudos de Stuart Hall. Os definidores são as fontes oficiais a que os jornalistas têm acesso. As instituições e órgãos governamentais, pessoas influentes e universidades são exemplos.

Nesse sentido, a Polícia Militar também é enquadrada como definidor primário. Diariamente a Corporação é procurada pelos jornalistas para confirmar a veracidade de fatos que estão diretamente ligados a suas funções, mas também daqueles que não dizem respeito somente a ela, tendo outros atores envolvidos. Registram-se também questionamentos relacionados à instituição e sua dinâmica interna. Assim, as informações passadas pela assessoria de imprensa podem funcionar como ponto de partida para o entendimento de um fato. A resposta dada funcionará como “guia” para a construção do texto na redação.

O importante da relação estrutural entre os *media* e os definidores primários institucionais é que permite aos definidores institucionais estabelecer a definição ou interpretação primária do tópico em questão. Então esta interpretação ‘comanda a ação’ em todo tratamento subsequente e impõe os termos de referência que nortearão todas as futuras coberturas ou debates. (HALL et. al apud TRAQUINA, 2012, p.180)

No entanto, no caso da relação entre a Polícia Militar e a imprensa, essa primeira explicação sobre um acontecimento pode ser usada para confrontar com outras versões que venham a surgir conforme um fato ganhe repercussão. Logo, não há uma subordinação total ao definidor primário como é sugerido que ocorra em outros contextos.

Essa dependência dos meios de comunicação no momento de apuração de notícias também está relacionada a dois fatores. Primeiro, existe a necessidade das redações entregarem um material com qualidade aos seus consumidores, sejam leitores, espectadores ou ouvintes. Quando a notícia vem acompanhada de uma resposta confere credibilidade, afinal há uma fonte oficial confirmando o fato, é como se esta fosse a prova de que não foi algo dito sem apuração, provou-se antes da publicação, não é uma

especulação. Essa prática também protege o jornalista, afinal o que ele diz é respaldado pelo outro, um órgão público.

O segundo ponto a ser considerado diz respeito ao modelo de trabalho vigente nos grandes meios de comunicação, onde é preciso produzir em tempo real e, em grande parte dos casos, longe dos fatos que estão acontecendo. No caminho da informação, há muito ruído e o jornalista precisa de uma figura oficial que o sustente aquilo que ele possa ter descoberto por outros meios. Parece existir a crença de que quando o órgão público envia a nota, o jornalista consegue a confirmação e se isenta de um possível erro. Prevalece o fato de que “se a Polícia Militar disse, está dito”. Caso a nota enviada pela assessoria não corresponda ao esperado, ou seja, quando não há uma afirmação categórica e nota-se que a instituição adota uma resposta menos assertiva, o jornalista pode alterar o percurso do seu discurso para não arriscar-se e o veículo incorrer em erro.

É preciso considerar que há uma parcela dessas notícias que são obtidas pelo próprio jornalista através de suas fontes, incluindo policiais que os procuram para compartilhar fatos que são de seu conhecimento – e, na maioria dos casos, de seu interesse. Entre os policiais que costumam manter diálogo direto com repórteres há aqueles que acreditem ser o jornal uma forma de publicidade que demonstra o serviço que prestam à população.

Como toda a relação entre jornalista e fonte, a troca constante de informações entre polícia e repórteres envolve interesses mútuos. (...) A troca entre imprensa e fontes pode resultar na subordinação de notícias a interesses não-jornalísticos. Por parte dos repórteres e dos editores, o aspecto mais comum dessa troca é a divulgação de notícias de pequeno valor jornalístico, favoráveis às fontes, com o objetivo de consolidar a relação e garantir informações mais interessantes no futuro. (PAIVA & RAMOS, 2007, p. 40)

No entanto, há uma percepção de que essas relações são muito frágeis e na primeira oportunidade em que for preciso rompê-las, tendo que escolher entre preservar um contato ou demonstrar uma ação mal sucedida da Polícia, a segunda opção poderá prevalecer.

Com o desenvolvimento das tecnologias de comunicação, o mensageiro instantâneo *WhatsApp* potencializou a chegada de informações, vindas dos mais diferentes lugares. As grandes redações dispõem de números telefônicos com o aplicativo através dos quais os leitores podem entrar em contato para fazer denúncias ou apenas informar acontecimentos dos mais diversos. Assim, relatos de confrontos entre policiais e criminosos, crimes,

operações policiais e outros fatos envolvendo segurança pública são informados quase em tempo real. O Jornal Extra foi o primeiro a usar o *WhatsApp* como ferramenta de apuração e fonte jornalística a partir de junho de 2013¹⁰. Após a sua aposta, outros meios adotaram a ideia.

No entanto, por mais que um jornalista saiba daquele fato pelas fontes que possui ou pelos informantes via *WhatsApp* e tenha provas como o envio de fotos, áudios ou vídeos, é muito comum que o profissional ainda assim procure a instituição policial para confirmar o que sabe ou apenas ter o posicionamento oficial sobre o fato.

As matérias analisadas também reafirmaram o domínio do factual na cobertura de segurança pública. Os acontecimentos vão se sobrepondo através de textos que respondem às perguntas básicas do jornalismo – “Quem?”, “Onde?”, “Quando?” e “Como?” – e são complementados pelas imagens – mais da metade das matérias apresentam fotografias de material apreendido ou de vítimas. O “Por quê?” e os desdobramentos que nos fazem entender os fatos rendem pouco destaque. O contexto fica em segundo plano. Como mostrou Paiva e Ramos (2007, p.38), “na cobertura de segurança, a imprensa abre mão, com maior frequência, do compromisso de promover o debate entre os vários segmentos da sociedade”. Dessa forma, contam-se corpos, tragédias e roubos, mas não esclarecemos o público acerca dos fatores que envolvem a obtenção de bons resultados na segurança pública.

[...] a diminuição da violência depende da implantação de políticas de redução da desigualdade, criação de empregos e educação. Mas os jornais, ao enfatizarem, quase exclusivamente os conflitos armados e as ocorrências policiais na cobertura dos espaços populares, valorizam as soluções bélicas para o problema de segurança. Muitas reportagens discutem implícita ou explicitamente soluções para isolar ou neutralizar as favelas, e não para integrá-las de forma mais harmônica às grandes cidades. (PAIVA & RAMOS, 2007, p. 82)

Diante desse quadro, apenas em alguns momentos da cobertura jornalística encontramos pontos que se destacam por trazer ao público um debate mais abrangente sobre a segurança pública no Rio de Janeiro. No caso do Jornal Extra, sublinham-se três iniciativas desenvolvidas pelo *Casos de Polícia* ao longo de 2015.

¹⁰ Disponível em <https://knightcenter.utexas.edu/pt-br/blog/00-15665-jornal-extra-comemora-um-ano-de-projeto-que-conecta-leitores-e-jornalistas-whatsapp>. Acesso em 20/03/2016.

Quando o médico Jaime Gold foi esfaqueado por um adolescente na Lagoa Rodrigo de Freitas na noite de 19 de maio de 2015¹¹, o crime e a sua morte pautaram todos os veículos cariocas durante alguns dias e repercutiram na imprensa internacional. Com a captura do menor acusado de praticar o homicídio, o Extra procurou entender a trajetória do rapaz até a prática do ato criminoso. Assim, descobriu a escola que deixou de frequentar e as passagens em delegacias e em centros socioeducativos antes de matar uma pessoa. Sem justificar a atitude dele, o que não foi a intenção da matéria e nem deve ser entendida dessa maneira, o jornal retratou o que denominou como “A tragédia antes da tragédia” e assim demonstrou que “cobrir polícia” não pode ser apenas compreendido como ir à delegacia e mostrar o momento no qual o culpado é levado para a cela ou exigir mais patrulhamento nas ruas, é também esmiuçar um contexto que afeta a segurança pública e o trabalho dos órgãos policiais. A editoria também se dedicou a entender duas situações que se delinearam na cidade envolvendo segurança e que originaram duas séries de reportagens.

Após três meses de apuração, o Extra publicava em março de 2015 as matérias da série “Minha Casa, Minha Sina”¹², que traçam a realidade de 80 condomínios residenciais do programa habitacional “Minha Casa, Minha Vida”, desenvolvido pelo governo federal para atenuar a falta de moradias existente em diversos pontos do país. Os textos detalhavam como todas as construções destinadas a famílias de baixa renda no município do Rio estavam submetidas a ações de criminosos. A partir de documentos, inquéritos policiais e testemunhos foi possível entender como residências financiadas foram tomadas por traficantes sendo seus moradores expulsos para a livre atuação do tráfico de drogas dentro dos conjuntos habitacionais, trazendo para esses locais outros crimes, como homicídios, e afastando a tranquilidade esperada por aqueles que conquistaram pela primeira vez a casa própria.

Em julho foi a vez de “Estatísticas de Festim”¹³ demonstrar como os índices que deveriam coordenar o trabalho dos operadores de segurança pública podem conter erros em suas formulações, gerando resultados distorcidos. A partir de registros de ocorrências,

¹¹Disponível em <http://extra.globo.com/casos-de-policia/morre-medico-esfaqueado-na-lagoa-enquanto-andava-de-bicicleta-16209374.html>. Acesso em 26/03/2016

¹² Disponível em <http://extra.globo.com/casos-de-policia/todos-os-condominios-do-minha-casa-minha-vida-no-rio-sao-alvos-do-crime-organizado-15663214.html>. Acesso em 20/03/2016

¹³ Disponível em <http://extra.globo.com/casos-de-policia/problemas-na-metodologia-falhas-nos-registros-reduzem-numeros-de-balas-perdidas-no-rio-16737784.html>. Acesso em 20/03/2016

investigações e outros documentos, jornalistas descobriram 39 mortes provocada por bala perdida que não constavam nos relatórios oficiais e foram buscar a história dessas pessoas.

A partir dessa breve exposição sobre a cobertura jornalística de acontecimentos que envolvem diretamente as instituições policiais do Rio, buscaremos entender como a Polícia Militar passou a lidar com os diversos meios de comunicação e suas demandas.

3 COMUNICAÇÃO SOCIAL NA POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

A constante presença na mídia colocou a comunicação social na posição de assunto estratégico para a Polícia Militar. Ao longo dos anos, a preocupação em como manter um diálogo com a imprensa, o público externo e o interno tomou importância dentro da Corporação. Essa atenção é corporificada na presença de uma seção voltada especificamente para tratar dos assuntos relativos à comunicação, acrescentando-se o aspecto da ligação direta deste setor ao Comando-Geral da instituição, assim como o ensino do tema em seus cursos de formação. Este capítulo propõe-se a mostrar o histórico e as atividades executadas atualmente pela Comunicação Social da PMERJ.

3.1 Histórico

A PMERJ criou a Quinta Seção do Estado-Maior Geral, também denominada PM/5, em 1975. Subordinado ao Estado-Maior Geral da instituição, o novo setor nascia em “caráter experimental”, conforme publicado em boletim interno da PMERJ, e com a função de cuidar das demandas relacionadas à comunicação e relações públicas.

Segundo Neves (2010, p.17), quando ainda não existia a Quinta Seção, os questionamentos vindos da imprensa eram respondidos diretamente pelo Gabinete do Comando-Geral, por meio de entrevistas coletivas. Com o surgimento da PM/5, o responsável pela seção passou a lidar com os pedidos dos meios de comunicação. Até abril de 1998, o trabalho era feito sem a presença de um profissional da área, apenas nesse ano um jornalista civil passou a integrar a equipe.

3.2 Coordenadoria de Comunicação Social

A Quinta Seção foi extinta e transformada em Coordenadoria de Comunicação Social (CComSoc) em 2009, por meio da resolução 297 da Secretaria de Estado de Segurança do Rio de Janeiro (Seseg). Com a mudança, o departamento de comunicação deixou de ser vinculado ao Estado-Maior Geral e passou a estar subordinado diretamente ao Comandante-Geral da PMERJ, o que concedeu maior dinâmica e autonomia administrativa ao setor.

A nova estrutura organizacional na qual está inserida a Coordenadoria de Comunicação Social (CComSoc) permitiu que a unidade se tornasse um dos pilares de assessoramento do oficial que ocupa o comando-geral. Essa competência adquirida é descrita no Regimento Interno da CComSoc, publicado em março de 2010. A nova posição demonstra que a Corporação está atenta aos cuidados necessários com a comunicação e a sua imagem perante seus públicos.

Internamente, a CComSoc divide-se em Coordenação, Divisão Administrativa, Assessoria de Imprensa, Divisão de Relações Públicas, Publicidade e Propaganda e Divisão de Ensino e Capacitação.

A Coordenação é composta pelo Coordenador e pelo Subcoordenador, ambos os cargos são ocupados por oficiais superiores da Polícia Militar que chefiam o trabalho de todas as seções e as atividades desempenhadas pela CComSoc e que a ela estejam relacionadas.

A Divisão Administrativa divide-se em Secretaria, Seção de Pessoal e Seção de Logística. Esta é a subseção que mais se assemelha a de outras unidades da PMERJ. Os policiais militares controlam os estoques de materiais de uso rotineiro, organizam as escalas de trabalho conciliando com as necessidades de cessão de efetivo da CComSoc para policiamento nas ruas em festividades de fim de ano e Carnaval, além dos grandes eventos sediados pela cidade do Rio de Janeiro. Também cuidam do fluxo de documentos que chegam à CComSoc, sendo responsáveis pela recepção, protocolo e arquivo dos papéis.

A Divisão de Ensino e Capacitação é formada pela Seção de Cursos, Estágios, Simpósios e Conferências e pela Seção de Convênios. A primeira tem a função de planejar e desenvolver capacitações voltadas para policiais militares na área de comunicação social

enquanto a segunda está envolvida em firmar parcerias focadas no ensino e aprendizagem com organizações públicas e privadas. No entanto, os convênios estenderam-se para outras áreas como cultura e serviços devido ao contato feito por entidades externas, gerando benefícios para os policiais e, em alguns casos, seus familiares.

A Assessoria de Imprensa e a Divisão de Relações Públicas, Publicidade e Propaganda serão descritas separadamente nos tópicos a seguir devido às atividades que executam, estando ligadas diretamente à comunicação social, e aos objetivos do presente trabalho. É importante destacar que os policiais militares que trabalham nas referidas subseções possuem, em sua maioria, graduação em Jornalismo, Publicidade e Propaganda, Marketing além de cursos livres em áreas relacionadas.

3.3 Divisão de Relações Públicas, Publicidade e Propaganda

A Divisão de Relações Públicas, Publicidade e Propaganda é responsável pela fotografia e filmagem de eventos envolvendo a Polícia Militar, gerenciamento de projetos voltados para os públicos interno e externo visando o fortalecimento dos vínculos entre estes e a Corporação, auxiliar caso outras unidades da PMERJ queiram desenvolver campanhas voltadas para sua região de atuação e promover campanhas institucionais. Todas essas atividades resultam na promoção da imagem da Instituição.

Atualmente, a subseção é dirigida diretamente por uma oficial e conta com policiais militares com conhecimentos em fotografia, captação de áudio e vídeo, edição de vídeo e imagens, programas para *design* e diagramação entre outras habilidades, além de uma jornalista civil cuja atuação é mais focada em pautas da TV PM.

A cobertura fotográfica e o registro em vídeo de eventos são voltados para toda PMERJ. Pelo fato da Corporação compreender mais de 50 unidades em todo Estado do Rio, é necessário que a demanda seja avisada com antecedência por meio de ofício interno, o que garante um registro oficial da solicitação. Essa medida permitiu a criação de uma agenda, como se fosse a pauta semanal, sendo os pedidos atendidos dentro das possibilidades e da estrutura da equipe. Quando há mais de um evento programado para o mesmo dia e os horários não viabilizam a presença em ambos, a seleção é feita pela chefia da seção.

Respeitando as diferenças existentes entre a subseção e um meio de comunicação de grande porte, a equipe segue critérios de noticiabilidade do jornalismo no momento da escolha. Por exemplo, caso o Comandante-Geral esteja participando de um evento, este será acompanhado em detrimento de outros. Pela importância da figura envolvida, aquele que for preterido entenderá a posição adotada.

Nos projetos institucionais, a Divisão atua tanto sugerindo ações que serão avaliadas pelo Coordenador quanto executando ideias que partiram do comando da CComSoc, sempre buscando atrair a atenção de seus públicos para um tema. Assim, em duas oportunidades o Carnaval carioca rendeu iniciativas de conscientização propagadas pela PMERJ. Em 2015, foi criado um cartaz informativo sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) para que os policiais militares – o público interno – ficassem atentos às normas previstas nesta lei durante o serviço nas manifestações culturais próprias desse período, como blocos de rua e desfiles de escolas de samba no Sambódromo. Por outro lado, em 2016, a seção produziu um modelo de pulseira para identificação de crianças. O arquivo ficou disponível no site da PMERJ para *download* do público externo assim como a campanha foi divulgada nas redes sociais da instituição e em entrevistas concedidas à imprensa.

A Divisão também cuida da produção audiovisual da Polícia Militar, que conta com um canal no site de compartilhamento de vídeos *Youtube*¹⁴. A ferramenta pode ser considerada híbrida uma vez que é usada como veículo institucional, com a publicação de vídeos contendo informações para a tropa e o posicionamento da Corporação sobre assuntos relacionados à segurança pública, e servindo também para a divulgação de conteúdo que interessa à população, como dicas e cuidados nas rodovias nos feriados prolongados.

Embora tenha sido criada em dezembro de 2013, a página da PMERJ no *Youtube* ganhou destaque a partir dos meses de junho e julho de 2014, demonstrando sua dupla utilidade conforme descrito acima. Com a proximidade da Copa do Mundo daquele ano, que teve o Rio de Janeiro entre as cidades-sede, a Corporação decidiu investir na ferramenta publicando um vídeo voltado tanto para o público externo quanto para os policiais militares.

¹⁴ Canal da PMERJ disponível no link <https://www.youtube.com/channel/UCPTRIV2twrBsdfP962aLTiA>

Dois comandantes de unidades da PMERJ diretamente envolvidas no policiamento do evento esportivo e o ex-jogador de futebol Zico comentam sobre o início da Copa. Zico tem uma fala motivadora direcionada aos policiais militares que trabalharão enquanto os integrantes da Corporação falam aos moradores do Rio e aos turistas que chegarão à cidade, pontuando alguns detalhes do trabalho da Polícia Militar, como o efetivo a ser empregado. O vídeo teve mais de oito mil visualizações, número expressivo diante das estatísticas do canal.

No mesmo período, a Polícia Militar enfrentou acusações de fornecer refeições inadequadas aos policiais durante a Copa do Mundo. Fotos divulgadas nas redes sociais mostravam alimentos impróprios para consumo ou em quantidade incompatível para o tempo de serviço. O assunto rapidamente tornou-se pauta da imprensa carioca. A partir desse ponto e agindo proativamente para evitar novos momentos de crise, a CComSoc passou a acompanhar a distribuição da comida, registrando em vídeo a alimentação fornecida dentro dos padrões de qualidade e veiculando o material no canal no *Youtube*.

Em novembro de 2015, a CComSoc demonstrou que pretende continuar investindo na linguagem audiovisual com a criação da TV PM. Foi inaugurado espaço próprio para gravação de vídeos e pronunciamentos no Quartel General da PMERJ, o Estúdio Santiago Andrade. O local é usado para receber convidados externos e integrantes da Corporação para entrevistas sobre temas relativos à Polícia Militar e segurança pública além da produção de informativos que interessam à sociedade.

3.4 Assessoria de Imprensa

A Assessoria de Imprensa compreende a Equipe de Assessoria, a equipe de Porta-Vozes e a Seção de Monitoramento. De acordo com o Regimento Interno da CComSoc, a Assessoria foi instituída com o intuito de orientar o Comandante-Geral no relacionamento com a imprensa, assim como os demais comandantes, chefes e diretores de unidades da PMERJ, facilitando o tratamento de assuntos nesse âmbito, sejam com pautas indicadas pela Corporação ou quando surgem questionamentos vindos dos meios de comunicação.

Esse último ponto descreve a principal atividade desempenhada pela Assessoria de Imprensa, que consiste em formular as respostas para solicitações feitas pela mídia – de qualquer tipo, seja impressa, televisiva, digital –, incluindo pedidos que vão desde

ocorrências da rotina policial até posicionamentos sobre casos graves, como desvio de conduta na instituição, e assuntos que interferem na atuação da PMERJ, como mudanças na legislação.

Também estão entre as responsabilidades da Assessoria de Imprensa a produção de conteúdo sobre a PMERJ para os canais de comunicação próprios, como o site, e a ser disseminado para jornalistas cadastrados no *mailing*, de modo que a mídia seja pautada; a preparação da Equipe de Porta-Vozes com a intenção de que esteja sempre apta a atender aos pedidos da imprensa e o monitoramento contínuo da mídia para que o Comandante-Geral e o Coordenador mantenham-se informados, principalmente sobre o que é discutido em relação à Corporação. A seguir essas atividades serão explicadas e contextualizadas em detalhes.

3.4.1 Equipe de Assessoria e atividades de Assessoria de Imprensa

A tarefa que exige maior atenção da Equipe de Assessoria é o atendimento aos pedidos de informação sobre todas as unidades da Polícia Militar feitos pela imprensa, sendo executada por jornalistas civis que desempenham a função de assessoras de imprensa. A chefia é feita por dois oficiais, que analisam as solicitações e discutem as respostas em conjunto com as jornalistas fazendo o contato com o alto escalão da Corporação, quando necessário.

A equipe também é integrada por policiais militares, tendo alguns deles formação em habilitações de Comunicação Social. Esse grupo de PMs são peças importantes no funcionamento da Assessoria. Por integrarem a Corporação, possuem conhecimentos que auxiliam as jornalistas na apuração de algumas demandas, otimizando o tempo gasto, além da troca de experiências entre os dois lados ser um fator que enriquece o trabalho. As publicações no site e no perfil que a PMERJ mantém no *Twitter*¹⁵ são feitas por esses policiais, que escrevem o texto a partir dos relatos obtidos nos registros de ocorrência.

O trabalho é realizado todos os dias, sendo de segunda a sexta-feira no horário de 8h às 20h. Nos fins de semana, em esquema de revezamento, uma assessora trabalha como

¹⁵ Site (www.twitter.com) que funciona como rede social no qual é possível fazer postagens curtas com o máximo de 140 caracteres, por esse motivo é conhecido como um *microblog*. O usuário cria um perfil no qual realiza publicações e pode ser seguido por outros usuários.

plantonista entre 9h e 19h. Divididos em turnos, a equipe realiza o atendimento à imprensa por e-mail e telefone, apuram fatos, produzem *releases* sobre diferentes assuntos indo das operações policiais do dia até a divulgação de coletivas de imprensa ou de dados importantes relacionados ao trabalho da Polícia Militar e acompanham o noticiário. A rotina de trabalho também inclui visitas aos principais portais de notícia na internet e pausas rápidas para assistir, ao menos, os principais telejornais conferindo as pautas relacionadas à PMERJ.

A atenção para o que mídia está falando sobre segurança pública e o trabalho da PMERJ é uma maneira de avaliar como os meios de comunicação que demandam a assessoria estão dando as respostas produzidas pelas assessoras e se as informações contidas na nota são ditas corretamente. Caso algo publicado esteja divergindo do que foi divulgado, as assessoras procuram o jornalista que pediu esclarecimento sobre o fato para verificar o que houve.

Esse olhar atento das assessoras com cobertura jornalística fez o Jornal Extra veicular uma errata após publicar matéria sobre alta nos índices de criminalidade do Rio de Janeiro. No dia 21 de março de 2016, entre as manchetes da capa figurava o título “Violência explode e policiais não vão receber gratificação”. A matéria “Criminalidade explode e só duas regiões do estado do Rio bateram metas da Secretaria de Segurança” anunciava que apenas duas áreas do Estado tinham alcançado índices dentro da meta definida pela Seseg. A informação, segundo a matéria, está em um “documento obtido com exclusividade” pelo jornal e o texto ainda afirmava que dificilmente as unidades da Polícia Militar e da Polícia Civil responsáveis por essas regiões conquistariam a gratificação paga pelos resultados do semestre, tendo em vista as metas exigidas e a tendência de aumento registrada nos dois meses consolidados.

No entanto, os dados exclusivos se referiam às metas apenas para os dois primeiros meses do ano e não se tratavam de índices que norteiam a gratificação, apenas são usados como parâmetro para o trabalho das duas polícias.

Diante do erro, a assessoria entrou em contato com o Jornal para esclarecer sobre o equívoco cometido, indicando não ser possível determinar quais batalhões não conseguirão atingir as metas somente observando as estatísticas de dois meses, somando a isto o fato de que as gratificações são semestrais. Com base nos dados operacionais da PMERJ, foi possível perceber que houve uma comparação entre os números obtidos em janeiro e

fevereiro de 2015 e o mesmo período de 2016. Assim, a errata foi publicada da seguinte forma:

O EXTRA errou ontem, ao afirmar que os índices de criminalidade de janeiro e fevereiro já tinham sido suficientes para retirar a bonificação de 37 dos 39 batalhões do estado. Na realidade, as unidades não bateram as metas para os dois primeiros meses do ano, dados que não são usados para fins de premiação, mas sim de controle dos índices. O 14º BPM (Bangu) e o 18º BPM (Jacarepaguá) foram os únicos que bateram as metas para o período.¹⁶

As perguntas sobre ocorrências do dia, funcionamento de setores da Corporação, esquemas de policiamento são apuradas pelas assessoras com os comandantes de unidades ou pelo policial militar do monitoramento. Essas respostas podem ser dadas para a imprensa sem a necessidade de aprovação prévia do Coordenador, visto que os oficiais que trabalham dentro da Assessoria estão atentos às demandas e opinam. A experiência das jornalistas da CComSoc também proporciona que elas analisem as informações antes de responder.

As demandas mais complexas que envolvem procedimentos internos, casos que repercutem na mídia e operações de grande porte são discutidas entre a Equipe da Assessoria e o Coordenador para que juntos cheguem à conclusão sobre qual será a melhor resposta à imprensa. Em casos extremos, em que a Corporação é convocada a falar, o Coordenador pondera a situação junto ao alto escalão da instituição e então é definida qual será a posição.

Além das notas para notícias da cobertura jornalística diária, as assessoras fazem o atendimento de jornalistas interessados em entrevistas e pautas especiais, as últimas são pedidas principalmente para televisão. Essas solicitações são avaliadas pelo Coordenador em conjunto com as assessoras e, em seguida, verifica-se com o comandante da unidade a disponibilidade de receber a imprensa. Apenas após esse procedimento interno, o jornalista obtém a autorização para prosseguir. As assessoras atuam como “pontes”, intermediando esse contato e auxiliando na produção, uma vez que elas organizam com os dois lados qual é o melhor horário e local, buscam informações prévias.

Em pautas e eventos que têm maior atenção da mídia, o Coordenador e uma assessora de imprensa acompanham pessoalmente os comandantes e policiais militares.

¹⁶ Disponível em <http://extra.globo.com/casos-de-policia/fim-do-bico-oficial-tira-mais-de-400-policiais-das-ruas-em-seis-batalhoes-18929394.html#ixzz444E21nhI>. Acesso em 25/03/2016.

Um aspecto particular da Assessoria da Imprensa da Polícia Militar a ser destacado é a apuração sobre informações relacionadas às Unidades de Polícia Pacificadora (UPP). Esse trabalho é realizado também por jornalistas civis, mas esta equipe não compartilha o mesmo espaço que a CComSoc. Este grupo está alocado na Coordenadoria de Polícia Pacificadora (CPP), localizada próximo ao Complexo do Alemão, na Zona Norte do Rio. Essa separação teve por objetivo um melhor atendimento à imprensa já que a proximidade com os oficiais gestores da CPP facilita a discussão e resolução das demandas. As duas equipes mantêm contato e estão subordinados ao Coordenador de Comunicação Social.

O projeto UPP também conta com uma página institucional na internet na qual são publicadas matérias sobre comunidades que contam com UPPs, as atividades e ações sociais desenvolvidas pelos policiais militares das unidades ou por outras organizações presentes nessas localidades. Neste site não são veiculadas informações sobre operações.

Essa divisão de atribuições da Assessoria de Imprensa constantemente gera confusão por parte dos jornalistas. Por não lembrarem ou até mesmo por desconhecimento, repórteres enviam perguntas relacionadas a áreas que têm Unidades de Polícia Pacificadora ao e-mail da CComSoc. As assessoras redirecionam o pedido e respondem que a CPP cuidará da demanda.

Outra peculiaridade no trabalho diário da Assessoria de Imprensa se dá quando comandantes de unidade e demais policiais militares passam ocorrências diretamente para a imprensa. Este tipo de comportamento demonstra desconhecimento interno da importância das informações serem centralizadas na Assessoria para então ocorrer a divulgação e externamente a equipe perde credibilidade. Sem análise prévia por parte da CComSoc, um tema pode causar efeitos negativos à imagem da instituição.

3.4.2 A relação entre a imprensa e a PMERJ

A principal ferramenta de comunicação entre os jornalistas dos mais variados meios de comunicação e a CComSoc é o e-mail da Assessoria. O endereço eletrônico recebe mais de 100 e-mails diariamente com as demandas da imprensa, principalmente de veículos do Estado do Rio. Jornalistas de outros países também passaram a procurar a instituição para a realização de reportagens devido ao reconhecimento alcançado por algumas unidades da

PMERJ, como o Batalhão de Operações Policiais Especiais (Bope) retratado no filme brasileiro “Tropa de Elite”, e à divulgação da imagem da cidade do Rio no exterior.

Da mesma forma que a caixa de entrada do e-mail não para de receber mensagens durante o dia, o telefone toca ao longo de todo expediente na Assessoria. São jornalistas querendo confirmar se recebemos seus pedidos e há aqueles que querem a informação assim que ligam. No entanto, nenhuma resposta é passada por telefone. Esta postura da equipe de Assessoria evita que ocorra distorções no que for dito e permite que todas as demandas fiquem registradas, formando assim um arquivo. Essa memória *online* possibilita às jornalistas observar quais demandas se repetem.

Por outro lado, a relação também ocorre no fluxo contrário, ou seja, quando a Assessoria de Imprensa procura os meios de comunicação para divulgar estatísticas e balanços operacionais. Por meio do *mailing*, mais de 300 jornalistas de diferentes veículos, incluindo agências estrangeiras, recebem avisos de pauta, posicionamentos oficiais, notas de esclarecimento etc.

Esse relacionamento proporciona uma observação dos modelos de trabalho que vigoram nos meios de comunicação atualmente e da própria formação que os jornalistas têm recebido nas universidades.

Os portais de notícia dos grandes veículos de comunicação prometem aos usuários atualização constante e essa característica que os próprios tomaram para si impôs uma espécie de “corrida” para ver quem publica primeiro um fato. Assim, quando a notícia envolve polícia no Rio, os jornalistas querem respostas rápidas logo após enviar o e-mail. As cobranças por detalhes a respeito de ocorrências ainda em andamento são comuns. Entretanto, a pressa do repórter ávido em confirmar uma história muitas vezes o impede de compreender que lidamos com um serviço essencial à população e de execução delicada. As assessoras fazem o possível para fornecer informações prévias, mas sempre tomando cuidado com o que é divulgado, afinal, o que ainda está acontecendo pode tomar novos rumos a qualquer instante. Há uma parcela de profissionais nas redações que não compreendem essa cautela, que é necessária.

A situação se repete quando há operações sendo realizadas pelas unidades da PMERJ. Os jornalistas ficam ansiosos por balanços, querem obter números de prisões e apreensões. No entanto, esquecem que informamos o que é possível apurar, as assessoras respeitam o tempo do trabalho policial. Os profissionais que estão operando nas ruas não

podem ser incomodados a cada vez que nos pedem uma atualização sobre dados prévios já passados.

A busca pelo imediato também gera incompreensão perante os procedimentos internos da Corporação e, até mesmo, da justiça brasileira, algo que está fora da competência da Polícia Militar. Quando há casos em que policiais cometem ato ilícito ou há desvio de conduta, os pedidos de jornalistas querendo a resolução do caso são inúmeros, porém, as assessoras precisam explicar que existe uma averiguação interna podendo ter prosseguimento na esfera judicial. Os tempos da investigação interna e do processo no Poder Judiciário são diferentes do tempo da imprensa.

As informações sigilosas e estratégicas constituem mais um ponto de divergência entre jornalistas e a equipe da Assessoria. Entre as regras adotadas pela comunicação da PMERJ estão a não divulgação do número de efetivo de policiais que trabalham em unidades ou áreas específicas assim como há um entendimento de que não é plausível fornecer informações sobre processos em andamento tendo em vista uma possível “condenação prévia” pela mídia.

No relacionamento com os jornalistas de diferentes meios de comunicação, também fica evidente que os conhecimentos acerca do sistema de segurança pública assim como das atribuições de cada instituição ainda são limitados. Em certa ocasião, um jornalista perguntou sobre os laudos periciais de um crime. Quando há ocorrências sobre homicídio são comuns pedidos sobre a identificação do corpo, possíveis causas da morte e até mesmo andamento de investigações, no entanto, todas essas atividades são funções próprias da Polícia Civil. Também já foram registrados no e-mail da Assessoria pedidos de informações sobre acidentes de trânsito e até se a Polícia Militar tinha a confirmação de que dois bebês encontrados na rua por policiais apresentavam microcefalia.

Essa convivência, ainda que virtual, também tem seus momentos para fortalecimento das relações. Em algumas oportunidades, a CComSoc promoveu encontros entre jornalistas e o comandante-geral em cafés da manhã. Por outro lado, policiais militares também já fizeram visitas em redações de grandes empresas de comunicação para conhecerem a rotina de produção dos jornalistas.

3.4.3 Porta-vozes

O papel do porta-voz nas organizações é representá-la oficialmente diante da mídia fornecendo as informações requisitadas e a Polícia Militar possui um conjunto de integrantes capazes de desempenhar essa função.

A CComSoc tem quatro porta-vozes: o Coordenador, o Subcoordenador e os oficiais que chefiam a Equipe de Assessoria de Imprensa. Todos estão aptos a falar pela Corporação, no entanto, há sempre uma avaliação se esta é a opção adequada.

Os porta-vozes estão distribuídos em escalões de acordo com os temas de sua competência, assim elencados:

1º Escalão – Comandante-Geral

Coletivas de fatos Institucionais;
Fatos Gravíssimos;
Grandes prisões ou apreensões.

2º Escalão - Coordenador de Comunicação Social

Fatos Graves;
Institucional;
Demandas delegadas pelo Comandante-Geral.

3º Escalão - Comandantes, Chefes, Diretores e Porta-vozes da Coordenadoria de Comunicação

Fatos pontuais do dia-a-dia (operações, ocupações, troca de tiros etc.)
Repercussão na área de policiamento sob sua responsabilidade.

(NEVES, 2010, p. 26)

Antes de concederem entrevistas para a imprensa, os porta-vozes da PMERJ são orientados pelo Coordenador da CComSoc e pelas jornalistas da Assessoria. A equipe informa a pauta do repórter, aponta quais serão as possíveis perguntas abordadas e quais são as ideias e os dados e estatísticas podem ser usadas para embasar as respostas.

Entre as estratégias explicadas ao porta-voz para que ele use durante a conversa com o jornalista está o uso de mensagens-chaves. Esse recurso é definido como:

(...) conceitos ou afirmações determinadas previamente para posicionamento público e que a fonte enfatizará durante a entrevista, buscando esclarecer, convencer e destacar. O recomendável são, no máximo, três e costumam ser definidas com a equipe de comunicação a partir da análise do problema de comunicação, do tipo de mídia, veículo e jornalista. As mensagens devem ser claras (...). Elas são preparadas previamente para ser inseridas e compreendidas no contexto da entrevista. Devem ser baseadas na preocupação ou necessidade de

informação do público e costumam ser resumidas em palavras-chave e definidas com o auxílio de informações suporte (frases de efeito, argumentos, fatos, dados, casos, exemplos, detalhes adicionais ...) (DUARTE & FARIA, 2010, p. 362)

Além da orientação focada na demanda, a CComSoc promove treinamentos para seus porta-vozes, como o *media training*, ferramenta útil a diversas organizações usada para ensinar a conceder entrevistas em diferentes formatos e:

Aperfeiçoar continuamente os assessorados em compreender a imprensa, atender adequadamente suas demandas, ser proativo e aproveitar as oportunidades para transmitir mensagens de maneira eficiente e com elas influenciar os interessados (...) (DUARTE & FARIA; 2010; p. 356)

Policiais militares que comandam unidades operacionais ou ocupam cargos de chefia e direção tiveram a oportunidade de vivenciar situações que se aproximam do que enfrentarão no relacionamento com a mídia em capacitações promovidas pela CComSoc. O Programa de Treinamento e Especialização em Comunicação Estratégica realizado em março de 2015 foi uma dessas experiências nas quais jornalistas que integram a imprensa carioca foram convidados e participaram de simulações de entrevistas envolvendo temas da área de segurança pública. Em 2016, foram promovidos alguns encontros nos quais o Coordenador treinou os novos comandantes para saber se portar diante de câmeras e testar a capacidade de lidar com imprensa questionando sobre situações negativas.

No entanto, a preparação não é sinônimo de completo domínio durante entrevistas e coletivas. O *media training* oferece conhecimento sobre a situação, o que não prevê que sempre haja êxito, tendo em vista que nos meios de comunicação também lidamos com aspectos que não podemos controlar.

Por mais que se aperfeiçoe, o *media training* está sempre defasado, pois além de a mídia se reinventar o tempo todo, o treinamento tem limites para considerar um dos principais aspectos da natureza da mídia, que é o inusitado, o insólito e o imprevisto. Ele permite a fontes e porta-vozes ter maior consciência do que está em jogo com a entrevista, as regras da entrevista e sobre a técnica do jornalista, mas não garante necessariamente o sucesso. Há o jornalista, o contexto, a pauta, as outras fontes, a edição. (STORNI apud DUARTE & FARIA, 2010, p. 367)

3.4.4 Monitoramento

O trabalho na Assessoria de Imprensa é complementado pelo Monitoramento, setor corporificado em um policial militar que trabalha em escala de 24 horas e é responsável por acompanhar notícias relacionadas à PMERJ nos meios de comunicação.

A escuta ou permanência, como o serviço também é conhecido, está atenta aos principais telejornais e programas de rádio de maior audiência e que tratam de temas relacionados à cidade e segurança pública, sendo alguns deles gravados. Todos os fatos diretamente ligados à Polícia Militar, à segurança e criminalidade são anotados ao longo das transmissões, sendo comunicado ao Coordenador os assuntos que se destacaram.

O policial responsável pelo Monitoramento também é peça importante no trabalho da Assessoria uma vez que ele tem contato com as salas de operações dos batalhões da PMERJ. As informações obtidas pela escuta por meio desse canal auxiliam na apuração e resposta de uma parcela das demandas da imprensa.

A subseção conta também com um número do aplicativo *WhatsApp* operado pelo policial e disponível para todas as unidades da PMERJ, estabelecendo-se como mais uma forma de contato que complementa o envio de informações e de ocorrências para publicação no site da Corporação.

3.5 Comunicação Interna

Assim como ocorre em organizações de grande porte, a Polícia Militar também conta com meios de comunicação interna. Kunsch (2003, p.154) aponta que esse tipo de troca comunicativa restrita aos integrantes de uma instituição tem por objetivo “viabilizar toda a interação possível entre a organização e seus empregados, usando ferramentas de comunicação institucional e até da comunicação mercadológica (para o caso do endomarketing ou marketing interno).” Não se trata de um canal único por onde circulariam informações, mas adiciona-se aos processos comunicativos já estabelecidos.

Dessa forma, a Polícia Militar apresenta como principais ferramentas de comunicação interna o boletim diário da Corporação e a intranet de acesso exclusivo para policiais militares, o site Família Azul.

Lançado em 2013, o portal Família Azul publica notícias e reportagens relevantes para seu público-alvo, constituído por policiais militares e sua família. O conteúdo direcionado aos leitores da intranet envolvem informações sobre a Polícia Militar e segurança pública no Estado do Rio, calendário de cursos internos ministrados pela Corporação, anúncios de convênios e benefícios oferecidos e cobertura de eventos em unidades da PMERJ. No entanto, o site também se notabilizou por ser um espaço no qual os policiais podiam compartilhar histórias próprias, como a dupla de policiais que ajudou uma criança perdida durante uma partida da Copa do Mundo de 2014 e a soldado que impressiona pelo talento musical.

As pequenas histórias do cotidiano que não seriam ouvidas em outros lugares, eram contadas em algumas oportunidades no Família Azul, fazendo com que esses policiais se sentissem valorizados pelas atitudes tomadas em serviço e pelas suas outras qualidades, que não apenas aquelas percebidas quando estão com a farda. O sentimento proporcionado por ver seu nome em uma publicação, ainda que seja algo simples, soa como um elogio e contribui para que o público interno sintam-se reconhecido. A valorização do servidor é um dos fatores que influi na qualidade do serviço prestado à sociedade.

Essa característica notada no site para o público interno da Polícia Militar é descrita por Torquato (2013, p.54) como uma das funções básicas da comunicação interna, que deve “contribuir para o desenvolvimento e manutenção de um clima positivo, propício ao cumprimento das metas estratégicas da organização, ao crescimento continuado de suas atividades e serviços (...)”.

3.6 Comunicação nas demais unidades da PMERJ

Todas as unidades da Polícia Militar contam com seções de Comunicação Social (ComSoc) que, em menor escala, exercem atividades de relações públicas de acordo com as propostas de seus respectivos comandos.

A ComSoc, também conhecida como P5 assim como o (a) policial militar que trabalha nesta seção, deve estar atenta às principais ocorrências e encaminhá-las para a CComSoc, além de implementar projetos voltados para o efetivo da unidade e para a comunidade atendida pelo batalhão. Datas comemorativas, premiação para os destaques da tropa, passeios para os policiais militares e suas famílias entre outras ações estão entre os

eventos que podem ser promovidos para o público interno. A articulação com o público externo pode ser feita por meio dos Conselhos Comunitários de Segurança, palestras em escolas próximas, reuniões com a população local e comerciantes.

Kunsch (2003, p. 100) aponta quatro possíveis funções para o desempenho das relações públicas de uma organização: função administrativa, função estratégica, função mediadora e função política. Diante das atribuições de uma ComSoc nas unidades da PMERJ, esse setor tende a atuar dentro das esferas estratégica e mediadora.

A mediação é explicada pelo fato da ComSoc ser como um ponto de intercessão entre a instituição e os seus públicos, fazendo que os lados mantenham-se em sintonia para que atinjam os objetivos em conjunto. No caso da Polícia Militar, é através dos eventos organizados por este setor que, por exemplo, a unidade operacional e a comunidade conseguem estabelecer meios de alcançarem suas metas compartilhadas, que são a manutenção da ordem pública e a existência de baixos índices de criminalidade.

Em relação aos objetivos estratégicos,

Para as relações públicas, exercer a função estratégica significa ajudar as organizações a se posicionarem perante a sociedade, demonstrando qual é a razão de ser do seu empreendimento, isto é, sua missão, quais são os seus valores, no que acreditam e o que cultivam, bem como a definirem uma identidade própria e como querem ser vistas no futuro. Mediante sua função estratégica, elas abrem canais de comunicação entre a organização e públicos, em busca de confiança mútua, construindo a credibilidade e valorizando a dimensão social da organização, enfatizando sua missão e seus propósitos e princípios, ou seja, fortalecendo sua dimensão institucional. (KUNSCH, 2003, p. 103)

Essa intenção evidencia-se no trabalho da ComSoc quando, através das suas atividades, ela transmite os valores priorizados pela Polícia Militar, construindo uma relação de proximidade com seus públicos e permitindo que sua atuação seja compreendida.

3.7 Mídias Sociais, Comunicação Institucional e Polícia de Proximidade

O avanço da tecnologia permitiu que barreiras geográficas deixassem de ser um dos obstáculos à comunicação entre indivíduos. Iniciado na década de 1990 e acentuado ao longo dos anos 2000, presenciamos um processo no qual as pessoas adotaram a rede mundial de computadores para fortalecer relações sociais e até mesmo estabelecê-las

quando ainda inexistentes. Tais relações são as redes sociais próprias do convívio em sociedade e que, segundo Raquel Recuero, podem ser definidas “como um conjunto de dois elementos: atores (pessoas, instituições ou grupos; os nós da rede) e suas conexões (interações ou laços sociais)” (WASSERMAN & FAUST, 1994; DEGENNE & FORSE, 1999 apud RECUERO, 2009, p.24).

As redes sociais precedem o advento da internet, uma vez que se referem às teias de relacionamento que as pessoas mantêm, conforme apresentado por Recuero (2009, p.24). Entretanto, nas últimas duas décadas, a criação e o crescimento de sites como *Facebook*, *Twitter*, *Instagram*¹⁷ (www.instagram.com), *Google+*¹⁸ (www.plus.google.com) e outras páginas favoreceram e facilitaram um contato mais constante entre os grupos sociais, assim como entre seus componentes.

Ao longo deste tempo, as redes sociais demonstraram sua utilidade para o estabelecimento de diálogos entre atores até então desconhecidos entre si e a disseminação de informações para diferentes públicos, surgindo a ideia de mídia social. Os dois conceitos podem ser diferenciados da seguinte forma:

As redes sociais são metáforas para os grupos sociais. Já a "mídia social" (...), é um conjunto de dinâmicas da rede social. Explico: São as dinâmicas de criação de conteúdo, difusão de informação e trocas dentro dos grupos sociais estabelecidos nas plataformas online (como sites de rede social) que caracteriza aquilo que chamamos hoje de mídia social. São as ações que emergem dentro das redes sociais, pela interação entre as pessoas, com base no capital social construído e percebido que vão iniciar movimentos de difusão de informações, construção e compartilhamento de conteúdo, mobilização e ação social. E isso ocorre principalmente porque as redes sociais acabam criando e mantendo, através das ferramentas da Internet, canais mais permanentemente abertos de informação e contato. (RECUERO, 2010)

Além da adesão de pessoas de diferentes países, tendo o *Facebook* cerca de 99 milhões de usuários ativos no Brasil¹⁹ por mês e mais de 1,5 bilhão se considerarmos o uso mundial²⁰, as potencialidades das plataformas de mídia social atraíram a atenção de

¹⁷ Rede social focada em imagens, na qual os usuários compartilham fotos e vídeos de curta duração.

¹⁸ Plataforma social criada pela Google, dona do principal site de buscas da internet, na qual o usuário pode formar seus círculos de amizade e publicar conteúdo, além de agregar outros serviços oferecidos pela empresa.

¹⁹ Disponível em <http://www.techtudo.com.br/noticias/noticia/2016/01/facebook-revela-dados-do-brasil-na-cpbr9-e-whatsapp-vira-zapzap.html>. Acesso em 03/04/2016

²⁰ Disponível em <http://blogs.estadao.com.br/link/receita-do-facebook-cresce-52-para-us-584-bi-no-4o-trimestre/>. Acesso em 03/04/2016

empresas, governos e seus órgãos vinculados que notaram nelas oportunidades de se comunicarem com consumidores e cidadãos, respectivamente.

Neste cenário, como instituição pública, a Polícia Militar também tem canais ativos no *Facebook*, *Instagram* e *Twitter* para que possa dialogar com seus públicos. A página em cada mídia social é administrada pela CComSoc, apresentando diferenças no uso delas.

A Corporação fez o cadastro no *Twitter* em maio de 2013 e desde então o perfil no *microblog* publica informações sucintas sobre ocorrências policiais, operações, segurança pública no Estado e ações da PMERJ. Os *tweets*²¹ compartilham links encurtados que direcionam para o site institucional, no qual é possível ler os textos completos sobre tais assuntos divulgados no *Twitter*. Assim, ultrapassando a marca de 35 mil seguidores, a plataforma atua como uma disseminadora do conteúdo produzido para o site.

A Coordenadoria de Polícia Pacificadora (CPP) também tem um perfil para informar atividades operacionais de todas as UPPs e projetos sociais realizados pela Polícia Militar e outras organizações em comunidades pacificadas, sendo seguida por mais de 23 mil usuários.

Os *tweets* dos dois perfis costumam conter *hashtags*²² que adicionam palavras-chaves à postagem. Esses marcadores permitem ao usuário identificar o assunto e as principais informações que serão transmitidas antes de completar a leitura da mensagem, algo que contribui para despertar a interesse pelo conteúdo assim que for visto no fluxo da *timeline*²³.

Os dois perfis interagem entre si, com menções, e a página da PMERJ republica *tweets* da UPP. Essa relação acontece com os demais órgãos públicos, principalmente com as contas oficiais mantidas pelo Governo do Estado e pela Secretaria de Segurança.

Presente no *Twitter* há alguns anos, a PMERJ apenas aderiu ao *Facebook* em março de 2015. Desde então a instituição tem uma página própria na rede social – Polícia Militar do Estado do Rio de Janeiro.

Considerando que o Batalhão de Operações Policiais Especiais (Bope) está no *Facebook* desde 2012 (www.facebook.com/BOPE.PMERJ) somando atualmente mais de

²¹ *Tweets* são as publicações feitas no *Twitter* contendo 140 caracteres.

²² *Hashtags* são formadas quando o símbolo # é colocado à frente de uma palavra. Esse recurso funciona como um marcador que facilita a busca por temas e expressões. Ao clicar, o usuário acessa postagens relacionadas.

²³ *Timeline* é o fluxo de postagens na página inicial do usuário no *Facebook*.

500 mil seguidores, a decisão de a Polícia Militar ter uma *fanpage*²⁴ institucional (www.facebook.com/pmerjoficial) foi construída ao longo de um período de análises do cenário que a Corporação poderia enfrentar nas redes. O amadurecimento da ideia e a estreia da página ocorreram na gestão da CComSoc do ano 2015. De acordo com o então Coordenador de Comunicação Social, Coronel Frederico Caldas, em entrevista sobre o tema ao site da emissora pública britânica BBC, “as redes sociais eram vistas mais como uma ameaça do que como uma oportunidade. Essa era a visão do governo e do comando da segurança pública.”²⁵

A página oficial da Corporação publica cerca de três vezes por dia privilegiando conteúdo que valoriza e humaniza o trabalho realizado diariamente pelo policial militar, exaltando a missão de “servir e proteger” a população fluminense, o contínuo treinamento ao qual a tropa é submetida para prestar este serviço e seus resultados positivos. Assim, a instituição tem a chance de estabelecer uma relação com o cidadão, expondo sua rotina além do que é divulgado pela mídia. As operações, a criminalidade no Estado e as ocorrências que dominam o noticiário não costumam ter espaço, ficando reservadas ao site e ao *Twitter*.

As demais unidades da PMERJ podem ter uma página própria no *Facebook*, desde que avisem previamente à CComSoc, respeitem o padrão estabelecido e tenham condições de mantê-la atualizada. A Coordenadoria orienta o administrador da *fanpage* a respeito da dinâmica das postagens, da linguagem a ser usada e do que não deve ser publicado, além de explicar que é preciso ter um alinhamento com a página institucional, que funciona como modelo, compartilhando conteúdo desta quando possível.

Estas páginas tem permissão para publicarem as principais ocorrências e assuntos sobre segurança pública que são de interesse da comunidade atendida por aquela unidade.

Esta postura possibilita maior proximidade entre a instituição e a população, além de existir um consenso interno de que o público que acompanha tal página busca por este tipo de informação e há uma exposição positiva da Corporação, transmitindo a ideia de presença e atuação contínua da Polícia Militar.

Para que os setores de comunicação das unidades saibam como devem se comportar

²⁴ *Fanpage* é a página desenvolvida pelo *Facebook* com mecanismos de funcionamento diferentes em relação a um perfil pessoal. É adotado principalmente por instituições, marcas, empresas, pessoas públicas etc.

²⁵ Disponível em http://www.bbc.com/portuguese/noticias/2015/07/150706_pm_rio_face_jp. Acesso em 10/04/2016

nestas plataformas, a CComSoc está desenvolvendo um Manual de Conduta em Redes Sociais. O fato de estar nas mídias sociais requer cuidado e análise constante, assim as páginas subordinadas à PMERJ precisam demonstrar sintonia com o discurso institucional tendo em vista que um erro, que pode parecer isolado, pode causar danos à imagem de toda a Corporação. Os policiais militares também serão orientados neste documento sobre a postura em seus perfis pessoais, que podem ser alvo da mídia em algumas situações, justamente por estes profissionais serem agentes públicos e representarem o Estado.

Além de ferramentas com reconhecida contribuição na comunicação institucional, as mídias sociais podem ser mecanismos que apoiam a execução da atividade-fim das Polícias Militares, que compreende o policiamento ostensivo e a manutenção da ordem pública.

A PMERJ tem um direcionamento estratégico composto por um conjunto de metas a serem alcançadas em um prazo previamente estabelecido. Um dos principais objetivos é “implantar a polícia de proximidade em todo o Estado do Rio de Janeiro, sendo referência mundial no planejamento e gestão desta atividade até 2018.”²⁶

O conceito de polícia de proximidade é descrito em diretriz interna como uma forma de trabalho construída a partir da parceria entre policiais militares e os demais entes sociais que partilham determinada região geográfica. Essa ação conjunta move-se por várias áreas que interferem na segurança pública com o propósito de gradualmente experimentar e adotar melhores métodos para lidar com a criminalidade e fatos associados, por isso, a Polícia

(...) busca a participação da comunidade, a fim de construir laços de confiança, estabelecendo pontes entre demandas reprimidas e ofertas possíveis e a conseqüente legitimidade das ações policiais. Assim, a polícia de proximidade, inspirada pelos mesmos princípios da polícia comunitária, vai atuar sobre o fenômeno criminal, aproximando-se do cidadão, esteja ele onde estiver (...) (PMERJ, 2014)²⁷

Desta forma, a presença da Polícia Militar, principalmente das suas unidades operacionais, nas diferentes mídias sociais existentes desponta como posicionamento orientado para a consolidação da polícia de proximidade.

Diante deste novo paradigma de atuação, o 2º Batalhão de Polícia Militar tem mantido um relacionamento bem próximo ao seu público externo através de um grupo para

²⁶ Direcionamento Estratégico da PMERJ (2015-2018)

troca de informações no *Facebook*, o “Relatos de assaltos, violência em Laranjeiras, Flamengo e proximidades”. A unidade é responsável por parte da Zona Sul do Rio – Flamengo, Catete, Cosme Velho, Glória, Largo do Machado, Laranjeiras, Urca, Humaitá e Botafogo – e aderiu ao canal de diálogo criado pela população local para os moradores e demais pessoas que circulam ou trabalham nesses bairros.

No grupo, criado em abril de 2015 e atualmente com mais de 19 mil membros, as publicações versam sobre situações que os usuários tenham vivido ou presenciado na área sob responsabilidade do 2º BPM. São relatos sobre crimes consumados como roubos, furtos, ameaça, lesão corporal além da descrição sobre comportamentos suspeitos notados na região e as costumeiras reclamações sobre perturbação do sossego.

Os problemas relacionados à segurança pública somam-se às demandas que não podem ser resolvidas pela Polícia Militar, mas que interferem diretamente no trabalho dos policiais. Poda de árvores, iluminação pública, jovens e adultos em estado de vulnerabilidade nas ruas, ocupação irregular do espaço urbano estão entre os pontos sensíveis aos usuários do grupo e que são expostos ali. Assim, contabiliza-se uma média de 12 publicações diárias.

A Polícia Militar se faz presente no grupo com perfis dos próprios policiais militares lotados no 2º BPM que atuam no planejamento do policiamento da área e no patrulhamento das ruas. Estes agentes respondem às demandas colocadas pelos membros, explicam quando questionados sobre os procedimentos para atendimento de uma ocorrência e são orientados a postar fotos dos locais onde estão patrulhando para que as pessoas vejam o trabalho ostensivo da PMERJ e assim seja propagada a tão exigida “sensação de segurança”.

No grupo também são publicadas as ocorrências da unidade, que além de mostrar a produtividade do batalhão, podem ser usadas como um incentivo ou elogio ao público interno tendo em vista o reconhecimento conferido ao policial militar que prendeu um criminoso, efetuou uma apreensão ou evitou um delito.

Complementando as ações virtuais, o batalhão criou um personagem e fez seu cadastro no *Facebook* para que o setor de inteligência da unidade pudesse acompanhar todas as observações publicadas e não dependesse do repasse de informações. A Joana Paes, como foi batizada a conta na rede social, monitora o que é dito no grupo e os usuários podem marcá-la quando precisam de uma resposta mais urgente, como em casos

nos quais um delito já aconteceu e a vítima precisa de auxílio ou quando há uma situação suspeita em determinado local sendo necessário o deslocamento de uma viatura para averiguar o que acontece.

De acordo com o comando do 2º BPM, as informações publicadas no “Relatos de assaltos, violência em Laranjeiras, Flamengo e proximidades” são usadas para subsidiar novas estratégias para as atividades da Polícia Militar na área, uma vez que todo dado que contribua para o constante aperfeiçoamento do serviço prestado é útil.

No entanto, o 2º BPM sempre esclarece que os novos canais não substituem as outras formas de acionamento da Polícia Militar, como a central de atendimento pelo 190 e os telefones do próprio batalhão, que devem ser a primeira forma de contato com a instituição nestes casos. Quando há oportunidade, as postagens dos policiais também ressaltam que os debates virtuais devem ser levados para eventos em que outras instituições públicas tomem conhecimento sobre o que é dito, como nos Conselhos Comunitários de Segurança Pública.

Neste sentido, o grupo também é colocado como mais um meio para a Polícia Militar, por meio do 2º BPM, expor que segurança pública é responsabilidade compartilhada com os cidadãos. Assim, são feitas postagens periódicas que delimitam quais atribuições cabem aos policiais militares e indicam quais outras são cobradas indevidamente à instituição, como a ação sobre fatos que precisam de investigação, além de ser frisada a importância do registro de ocorrência nas delegacias.

O grupo é destacado como importante ferramenta para o trabalho desempenhado pelos policiais militares na região, mas sempre é feito o aviso para que as pessoas publiquem informações completas e as quais tenham consciência de que sejam reais. Boatos e falsos alertas prejudicam a Polícia, constituindo crime previsto no Código Penal, e podem contribuir para difusão de um sentimento de insegurança e medo na população.

O uso das mais variadas ferramentas de comunicação, conforme visto, tem colaborado para o desempenho das funções da Polícia Militar. Estamos diante de um novo modo de operar segurança pública e o capítulo a seguir descreve como os policiais militares em formação estão sendo qualificados para lidar com esse novo contexto de atuação, que envolve a comunicação social.

4 COMUNICAÇÃO SOCIAL NOS CURSOS DE FORMAÇÃO DA PMERJ

O ingresso para trabalhar na atividade-fim da Polícia Militar ocorre após aprovação em concurso público para o Quadro de Praças ou Quadro de Oficiais. O policiamento é serviço inerente aos admitidos nesses dois quadros, no entanto, os oficiais também são preparados para assumir os cargos de comando e gestão.

Nos dois modos de acesso estão previstos cursos de formação que os futuros policiais militares precisam frequentar durante um período de tempo definido pela instituição para que possam exercer suas funções na PMERJ. No currículo preparado para ingressantes na Corporação, tanto para praças quanto para oficiais, há disciplina voltada especificamente para a área de comunicação social.

Este capítulo apresenta como o assunto é abordado nestas instruções oferecidas aos que estão iniciando sua carreira na PMERJ assim como os resultados obtidos durante pesquisa de campo realizada durante tais aulas.

4.1 Ensino de Comunicação Social na PMERJ

Após serem aprovados em concursos públicos distintos, os admitidos ao Quadro de Praças Policiais Militares Combatentes (QPMP) terão que frequentar o Curso de Formação de Soldados (CFSd) durante um ano no Centro de Formação e Aperfeiçoamento de Praças (CFAP). Enquanto os selecionados para o Quadro de Oficiais Policiais Militares (QOPM) passarão pelo Curso de Formação de Oficiais (CFO) ao longo de três anos na Academia de Polícia Militar Dom João VI (APM).

A comunicação social e o que a atravessa enquanto campo de conhecimento são discutidos em ambos os cursos na aula de Imagem Institucional. A disciplina tem por objetivo demonstrar aos alunos a importância do assunto para a PMERJ enquanto organização, permitindo que desde o início de suas carreiras haja uma compreensão sobre como as mais diversas percepções acerca da instituição e dos policiais militares são difundidas, tornando-se referenciais para o público externo, e de que forma as atitudes de cada integrante da PM contribuem para as impressões que se constroem.

A instrução apresenta aos alunos o histórico da comunicação e dos principais meios usados para divulgação de informações, aspectos relacionados à imprensa e seu modo de

produção, conceitos de opinião pública e imagem, ferramentas de *marketing*, a estrutura comunicacional da Corporação e como todos estes tópicos colaboram na construção de um imaginário social em torno do *ser* e do *fazer* policial militar, afinal estas ideias que se formam interferem no serviço cotidiano de toda a instituição.

A mais recente ementa de Imagem Institucional para o CFSd foi instituída em 2012 e tem carga horária de 8 horas sendo ministrada no Módulo Comum, que é dado logo no início do curso e é considerado norteador para as atividades profissionais.

Na APM, é preciso cumprir 30 horas-aula da instrução que é ofertada ao 3º ano, isto é, na última etapa da formação dos alunos oficiais. Entre 1996 e 2012, esta matéria compunha o currículo do CFO como Comunicação Social, recebendo a atual denominação apenas no ano de 2013.

Os instrutores responsáveis pelo ensino de Imagem Institucional na PMERJ são escolhidos pela Secretaria de Estado de Segurança por meio da plataforma denominada Banco de Talentos. Os candidatos inscrevem-se em processo seletivo público, que tem requisitos próprios de acordo com a vaga ofertada, e os melhores colocados em um *ranking* de pontuações que considera a formação profissional e acadêmica são chamados para lecionar nos cursos da PMERJ.

4.2 Pesquisa de Campo

Com a intenção de compreender como os próprios agentes de segurança pública do Rio, mais especificamente policiais militares, encaram a intensa exposição de sua profissão na mídia, foi realizada pesquisa de campo nas aulas de Imagem Institucional do CFSd e do CFO.

Tomando o contexto da atuação da imprensa em relação ao assunto, é significativo saber como a corporação prepara seus quadros para lidar com essa realidade na qual as suas ações, sejam em serviço ou não, têm potencial para se tornar manchete.

Os recém-chegados à Corporação são componentes fundamentais no entendimento de que forma este tipo de produção jornalística e suas transformações afetam os currículos das escolas de formação da PMERJ. Assim como é importante apreender de que maneira a mídia interfere nas percepções deste grupo sobre seus papéis na sociedade e saber a importância que a amostra passa a atribuir à comunicação institucional neste cenário.

4.3 Metodologia da Pesquisa de Campo

A pesquisa de campo desenvolvida neste trabalho monográfico consiste em um estudo descritivo realizado a partir da observação de instruções de Imagem Institucional e aplicação de questionário para os alunos do CFSd e do CFO.

Durante quatro semanas, entre 26 de janeiro e 16 de fevereiro de 2016, a pesquisadora assistiu às aulas no curso destinado a quem ingressou como soldado na PMERJ. Devido ao cronograma do CFAP, foram acompanhadas as instruções em dois pelotões da 1ª Cia, isto é, dois grupos de alunos de uma turma de CFSd – uma turma geralmente é dividida em oito frações menores, os chamados pelotões. Já no Curso de Formação de Oficiais, a primeira aula da matéria aconteceu no dia 8 de abril, no entanto, foi ao longo de sete semanas entre os meses de maio e junho que esteve junto ao 3º ano do CFO.

Nesta etapa, adotou-se a posição de observador, na qual em nenhuma aula a pesquisadora fez interferências ou comentários enquanto os conteúdos eram passados e debatidos. Essa postura permitiu verificar comportamentos e opiniões sem serem demasiadamente censurados pelos próprios alunos. A simples presença de um indivíduo estranho àquele corpo social é capaz de provocar algumas mudanças nos integrantes daquele grupo, quando incluímos a emissão de juízos este efeito poderia ser potencializado e causar prejuízos aos objetivos pretendidos pelo trabalho.

A coleta de informações ocorreu na segunda fase da pesquisa por meio das repostas obtidas nos questionários impressos e distribuídos em sala de aula aos alunos, que compunham um universo de 207 pessoas – sendo 102 no CFSd e 105 no CFO. Deste total, subtraem-se oito alunos do CFO que não participaram da pesquisa. Logo, a amostra delimitou-se em 199 entrevistados, o que corresponde a 96,13% de taxa de colaboração.

A opção por este método de obtenção de dados está ancorada em quatro pontos: maior probabilidade de retorno e alcance das metas propostas, comodidade para instrutores e alunos, tempo disponível para pesquisa, influências e o conteúdo gerado a partir das respostas.

O questionário posto no papel e aplicado em período de tempo concedido pelos docentes de Imagem Institucional dentro das aulas foi fator de grande importância para o

alto índice de retorno. Caso fosse feito em uma ferramenta online, por exemplo, a amostra tenderia a ser bem reduzida por necessitar de um maior empenho do entrevistado em acessar as perguntas e neste ponto é necessário considerar a rotina intensa dos cursos de formação da PMERJ, que ocorrem em horário integral durante os cinco dias úteis além das atividades previstas nos fins de semana em algumas ocasiões.

Esse instrumento metodológico permitiu que as respostas não sofressem interferência externa gerando um retrato distante da realidade, evitando ainda uma influência mútua entre pesquisador e pesquisado. Ressalta-se também que não era necessária a identificação dos respondentes, já que esta exigência poderia gerar desconforto e até cautela em relação a possíveis situações desconfortáveis, uma vez que a pesquisa ocorreu em ambiente militar.

Tanto no CFO quanto no CFSd, o questionário apresentava 15 perguntas distribuídas de forma a proporcionar o levantamento de um perfil dos alunos, suas opiniões acerca da instrução de Imagem Institucional e coletar os posicionamentos sobre a cobertura jornalística de segurança pública, a imagem do policial militar e a comunicação social na PMERJ.

Relacionadas a estes temas, foram propostas três questões discursivas, que compõem um conjunto de dez perguntas abertas, e as demais foram múltipla escolha – duas para composição do perfil e três para qualificação da disciplina.

Os questionários aplicados ao CFSd e ao CFO diferem apenas em um aspecto, enquanto no primeiro há um questionamento acerca da função de P5 nas unidades da PMERJ, o segundo traz o tema mídias sociais e Polícia Militar para a discussão.

4.4 A disciplina Imagem Institucional nos cursos de formação

Nos dois cursos de formação, os conteúdos que devem ser ministrados para praças e oficiais pouco diferem, as bases curriculares são próximas, o que contrasta entre CFSd e CFO é a quantidade de aulas disponibilizadas para aprofundar e debater o que é ensinado. Nas turmas que foram acompanhadas, os instrutores eram policiais militares com formação e/ou experiência profissional na área de Comunicação Social.

Na primeira aula de Imagem Institucional no CFSd, antes de iniciar o conteúdo previsto na apostila distribuída aos alunos, um dos instrutores perguntou quem entre os

presentes tinha algum familiar que era policial militar ou até mesmo das Forças Armadas. Um grupo pequeno levantou as mãos, indicando uma resposta afirmativa. A partir desta constatação, ele trouxe aos alunos a primeira provocação: por mais que já fossem parte da PMERJ, que a conhecessem e tivessem alguma discordância em relação à maneira como a mídia lida com o tema polícia, a visão deles sobre a instituição ainda era carregada pela vivência como *civis*. Somente com a imersão no cotidiano e no trabalho após a formação, iriam revisitar e reformular o que pensavam em relação à Polícia Militar. Esse processo ocorrerá ao longo da carreira em diversas situações e as ações de cada um implicarão em algo mais profundo, a reputação da Corporação, afinal,

A imagem das organizações na mente dos seus diversos públicos (e também na mente daqueles que a integram) tende a ser fugaz, efêmera, vulnerável a alterações de toda ordem (humores, condições do tempo, ambientes e contextos, relações extratextuais etc.). Reputação tem características mais de perenidade, de imagem consolidada. Pode-se mexer com a imagem num dia, para o bem, ou para o mal, mas a reputação se constrói ao longo da existência. (FORNI, 2013, p. 44)

O movimento de construção e desconstrução da imagem a partir de vivências próprias e alheias também ocorre com os demais segmentos da sociedade, no entanto, eles contam com a mídia neste processo e não possuem consciência sobre aspectos internos, por não terem acesso a eles.

A partir disto, foi feita a exposição sobre a evolução comunicação através da história, o desenvolvimento de diferentes meios de comunicação e suas características além de seus aspectos positivos e negativos. Neste ponto, os alunos do CFSd manifestaram posições sobre o tema destacando-se falas classificando a imprensa como “um meio promíscuo, com poucos valores e que expõe a inversão destes” e que a mídia “não contribui para formar um bom cidadão, para isso servem a família e a escola”. Os instrutores, por sua vez, trouxeram contrapontos para a discussão a fim de que não se propagassem generalizações simplistas.

Os conceitos de opinião pública e imagem são explorados nas aulas intermediárias e recursos como vídeos e fotografias são usados abundantemente para explicar como o ideário acerca da Polícia Militar foi sendo cultivado ao longo da existência da instituição. A exibição deste tipo de material faz os alunos aprenderem a partir da revisão de erros passados e entenderem como os danos causados por alguns fatos vão maculando a Corporação, não se referindo apenas aos acontecimentos de grande repercussão,

adicionando-se também a contribuição dos pequenos episódios cotidianos, que devem ser evitados.

Em ambos os cursos, os instrutores trazem para reflexão a questão da imagem pessoal, a partir do ingresso, que passa a ser vinculada à imagem institucional. Ou seja, o policial compõe algo que se sobrepõe ao sujeito, mas as imagens dos dois estão mescladas, basta um descuido individual para que a confiança do cidadão seja abalada e a Corporação seja colocada em descrédito.

A associação entre instituição e os tempos de repressão do regime militar e como este passado recente é capaz de impregnar o presente também foram abordados.

Por outro lado, para além do imaginário de truculência, hoje há uma tentativa de externar o lado humano do policial militar, que é ponto essencial para a formação e projeção da imagem da instituição. As mídias sociais funcionam como alternativa ao que já está saturado nos canais tradicionais. Há alunos que não concordam com esse investimento na evolução da imagem dizendo que “a imagem de Polícia boazinha causa a morte de policiais” e que esse posicionamento demonstra “uma intenção de agradar a mídia”. No entanto, a aula propõe-se a mostrar que mudança de imagem está vinculada à aceitação da população gerando consequente melhoria no relacionamento e no conceito que fazem a respeito da PM, em última instância alcançando o trabalho nas ruas. Expor, jamais sem inventar, outro lado da profissão policial militar não afeta da forma como foi expressa pelo aluno o resultado operacional e as estratégias da Polícia Militar.

A ideia que muitos policiais carregam e que está presente nos cursos de formação é de que há negligência em relação ao trabalho operacional quando decidimos investir em imagem, porém não está sendo proposto, como dizem, que “larguem as armas, sejam passivos e façam coisas ‘fofas’”. A intenção é fazer com que quando for registrada uma atitude positiva, uma ocorrência de assistência ou vivências inesperadas no serviço de rua, estas histórias possam ser contadas e destacadas nos canais de comunicação da PMERJ.

Como foi dito no CFO, o objetivo desta postura é exaltar a Corporação e sua missão perante a sociedade, mas nossa imagem sempre poderá ser objeto de crítica e opiniões negativas porque “lidamos com a lei, dizemos o ‘não’, apontamos o erro” e ninguém fica confortável nessa posição.

Na última aula do CFSd, toda estrutura de comunicação é explicada aos alunos, que precisam ter consciência da importância da função de P5, tanto aqueles que vão

desempenhá-la como aqueles que vão estar em outras atividades. Os alunos que futuramente estarão empenhados operacionalmente precisam entender que toda ocorrência é passível de ser eleita pela mídia como pauta, logo precisam saber que não podem passar qualquer informação a jornalistas e não devem dar entrevistas à imprensa sem autorização e orientação da CComSoc.

Por outro lado, o policial militar que atua na comunicação social precisa estar atento ao que acontece na sua unidade para que possa sempre repassar à CComSoc, principalmente ações de destaque, mesmo quando não somos demandados pela mídia sobre eles, podemos divulgar e atrair atenção para fatos positivos. O trabalho de apoio à CComSoc soma-se à comunicação interna e às tarefas de relações públicas, sendo demonstrado como esses serviços são importantes para o público interno.

Na PMERJ, é comum que as atribuições de P5 sejam desempenhadas por policiais militares femininas, o que causa um distanciamento dos alunos durante as aulas do CFSd que tratam diretamente deste setor. Outra característica marcante é que as chefias de P5 são geralmente dadas aos oficiais recém-formados na Academia e, normalmente, o aspirante costuma ter outras responsabilidades, comprometendo a qualidade do trabalho prestado. No CFO, é demonstrado que a função tem importância para a Polícia Militar e ignorar isso significa comprometer a imagem de toda Corporação.

Apesar de não constarem no programa, as mídias sociais foram trazidas para o debate porque os instrutores entendem que existe a necessidade de repercutir comportamentos inadequados notados neste ambiente e seus efeitos fora do mundo virtual, além da força destas plataformas na produção jornalística. Os instrutores mostram que antes da massificação destas ferramentas, já existia o chamado “jornalismo colaborativo” e essa prática foi potencializada. A interação, a velocidade de transmissão de informações e os dispositivos, como *smartphones*, possibilitaram que qualquer pessoa se tornasse um emissor de notícias e este olhar fixo sobre todos e a qualquer momento deve ser tomado com um alerta de que a prudência é necessária em um serviço tão delicado quanto o do policial militar.

(...) Vigiar as empresas e autoridades, em qualquer lugar do mundo, acaba sendo um dos esportes favoritos da imprensa. A nova mídia sofisticou o escrutínio público. Não é preciso um ato suspeito ser publicado na mídia tradicional para se tornar visível. Novas formas de jornalismo, produzido até mesmo pelo cidadão comum, acaba expondo

comportamentos e ações antes restritos a uma pequena parcela do público. (FORNI, 2013, p. 47)

Conscientes desta vigília permanente, tanto no CFSd como no CFO, os instrutores são questionados constantemente sobre o interesse da mídia pelo negativo e pelo desvio. Para mostrá-los os motivos desta preferência, os critérios de noticiabilidade são apresentados aos alunos acompanhados de uma famosa frase: “*Bad news are good news.*”

Assim, eles descobrem por quais motivos o erro atrai tanto a mídia,

Naturalmente, pela própria característica da sociedade atual, muito mais vigilante, as notícias negativas adquirem visibilidade muito maior. Executivos e governantes queixam-se de que a mídia só se interessa pelos fatos negativos. Quem está no mercado deveria se acostumar. O diferente, os deslizos, os erros das organizações e dos governantes tornam-se acontecimentos midiáticos. Principalmente aqueles que causam transtornos graves, prejuízo e até mortes. (FORNI, 2013, p.47)

Após compreenderem, ainda que superficialmente, as razões pelas quais as operações bem sucedidas, as atividades dentro da normalidade, os êxitos operacionais e as ações preventivas ficam à margem do noticiário, logo surgia a pergunta que desafia o trabalho diário da Assessoria de Imprensa. Repetidas vezes nas salas de aula foram ditas: “Então por que a CComSoc não nos defende?” e “Por que a Polícia Militar não responde a esses ‘ataques’?”.

Em todas as oportunidades que estes questionamentos foram suscitados, os instrutores argumentaram que a Comunicação Social da PMERJ trabalha para defender o policial militar e preservar a imagem da instituição. Além de mostrar como se configura o pedido de informação vindo da imprensa, como é formulada a nota por parte da Corporação e como o texto é usado pela imprensa. O diálogo sobre este processo esclarece e transforma a sensação de que há uma omissão por parte da própria Corporação em relação ao que é dito sobre ela e seus policiais militares.

As comparações com os setores de comunicação de outras organizações militares também eram inevitáveis. As Forças Armadas – Exército, Marinha e Força Aérea Brasileira – eram tomadas com parâmetro para, muitas vezes, criticar a postura da CComSoc, situações em que mais uma vez era necessário demonstrar e trazer o contexto do trabalho da seção de Assessoria de Imprensa.

Nas aulas dadas aos alunos do CFO, há uma unidade destinada aos conceitos de publicidade, propaganda e *marketing*. Quando o assunto é abordado, o objetivo é que

entendam o que são e como suas ferramentas podem ser usadas principalmente em ambiente interno, destacando-se as pesquisas de opinião. Estas foram exploradas durante a instrução como métodos para avaliar as considerações da tropa sobre o serviço executado, a satisfação com a escala adotada e até mesmo a respeito de possíveis mudanças a serem implantadas em uma unidade.

Pensando a Corporação como marca e que toda ação que ela desenvolve é uma maneira de propagá-la, as aulas do CFO apresentaram o jeito mais adequado de divulgar as ocorrências policiais. Expondo um conjunto de fotos e analisando detalhes de cada uma, na instrução é deixado claro que não há um padrão normatizado oficialmente, mas que há maneiras de fotografar uma apreensão ou qualquer outro resultado do serviço policial, com exceção de detidos e presos, que vão exaltar a imagem da Corporação. A posição do material apreendido na foto, se o policial militar aparece ou não, a presença do brasão da PMERJ e da unidade, todos esses detalhes são apontados para que haja maior consciência sobre o poder da imagem para associação de ideias. A intenção é que assim equívocos sejam evitados, como as variadas fotografias nas quais o trabalho da instituição não sobressai.

Durante as aulas do CFO e do CFSd, além do conteúdo previsto para a disciplina nas ementas, foi notado a intenção dos instrutores em trazer fatos relacionados à Corporação para discussão em sala de aula. Comentar acontecimentos envolvendo a PMERJ e provocar a análise crítica dos alunos era um exercício, ainda que implícito, de reflexão sobre a própria imagem institucional.

4.5 Questionário e Análise dos Resultados

Os resultados obtidos na pesquisa de campo após a aplicação de questionários para as turmas de CFSd e CFO serão descritos a seguir em duas partes: perfil da amostra analisada e percepções sobre a disciplina Imagem Institucional, discursos da mídia sobre a Polícia Militar e comunicação social na PMERJ.

As questões de múltipla escolha estarão dispostas por meio de tabelas quantitativas e gráficos com percentuais. As respostas das perguntas abertas tiveram que ser selecionadas e foram escolhidas aquelas que sobressaíram dentro do recorte do trabalho

sendo também destacadas palavras-chave que apareceram com frequência, caracterizando um sentimento mais comum em relação ao tema da pergunta.

4.5.1 Perfil dos alunos dos cursos de formação

Abaixo estão as respostas dadas a um grupo de perguntas múltipla escolha que permitem compor o perfil dos alunos dos cursos de formação acompanhados pela pesquisadora. A partir dos dados obtidos é possível estabelecer aspectos que caracterizam a amostra estudada.

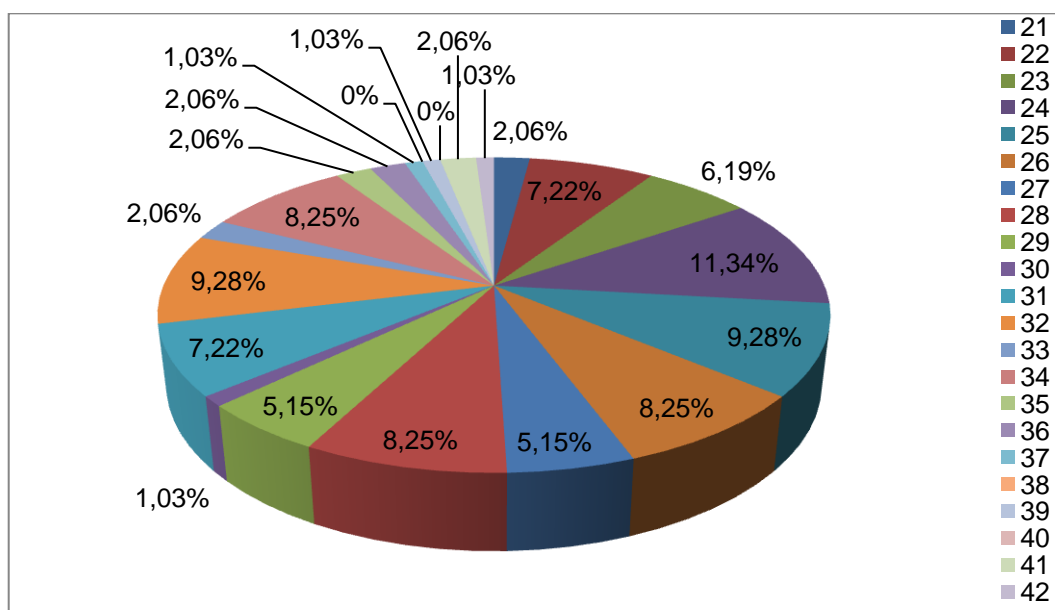
1. Faixa Etária CFO e CFSd

Tabela 1 – Faixa Etária CFO em números

Idade	Quantidade
21	02
22	07
23	06
24	11
25	09
26	08
27	05
28	08
29	05
30	01
31	07
32	09
33	02
34	08
35	02
36	02
37	01
38	00
39	01
40	00
41	02
42	01
Total	97

Fonte: Questionário aplicado (2016)

Gráfico 1 – Faixa Etária CFO em percentual

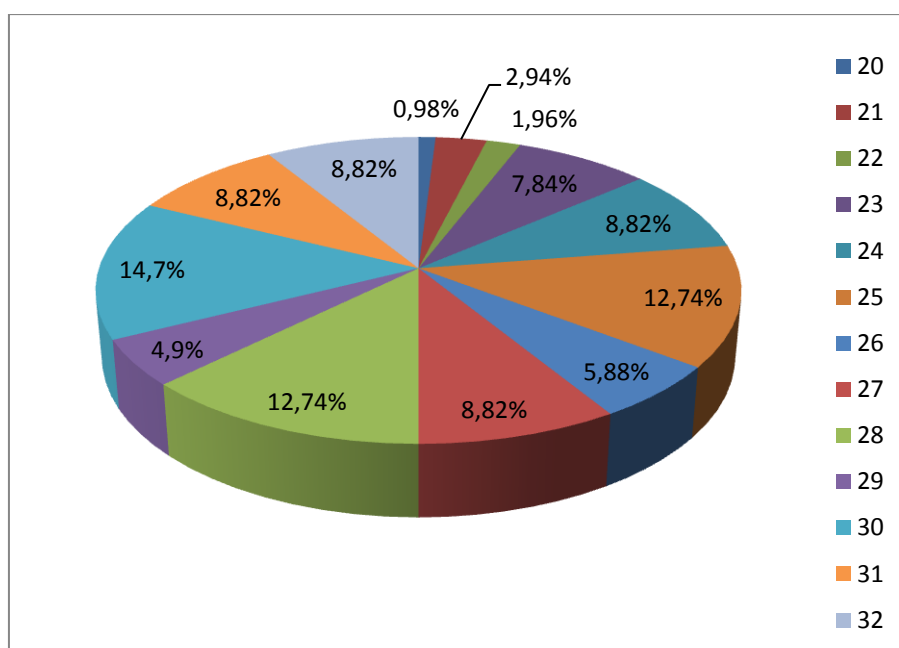


Fonte: Questionário aplicado (2016)

Tabela 2 – Faixa Etária CFSd em números

Idade	Quantidade
20	01
21	03
22	02
23	08
24	09
25	13
26	06
27	09
28	13
29	05
30	15
31	09
32	09
Total	102

Fonte: Questionário aplicado (2016)

Gráfico 2 – Faixa Etária CFSd em percentual

Fonte: Questionário aplicado (2016)

Os concursos de acesso à Polícia Militar determinam idades mínima e máxima para ingresso. De acordo com o último edital, estes limites correspondem a 18 anos e 30 anos, respectivamente. No entanto, a instituição permite que policiais militares acima de 30 anos também podem tentar o exame de admissão ao CFO.

Por esse motivo, a maior idade registrada em cada turma varia em mais de dez anos. No CFSd, há nove alunos com 32 anos, que provavelmente fizeram a prova aos 30 anos tendo em vista que esta foi realizada em 2014. Há um aluno oficial cursando o 3º ano do CFO aos 42 anos, devendo-se observar que ele está na Corporação desde 2001.

Entre os futuros soldados, a idade com maior quantidade de representantes é 30 anos, com 15 pessoas, o que equivale a 14,7% do total. No CFO há 11 alunos oficiais com 24 anos, representando 11,24% da turma.

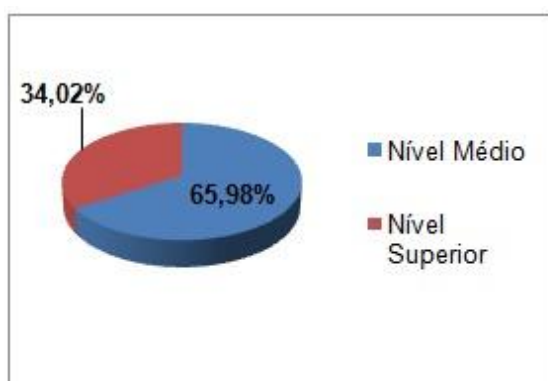
2. Escolaridade CFO e CFSD

Tabela 3 – Escolaridade CFO e CFSD em números

	Escolaridade / Quantidade		Total
	Nível Médio	Nível Superior	
CFO	64	33	97
CFSD	65	37	102
Total	129	70	199

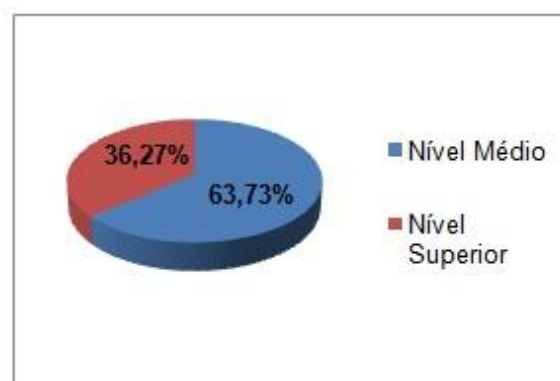
Fonte: Questionário aplicado (2016)

Gráfico 3 – Escolaridade CFO em percentual



Fonte: Questionário aplicado (2016)

Gráfico 4 – Escolaridade CFSD em percentual



Fonte: Questionário aplicado (2016)

A escolaridade mínima exigida para candidatar-se a uma vaga no CFO e no CFSD é ensino médio completo. No entanto, mais de um terço dos alunos entrevistados em cada um dos cursos concluiu o nível superior, correspondendo a 34,02% dos alunos oficiais e 36,27% dos futuros soldados da PMERJ, conforme mostrado nos gráficos 3 e 4 acima dispostos.

A presença de pessoas com graduação em diferentes áreas pode suscitar duas hipóteses. A primeira é que os novos integrantes da PMERJ estão procurando formação universitária enquanto aguardam o concurso, tendo em vista que as duas últimas edições do CFSD tiveram um intervalo de quatro anos. Por outro lado, esse interesse dos graduados

pode significar uma possibilidade de colocação no mercado de trabalho. Considerando o contexto socioeconômico do Brasil, há uma parcela de formados que não conseguem empregar-se na sua área e tentam outras oportunidades.

Ainda é preciso considerar que, mesmo com os riscos que a profissão apresenta, o policial militar também é ser servidor estadual, o que garante estabilidade financeira e outros benefícios que não são encontrados em empresas privadas.

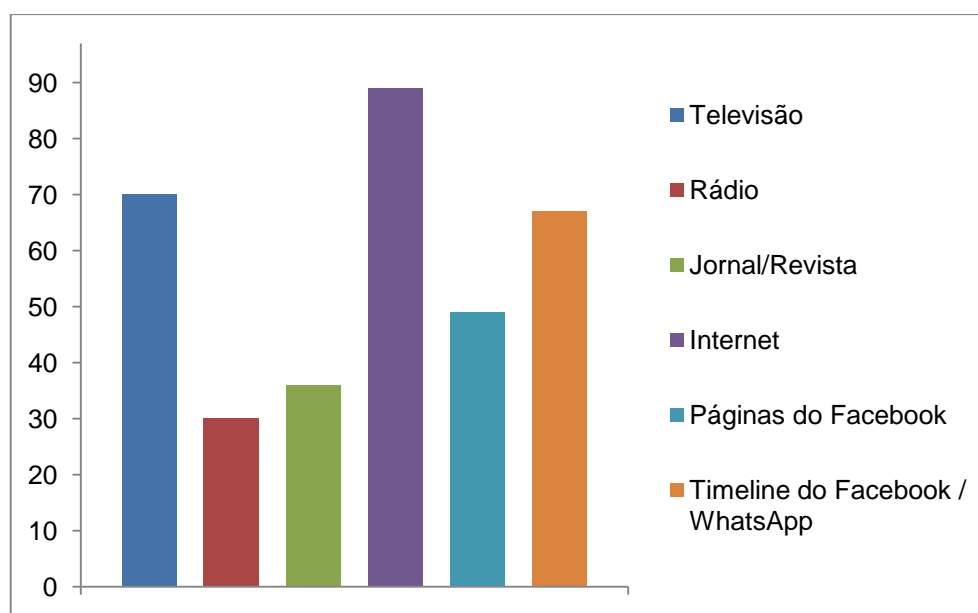
Durante a pesquisa no CFO foi coletado um dado secundário relativo à escolaridade que demonstra ainda a existência de pessoas que iniciaram um curso superior, mas precisaram interrompê-lo. Entre as respostas, 48 alunos informaram que frequentaram a universidade.

3. Meios usados para se manter informado

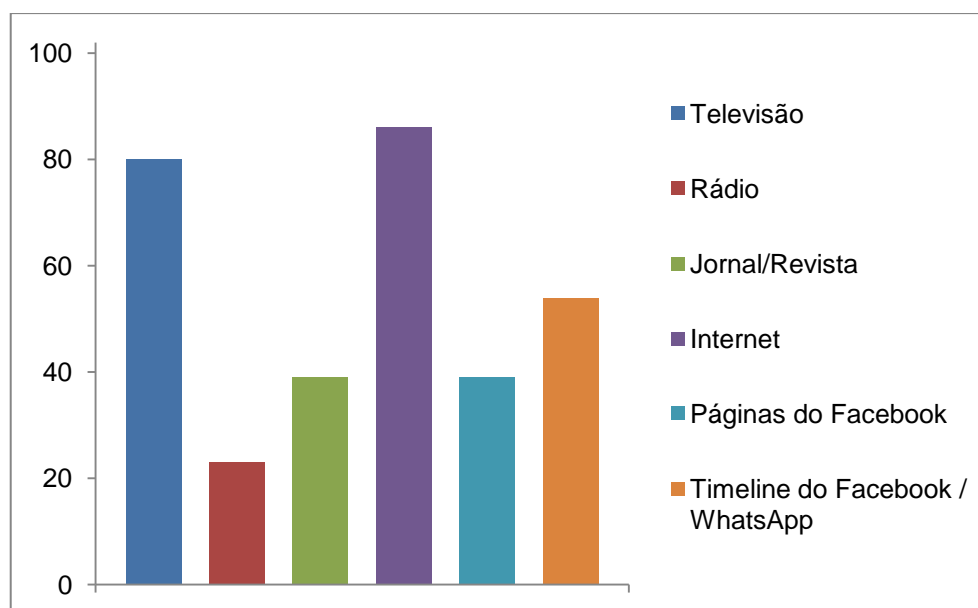
Tabela 4 – Meios usados para se manter informado CFO e CFSd em números

Meio de Comunicação	Quantidade		Total
	CFO	CFSd	
Televisão	70	80	150
Rádio	30	23	53
Jornal/Revista	36	39	75
Internet	89	86	175
Páginas do <i>Facebook</i>	49	39	88
<i>Timeline</i> do <i>Facebook /WhatsApp</i>	67	54	121

Fonte: Questionário aplicado (2016)

Gráfico 5 – Meios de comunicação usados CFO em número de menções

Fonte: Questionário aplicado (2016)

Gráfico 6 – Meios de comunicação usados CFSd em número de menções

Fonte: Questionário aplicado (2016)

Nesta pergunta do questionário, era permitido marcar mais de uma opção de resposta para que fosse possível conhecer quais são os meios de comunicação que os alunos usam para ler notícias e buscar informações.

Após a apuração, foi constatado que o principal meio usado pelos alunos do CFO e do CFSd para se manterem informados é a internet com 175 menções em um universo com 199 pessoas, o que corresponde a 87,93% da amostra. A televisão aparece em segundo lugar na preferência de 75,38% do público da pesquisa, ou seja, foi escolhida por 150 entrevistados.

O predomínio da internet pode ser explicado por dois fatores, um externo e outro relacionado ao cotidiano dos alunos, que se unem e geram o exposto pela pesquisa. O primeiro ponto diz respeito ao crescente uso de *smartphones* para acessar sites²⁷, dispensando a necessidade de um computador para tal, somado à rotina dos alunos na qual ter um dispositivo móvel em mãos auxilia no ato voluntário de procurar notícias.

Destaca-se ainda o fato de que páginas do *Facebook* assim como *links* e notícias compartilhados pelos seus contatos na linha do tempo pessoal nesta plataforma e no aplicativo *WhatsApp* surjam como maneiras encontradas pelos alunos para estarem atualizados sobre o acontece além do seu redor. As menções a esses dois itens superam, quando considerados juntos ou isoladamente, o número de citações a meios tradicionais de difusão de informação, como jornais, revistas e rádio.

Essa situação presente no grupo analisado reproduz o que foi verificado no Brasil pela pesquisa *Digital News Report 2015* produzida pelo Reuters Institute, vinculado à agência britânica de notícias Reuters. O estudo aponta que 34% dos brasileiros admitem usar o *WhatsApp* semanalmente para ter acesso a notícias.

No entanto, a confirmação desta tendência dentro da amostra precisa ser avaliada além do novo comportamento de consumo de mídia. Também pode ser considerada como um limitador dos assuntos vistos e debatidos uma vez que nestes espaços encontram-se principalmente pessoas com as quais há afinidade, criando-se uma espécie de bolha onde uma opinião muito divergente daquela tida pelo indivíduo não se sobressai sobrando apenas concordância e circulação pelos mesmos temas.

4.5.2 Percepções e considerações dos alunos

Nesta parte da análise da pesquisa, os resultados a seguir apresentados foram

²⁷ Disponível em <http://g1.globo.com/tecnologia/noticia/2016/04/smartphone-passa-pc-e-vira-aparelho-n-1-para-acessar-internet-no-brasil.html>. Acesso em 01/07/2016

alcançados através de quatro questões abertas e três com opções pré-definidas de respostas. A intenção é entender como os alunos do CFO e CFSd avaliam a disciplina Imagem Institucional para o serviço que em breve desempenharão, a visão do grupo acerca dos discursos que circulam a respeito de segurança pública e de que maneira compreendem o papel da comunicação social para a Polícia Militar.

1. Avaliação da disciplina Imagem Institucional pelo CFO e CFSd

Tabela 5 – Avaliação da disciplina pelos alunos CFO e CFSd em números

Conceito	Quantidade	
	CFO	CFSd
Muito Importante	71	71
Importante	25	28
Razoável	1	2
Indiferente	0	0
Não respondeu	0	1
Total	97	102

Fonte: Questionário aplicado (2016)

Gráfico 7 – Avaliação da disciplina pelo CFO em percentual



Fonte: Questionário aplicado (2016)

Gráfico 8 – Avaliação da disciplina pelo CFSd em percentual



Fonte: Questionário aplicado (2016)

Inquiridos quanto ao conceito que melhor indicava a importância da disciplina Imagem Institucional dentro do currículo estudado pelos policiais militares, as duas turmas trataram-na como “Muito Importante” para as respectivas formações. No CFO, 73,19% dos alunos assim consideraram o assunto, enquanto no CFSd esta resposta correspondeu a 69,61% dos entrevistados.

Nenhum aluno apontou a matéria como indiferente, ou seja, que nada contribuiria para o desempenho de suas funções futuramente. Alguns alunos expressaram sua visão sobre a importância para a instituição, como visto nesta resposta aberta: “(A disciplina) Mostrou-se eficiente no que tange trazer ao entendimento dos alunos do CFSd a forma pela qual a imagem institucional do PMERJ é criada no imaginário popular” (Aluno CFSd, 25 anos, Ensino Médio; Questionário aplicado; 2016).

Inclusive houve relatos de quem se surpreendeu com o que foi abordado em Imagem Institucional. Pelas respostas obtidas no questionário, havia uma expectativa pelo lado prático da comunicação, no entanto, a parte mais teórica envolvendo a discussão de conceitos também foi bem aceita.

[...] Antes de cursar a disciplina imaginava que aprenderíamos a nos colocar diante das câmeras, uso de linguagem em diferentes situações, enfim, situações práticas basicamente e não o trabalho de conceitos e reflexões sobre a imagem da PMERJ. (Aluno CFO, 32 anos, Ensino Superior; Questionário aplicado; 2016)

Apesar da boa aceitação da disciplina pelas turmas, ainda foi registrado quem desvinculou a questão da formação de imagem da atuação policial de todos os dias nas ruas, conforme disse este aluno: “Sim, (a aula) é interessante. Aborda aspectos secundários da atividade policial, porém não menos importantes.” (Aluno CFO, 27 anos, Ensino Médio; Questionário aplicado; 2016).

2. Avaliação da carga horária da disciplina

Tabela 6 – Avaliação da carga horária da disciplina em números

Resposta	Quantidade	
	CFO	CFSd
Satisfatória	80	36
Não satisfatória	16	66
Não respondeu	01	00
Total	97	102

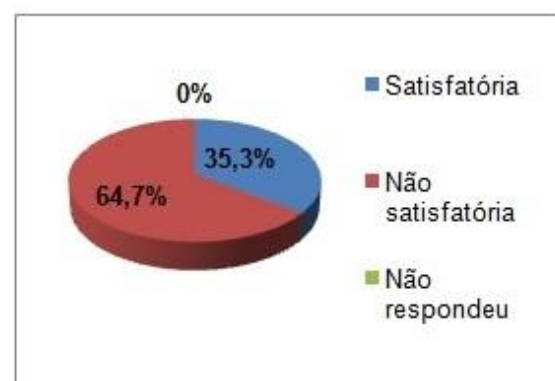
Fonte: Questionário aplicado (2016)

Gráfico 9 – Avaliação da carga horária pelo CFO em percentual



Fonte: Questionário aplicado (2016)

Gráfico 10 – Avaliação da carga horária pelo CFSd em percentual



Fonte: Questionário aplicado (2016)

Conforme mencionado anteriormente neste capítulo, há uma diferença entre a carga horária de Imagem Institucional dentro das grades curriculares dos cursos de formação. Enquanto o CFO exige 30 horas-aula para os alunos, o CFSd dispõe de 8 horas.

Este fato resultou em posicionamentos opostos quando perguntado se o tempo destinado para a instrução era satisfatório para os alunos. No CFO, o índice de satisfação alcançou 82,47% da amostra estudada, tendo apenas 16 pessoas discordando dos demais. Entre os alunos do CFSd a insatisfação é traduzida por 64,37% dos entrevistados demonstrando que consideram a carga definida como incompatível para as necessidades de aprendizagem.

A discrepância existente entre os dois cursos provoca efeitos no formato das aulas oferecidas, conforme notado por uma aluna quando perguntado no questionário se há algo que possa ser melhorado no curso da disciplina: “A carga horária poderia ser maior. O conteúdo é muito amplo para ser trabalhado no tempo determinado, limitando também os debates e questionamentos” (Aluna CFSd, 28 anos, Ensino Superior; Questionário aplicado; 2016). Outro entrevistado do CFSd corrobora, “As aulas são boas, mas muito resumidas por conta da carga horária ser curta” (Aluno CFSd, 25 anos, Ensino Médio; Questionário aplicado; 2016).

Apenas um relato feito no questionário do CFO divergiu do alto índice de aprovação da carga horária pelos alunos deste curso. Um aluno oficial apresentou uma opinião sem antecedentes entre os demais respondentes. Ele propõe que a disciplina não fique concentrada apenas no 3º ano.

[...] creio que uma das principais dificuldades encontradas pela Corporação atualmente é a questão da Imagem Institucional e por isso 30 horas/aula é pouco. A disciplina poderia ser distribuída pelos 3 anos de CFO a fim de proporcionar uma real reflexão e aprimorar o indivíduo ante a temática. Necessidade iminente de assimilar estes conhecimentos para a nossa atuação na sociedade atual. (Aluno CFO, 25 anos, Ensino Médio; Questionário aplicado; 2016)

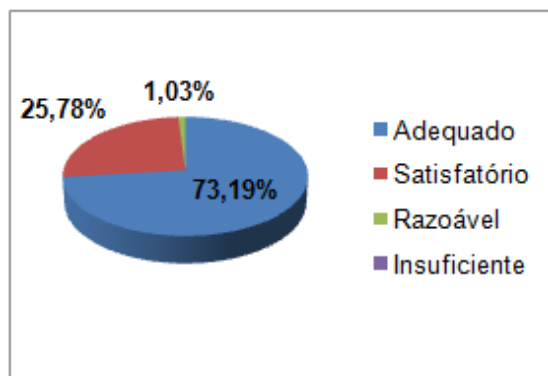
3. Avaliação do conteúdo ministrado na disciplina Imagem Institucional

Tabela 7 – Avaliação do conteúdo ministrado nas aulas em números

Conceito	Quantidade	
	CFO	CFSd
Adequado	71	49
Satisfatório	25	46
Razoável	01	07
Insuficiente	00	00
Não respondeu	00	00
Total	97	102

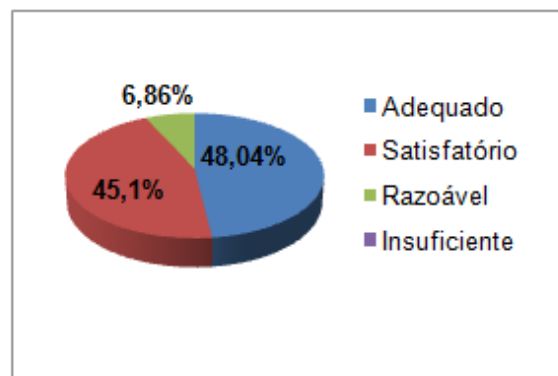
Fonte: Questionário aplicado (2016)

Gráfico 11 – Avaliação do conteúdo pelo CFO em percentual



Fonte: Questionário aplicado (2016)

Gráfico 12 – Avaliação do conteúdo pelo CFSd em percentual



Fonte: Questionário aplicado (2016)

A ementa de Imagem Institucional prevê conteúdo de diversas áreas relacionadas à comunicação social, dando maior ênfase à discussão sobre a construção de imagem e como o policial militar e outros fatores associados contribuem neste processo. No CFSd, além das aulas, há uma apostila com cerca de 30 páginas que serve como apoio. Por outro lado, no CFO, caso os alunos queiram o material didático devem solicitar diretamente ao instrutor para que repasse as apresentações usadas ou façam por conta própria anotações.

Aos alunos foram dados quatro conceitos para que qualificassem o que era exposto em sala: adequado, satisfatório, razoável e insuficiente.

Nenhuma das turmas registrou que o conteúdo não era suficiente. No entanto, o teor da matéria foi classificado como “razoável” por 6,86% dos alunos do CFSd e 1,03% da amostra do CFO diante do que foi proposto inicialmente para a disciplina e o que foi atingido após as aulas.

Nas duas turmas, a maioria dos alunos escolheu o conceito “adequado” para descrever o que foi ensinado em sala de aula, sendo 73,19% do público entrevistado no CFO e 48,04% no CFSd, cujo índice esteve bem próximo da avaliação como “satisfatório” que foi escolhida por 45,1% dos alunos.

Apesar da proximidade, o conteúdo foi bem visto, conforme destacado por este aluno do CFSd que trouxe a seguinte opinião para a pesquisa:

As aulas são dinâmicas e abrangentes. Esperava menos das aulas, porém o conteúdo me surpreendeu positivamente. O que mais me chamou a atenção é a importância do conteúdo na vida do policial. (Aluno CFSd, 32 anos, Ensino Médio; Questionário aplicado; 2016).

O questionário aplicado também abriu espaço para que os alunos manifestassem de que forma as aulas, a didática usada pelos instrutores e o conteúdo ministrado poderiam ser aperfeiçoados para as próximas turmas de Imagem Institucional.

Entre os alunos do CFSd, as respostas concentraram-se em reivindicar uma maior carga horária para a disciplina e citam a necessidade de melhorias na infraestrutura dos locais de aula, já que o espaço físico destinado às turmas e os equipamentos disponíveis influem no processo de ensino. Em relação ao conteúdo, há menções para que haja uma maior frequência de debates sobre o tema durante as instruções, simulações de entrevistas e ocorrências que provoquem os alunos a pensarem como agiriam se determinado fato acontecesse além de sugestões para que ocorram visitas à CComSoc e até mesmo a redações de meios de comunicação.

Esse interesse em conhecer o trabalho dos jornalistas também foi demonstrado pelos alunos do CFO sendo indicado que poderia ser programada uma palestra para que os alunos “pudessem entender o outro lado”. No entanto, dominaram as respostas que ressaltavam a vontade de lidar com atividades mais práticas, sendo citadas aulas com técnicas de entrevista e gravações, treinamentos sobre maneiras de escrever em mídias digitais e como fotografar ocorrências além de exercícios onde os alunos sejam convocados a tomar uma posição e definir qual direção tomariam para lidar com demandas envolvendo a mídia.

Por fim, duas respostas também chamaram a atenção, uma na qual o aluno indica que textos acadêmicos que “problematizam as abordagens que os veículos de comunicação fazem em relação à PMERJ e a segurança pública” podiam ser debatidos na instrução e outro comenta que em uma das aulas poderiam ser expostas as respostas que a Comunicação Social da PMERJ produz para “ataques ou comentários danosos efetuados pelos meios de comunicação”.

Após todo conteúdo das aulas ser ministrado, os alunos são avaliados por uma prova. Os dois cursos realizam exames com dez perguntas, no CFSd há apenas modelo múltipla escolha extraídas de um banco de questões próprio e no CFO é preciso ter uma parte discursiva. No primeiro caso, os alunos aguardam a aplicação dos testes em data

posterior ao término das aulas, isso não ocorre logo após a conclusão da carga horária, fato que os alunos desaprovam. A amostra também ressaltou que esta avaliação poderia ser complementada com atividades práticas que fossem pontuadas. No CFO, um aluno apontou que o método de avaliação “(...) mostra-se, por vezes, injusta. A disciplina deveria ser mais de conscientização do que eliminatória no CFO.”

4. Observações sobre a cobertura jornalística de segurança pública e a imagem da PMERJ

As quatro palavras que resumem como os entrevistados do CFO e do CFSd consideram a publicação de notícias envolvendo segurança pública são “tendenciosa, deturpada, sensacionalista e negativa”. Elas estão entre as mais usadas nas respostas dadas quando no questionário os alunos são chamados a comentar as considerações sobre este tipo de cobertura jornalística no Rio e como este cenário interfere na imagem do policial militar e na relação com a sociedade.

A cobertura de segurança pública é tendenciosa vinculando sempre, ou na maioria das vezes, uma imagem depreciativa, o que influencia diretamente no trato com a sociedade tendo em vista que aquela imagem deturpada é a que a população acredita ser real. (Aluno CFO, 21 anos, Ensino Médio; Questionário aplicado; 2016)

A imagem passada pela mídia é de caos extremo, caindo toda responsabilidade sobre a PMERJ. Só é mostrado quando há algum erro, os acertos são deixados de lado. A sociedade vê e entende o que é passado pela mídia. (Aluno CFO, 23 anos, Ensino Médio; Questionário aplicado; 2016)

Expõe massivamente notícias negativas referentes à imagem da PMERJ, desconsiderando todas as demais informações que mostram a relevância do trabalho policial para a sociedade. (Aluno CFSd, 25 anos, Ensino Médio; Questionário aplicado; 2016)

Esse consenso reflete qual é o sentimento dos policiais militares, ainda em formação, diante das manchetes de teor negativo que são veiculadas rotineiramente e que o grupo crê influenciar no diálogo com a população e na compreensão do trabalho do policial militar. Afinal, se os relatos negativos a respeito de uma instituição se sobrepõem aos seus aspectos positivos e aos motivos de sua existência para a sociedade, o público que é

atingido por tais imagens negativas passa a questionar qual é a necessidade daquela organização.

Em algumas respostas foi notado que também há um posicionamento da própria amostra se colocar como vítima de uma situação alheia a si.

Péssima (a cobertura jornalística). A imprensa sempre defende os marginais. (...). Infelizmente parte da sociedade vê a PMERJ como instituição corrupta e esquece os serviços prestados pelos policiais. (Aluno CFSd, 23 anos, Ensino Médio; Questionário aplicado; 2016)

Sabemos que na contemporaneidade a mídia vem fazendo um grande esforço para denegrir a imagem da PMERJ e seus membros e isso acaba dificultando o trabalho do policial militar que tenta pôr em prática os ideais de polícia de proximidade. (Aluna CFSd, 24 anos, Ensino Superior; Questionário aplicado; 2016)

Contudo, alguns entrevistados mostraram considerações relacionando demais aspectos envolvidos neste debate. Dentro de 91 respostas selecionadas sobre o tema, três destacaram-se por problematizarem o fato de que, apesar da maior ênfase dada aos erros e desvios envolvendo a Polícia Militar e da influência desta situação na forma como os policiais militares são vistos pela sociedade, a instituição não está livre de falhas e tem seus pontos negativos.

Eu vejo uma cobertura totalmente tendenciosa, onde vulgariza a imagem da PMERJ, influenciando a população. Porém, penso que a própria PMERJ dá condições para que exista esta situação, oriunda muita das vezes por suas ações ilegais por parte de policiais corruptos, que são minoria e não correspondem à corporação como um todo. (Aluno CFO, 26 anos, Ensino Superior; Questionário aplicado; 2016)

(A cobertura é) Muito negativa. (...). Infelizmente existem PM's que se corrompem, que agem sem prudência, porém existem em sua maioria os PM's que agem na legalidade, são verdadeiros exemplos, porém não são exaltados, não venderiam publicações (...). (Aluna CFSd, 28 anos, Ensino Médio; Questionário aplicado; 2016)

Quando a imprensa mostra a verdade, não devemos condená-los, pois esta é sua função e a população tem o direito de saber. Isso influi (na visão da sociedade), mas se o policial não tivesse se desviado não teriam o que mostrar. (Aluno CFO, 32 anos, Ensino Superior; Questionário aplicado; 2016)

Segundo os alunos, o principal motivo para esta postura da mídia é a busca pelo lucro e pela audiência. No entanto, há opiniões mais inflamadas sobre uma suposta falta de

ética e de compromisso com a verdade, como é visto nesta resposta registrada: “(A cobertura é) Sem ética e sem moral com a verdade. Imagem manchada pelos motivos da mídia que só pensa no lucro.” (Aluno CFO, 24 anos, Ensino Médio; Questionário aplicado; 2016).

5. Comunicação como aspecto estratégico para PMERJ

Após as aulas iniciais de Imagem Institucional fundamentarem a importância deste tipo de disciplina na grade dos cursos de formação e observadas quais eram as percepções acerca da relação entre mídia e Polícia Militar, é preciso entender quais são as perspectivas dos alunos sobre tratar a comunicação social como objeto estratégico para a instituição.

Pelas respostas dos questionários, os alunos do CFO e CFSD já analisam a comunicação como área a ser considerada pela Corporação para atingir seus objetivos, como bons resultados operacionais e aceitação do modelo de policiamento de proximidade pela população.

[...] uma boa imagem ajuda na cooperação do cidadão com a nossa atividade fim. (Aluno CFO, 24 anos, Ensino Médio; Questionário aplicado; 2016)

[...] se não houver uma reversão do quadro atual de imagem da PMERJ, os objetivos institucionais e a busca da mudança de paradigma, em vista de uma polícia cidadã, não serão alcançados com êxito pleno, (Aluno CFO, 25 anos, Ensino Médio; Questionário aplicado; 2016)

Acredito que seja um dos aspectos estratégicos, porém, é necessário maior investimento na formação, seleção e qualificação dos policiais para que cessem as causas dessa imagem negativa. (Aluno CFO, 32 anos, Ensino Superior; Questionário aplicado; 2016)

[...] a PMERJ necessita de legitimidade e confiança da população para conseguir alcançar seus objetivos e a comunicação social tem papel estratégico na construção da legitimidade e da confiança. (Aluno CFO, 34 anos, Ensino Superior; Questionário aplicado; 2016)

Poucas respostas negaram que a comunicação pode ser considerada como fator relevante para os propósitos da PMERJ. Alguns alunos destacaram que esse não é o caminho ou que esta não é a “única maneira”, porém, em nenhum momento o questionário indicou a comunicação como a solução, mas sim como um dos recursos na busca por um melhor trabalho prestado à sociedade.

[...] A comunicação pode até resolver algum mal entendido e para mostrar para a sociedade o trabalho que a polícia tem feito. Mas para realmente alcançar o objetivo de reduzir a criminalidade, os “bandidos” precisam permanecer presos e as leis que tratam de menores precisam ser revistas [...] (Aluna CFSd, 28 anos, Ensino Superior; Questionário aplicado; 2016)

[...] Não acredito que seja a única maneira, pois há a demanda em relação à gestão de pessoal, administração de recursos e treinamento. (Aluno CFO, 26 anos, Ensino Médio; Questionário aplicado; 2016)

[...] a PMERJ precisa de uma mudança de dentro para fora. Não adianta tentar vender uma mercadoria de baixa qualidade, mas investir na propaganda dessa mercadoria. (Aluno CFO, 27 anos, Ensino Médio; Questionário aplicado; 2016)

6. A função de P5 comentada pelos alunos do CFSd

Aos alunos do CFSd foi direcionada uma pergunta sobre as tarefas de P5 – policial militar responsável pelo setor de comunicação de uma unidade da PMERJ – e o que o grupo conhecia a respeito. Esta fração da amostra analisada pelo questionário, que poderá trabalhar neste setor, descreveu a função como uma “célula” da CComSoc nas unidades e conforme escrito por um aluno, “(...) Responde até mesmo pela melhoria da imagem da instituição”. Para isso, a P5 deve estar atenta às ocorrências, filtrar as informações que devem ser direcionadas à CComSoc e assessorar o comandante da unidade.

O segundo ponto destacado pelos alunos é a marcada atuação da P5 como relações públicas, procurando um diálogo com os públicos interno e externo além de estabelecer a integração com a comunidade que é atendida por determinada unidade.

As respostas foram bem completas, sendo necessário ressaltar que o conteúdo que explica a comunicação na PMERJ, incluindo o serviço de P5, foi dado no dia da aplicação do questionário. Possivelmente, se fosse feita em outra data, as respostas poderiam não ter vindo tão detalhadas.

Mesmo sem ser questionado diretamente sobre a P5, um aluno do CFO trouxe sua contribuição para o tema comentando a necessidade de promover uma atuação alinhada com a CComSoc e conscientizar o público interno sobre a importância de cuidar da área de comunicação .

A disciplina (Imagem Institucional) busca mostrar não só a importância do posicionamento e do relacionamento com a mídia, mas deixa clara também a necessidade de alinhamento de discurso e amadurecimento do trabalho de P5, que muitas vezes torna-se uma função delegada ao oficial mais moderno e que não tem consciência da importância de suas atribuições. (Aluno CFO, 28 anos, Ensino Médio; Questionário aplicado; 2016)

7. A relação entre mídias sociais e a Polícia Militar comentada pelos alunos do CFO

A utilidade das mídias sociais para a Polícia Militar foi colocada no questionário direcionado ao CFO para que os futuros gestores da Corporação colocassem suas opiniões sobre tais plataformas. As respostas demonstraram uma boa aceitação acerca do uso e dos benefícios destas ferramentas para comunicação institucional assim como no serviço policial.

O primeiro ponto destacado é a oportunidade de aproximação com a população através destes canais. Se o principal foco da Polícia Militar é o cidadão, estar próximo dele permite que exista maior compreensão sobre as atividades desenvolvidas pela PMERJ. Essa ideia alinha-se com o paradigma de polícia de proximidade que está em implementação no Estado do Rio. Trazendo a população para perto e mostrando o trabalho ostensivo da PM, a possibilidade de troca de informações e colaboração torna-se maior. A união destes dois aspectos é materializada na fala dos alunos do CFO.

[...] É importante o contato e a aproximação com a comunidade e estes canais podem ser uma alternativa. A comunidade transmite informações para as agências policiais, as quais são de suma importância, quando bem geridos, estes canais podem transformar-se num pilar de segurança pública. [...] (Aluno CFO, 25 anos, Ensino Médio; Questionário aplicado; 2016)

[...] mas há o risco de ser feita de forma inadequada devido à falta de conhecimento na área. Sendo feita de forma adequada pode ser um canal de aproximação e ganho de confiança e servem para verificar a aceitação de ações empregadas e colher informações. (Aluno CFO, 28 anos, Ensino Médio; Questionário aplicado; 2016)

As respostas também incluíram na discussão das mídias sociais a observação de que estes meios possibilitam uma situação na qual “nós falamos por nós”. Conforme discutido anteriormente neste capítulo, a imagem das instituições também é formada pelos conceitos

que circulam a seu respeito na mídia. A partir do momento que a PMERJ adota as mídias sociais, a Corporação tem a chance de ser emissora de discurso próprio e oferecer novas imagens à população.

[...] A mídia social tem amplo e rápido impacto, por meio desta é possível passar uma imagem diferente da que é veiculada pela mídia e de certa forma “manipular” de forma positiva os pensamentos, mostrando a ‘polícia do bem’. (Aluno CFO, 23 anos, Ensino Médio; Questionário aplicado; 2016)

Por fim, estes espaços podem ser usados motivar a tropa, uma vez que quando publicadas ocorrências e ações assistenciais feitas pelos policiais militares durante seu serviço, há uma sensação de reconhecimento por parte de quem participou do fato divulgado. Essa visão dos alunos do CFO demonstra preocupação com o público interno e ganha relevância quando se tratam de pessoas que assumirão cargos de liderança ao longo da carreira. Segundo um aluno entrevistado, as mídias sociais podem “mostrar para o policial que seu trabalho é valorizado, que ele faz parte de um coletivo e que sua ação individual faz diferença.” (Aluno CFO, 31 anos, Ensino Médio; Questionário aplicado; 2016)

As páginas de relacionamento tem exercido um papel de resgate da confiança da comunidade local de algumas unidades e também acaba elevando a autoestima do público interno. (Aluno CFO, 36 anos, Ensino Superior; Questionário aplicado; 2016)

Ainda que haja um sentimento positivo em relação ao uso das mídias sociais, um entrevistado expôs que também há vulnerabilidade nestes meios, logo é preciso que haja responsabilidade na transmissão de conteúdos para que não gerem resultados indesejados.

Pode ser uma faca de dois gumes. Se as informações forem passadas à comunidade sem um mínimo de técnica poderão ser interpretadas de maneira dúbia e um fato que poderia ser explorado positivamente pela PM pode se tornar um ‘tiro no pé’. (Aluno CFO, 41 anos, Ensino Superior; Questionário aplicado; 2016)

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A proposta desta monografia foi observar, a partir da escolha de um veículo de imprensa, como se dá a cobertura jornalística de segurança pública no Rio e paralelamente compreender como um dos principais órgãos policiais evocados nas produções dos meios de comunicação, a Polícia Militar do Estado do Rio de Janeiro, gerencia os aspectos que envolvem esta intensa exposição. Ao final deste trabalho, acredito ter atingido tais objetivos.

Conforme constatado no segundo capítulo, segurança pública ocupou mais de 90% do total de capas do Jornal Extra, que tem a segunda maior média de circulação no Rio segundo dados de 2014, e tal fato é indicativo de um interesse da população pelo debate do assunto. No entanto, quando a pesquisa debruçou-se sobre os textos publicados durante uma semana pela editoria *Casos de Polícia* no site do jornal deparou-se com grande quantidade de relatos noticiosos de crimes, ocorrências e operações além de casos de desvio de conduta e crimes envolvendo policiais militares.

Assim, verificou-se que um retrato mais amplo, contextualizado e que considere os diferentes aspectos que influem na prestação de bons serviços de segurança pública não costuma ser traçado pela mídia, apenas somam-se fatos que deslocados e sobrepostos diariamente no noticiário dão a sensação de que existe uma ineficiência crônica e que a falência das instituições policiais é dada como certa.

O que foi notado por este trabalho reafirma o que Anabela Paiva e Silvia Ramos concluíram após pesquisa e análise de textos envolvendo o assunto há uma década. O debate que os meios de comunicação poderiam provocar tem sido frequentemente deixado em segundo plano. É neste momento que é perdida a chance de reforçar a ideia de que segurança pública é dever do Estado e direito de todos, mas também é uma área que conta com a responsabilidade compartilhada dos cidadãos.

Por outro lado, observou-se também nestes textos que a Polícia Militar regularmente ocupa a posição de definidor primário, conceito debatido por Stuart Hall. Como instituição, a PMERJ é demandada via Assessoria de Imprensa para confirmar diversos fatos e partir de uma nota enviada, desenha-se toda a interpretação sobre aquele acontecimento e está gerada a notícia.

Para lidar com este cenário que se formou ao longo dos anos, a Polícia Militar conta desde 1975 com um setor que cuida da gestão de comunicação da instituição. A atual Coordenadoria de Comunicação Social (CComSoc) é um departamento imprescindível e compatível às necessidades de uma organização de grande porte como a PMERJ. Entre as ocupações da CComSoc, constam atribuições relacionadas à publicidade e propaganda, relações públicas e assessoria de imprensa.

A rotina intensa da Comunicação Social, materializada pelo contínuo acionamento da equipe da Assessoria de Imprensa, ganhou mais uma tarefa com a presença da Polícia Militar nas mídias sociais, principalmente no *Facebook* a partir de março de 2015.

Até então vistas com reservas e desconfiança, hoje, a plataforma é considerada como meio alternativo para difundir novas imagens e reformular conceitos a respeito da PMERJ. É neste espaço virtual que a instituição tem a oportunidade de humanizar a figura do policial militar e mostrar o trabalho de policiamento ostensivo realizado em todo Estado do Rio, reconhecendo também o serviço executado pelo policial militar assim como o intenso treinamento a que a tropa é submetida para desempenhar tal função. A intenção é transmitir a ideia de que apesar das adversidades e das falhas, a Polícia Militar estará sempre presente para servir e proteger a população.

Para além da comunicação institucional, o *Facebook* tem funcionado como ferramenta de apoio para a consolidação da filosofia de polícia de proximidade. Neste novo paradigma de trabalho da PMERJ, as mídias sociais mostram-se como elementos que permitem aproximação com a sociedade por meio do diálogo facilitado e exposição de resultados. Este maior contato com a população, mantendo uma conversa transparente, pode ser considerado o caminho para uma colaboração mais efetiva das pessoas nos debates e ações envolvendo segurança pública.

Quando o serviço policial é desmistificado e vemos o tema melhor explicado para o público, os sujeitos que não convivem neste ambiente tendem a compreender como a instituição funciona e sentem-se mais próximos. Se o indivíduo desconhece o policial militar e tem a imagem negativa oferecida pelos meios de comunicação, a confiança não se estabelece. Por isso, as mídias sociais surgem como canais que devem ser considerados não apenas pela comunicação social, mas pela área estratégica da Polícia Militar.

Apesar dos esforços para preservar a imagem da Corporação, como a existência de uma equipe preparada para atender as demandas vindas dos veículos de comunicação, são

comuns as situações nas quais a Assessoria de Imprensa tem que lidar com informações passadas diretamente para repórteres, sem terem sido informadas à CComSoc.

Diante da imprensa, os assessores ficam mal vistos, passando a impressão de que são profissionais desinformados. Além disso, tal fato também demonstra a falta de conhecimento de parcela do público interno a respeito da importância da comunicação para a instituição e da concentração de informações para divulgação pelo setor responsável. Um detalhe que passa despercebido aos olhos do policial pode ser notado pela imprensa e causar efetivos negativos para a imagem da Corporação. Por este motivo, a opinião da Assessoria deve ser considerada nestes casos.

Esta atual incompreensão vinda de uma parte dos componentes da tropa pode ser reduzida em longo prazo com a conscientização da importância da Comunicação Social para a Polícia Militar. Este trabalho já tem sido feito nos curso de formação, tanto de praças quanto de oficiais, através da disciplina Imagem Institucional.

Pelas vivências da Assessoria de Imprensa, a pesquisadora esperava deparar-se na pesquisa de campo com turmas que consideravam Imagem Institucional como um componente secundário da grade curricular, algo que não mobilizasse o interesse de grande parte dos alunos. No entanto, situação oposta foi encontrada. As turmas de CFO e CFSd consideram a disciplina como “muito importante”, tendo alunos bem atuantes durante as aulas que procuram contribuir com os assuntos abordados pelos instrutores.

A pesquisa verificou ainda que os alunos conceituam os conteúdos ministrados na aula como adequados, no entanto, fazem uma série de pedidos com o propósito de aperfeiçoar as instruções e, assim, demonstram querer mais conhecimento sobre a área. A amostra apresentou que a maior necessidade é a inclusão aulas práticas no cronograma.

Quando questionados sobre as considerações a respeito da cobertura jornalística de segurança pública, os alunos foram quase unânimes em classificá-la como “tendenciosa, negativa, sensacionalista, deturpadora dos fatos” e eles acreditam que este conteúdo influencia a visão das pessoas em relação ao serviço policial. Entre os motivos que explicam esta posição dos alunos, está a ideia de que a mídia visa apenas o próprio benefício, isto é, o lucro quando “vende” um suposto “caos”. Para alguns, existe a intenção de evidenciar apenas o negativo e que até mesmo há uma possível falta de compromisso com a verdade.

É notório que a imprensa tornou-se um rigoroso vigilante dos órgãos públicos e outras organizações ao longo do tempo, logo, espera pelos desvios e ações negativas destes atores. No entanto, os jornalistas não inventam notícias. No caso da Polícia Militar, os fatos aos quais os alunos se referem aconteceram e estão na mídia porque são reais. Quando há pontos deturpados ou mal explicados, a Polícia deve mostrar sua versão. Do mesmo modo, quando há falhas por parte da instituição, o melhor a ser feito é admitir o erro e não tentar desmentir a todo custo quando as evidências provam o contrário. Neste ponto, nota-se uma tentativa de assumir a posição de vítima, como se em todos os casos acontecesse algo totalmente alheio ao policial e indevidamente lhe fosse colocada culpa. Neste âmbito, é preciso isenção para avaliar o que ocorre. Conforme relatado por alguns alunos, sem o erro inicial por parte de um integrante da Corporação, não haveria notícia.

Por fim, os policiais militares em formação acreditam na comunicação social como aspecto estratégico para que a Polícia Militar atinja seus objetivos. Este posicionamento dos alunos é significativo, pois, no futuro, é possível que tenhamos profissionais de segurança pública conscientes dos benefícios da comunicação e suas ferramentas para a imagem e os resultados obtidos na área operacional, por exemplo, deixando-se para trás a ideia de que os dois não podem caminhar juntos.

Este trabalho é uma contribuição para a discussão acerca da forma como os meios de comunicação podem promover debates sobre segurança pública, um assunto tão sensível à sociedade fluminense, assim como pretende auxiliar a Polícia Militar do Estado do Rio de Janeiro a compreender que a gestão de comunicação social é ponto importante para a Corporação. Não podem ser admitidos retrocessos nos espaços já conquistados nesta área, buscando-se apenas aperfeiçoar cada vez mais sua atuação. Os resultados obtidos na pesquisa de campo também podem ser usados para direcionar futuramente reformulações na estrutura de ensino dos cursos de formação, vindo a contemplar as sugestões apresentadas pelos atuais alunos em relação à instrução de Imagem Institucional.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVIM, André Luís Toledo. **Desafios na Cobertura de Segurança Pública: É possível um jornalismo interpretativo em meio às produções factuais e à pressão pelo imediatismo?**. Monografia (Graduação em Comunicação Social). Juiz de Fora: Facom/UFJF, 2010.

DUARTE, Jorge; FARIA, Armando Medeiros de. **Media Training: Capacitando Fontes e Porta-Vozes**. In: Assessoria de imprensa e relacionamento com a mídia: teoria e técnica. 4ª edição. São Paulo: Atlas, 2011.

FORNI, João José. **Reputação e Imagem em Tempos de Crise**. In: Gestão de crises e comunicação: o que os gestores e profissionais de comunicação precisam saber para enfrentar crises corporativas. São Paulo: Atlas, 2013.

GOVERNO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO. **UPP – Veio para ficar**. Disponível em <http://www.upprj.com/index.php/multimedia>. Acesso em 18 de março de 2016.

KUNSCH, Margarida Maria Krohling. **Planejamento de relações públicas na comunicação integrada**. São Paulo: Summus Editorial, 2003.

LEAL, Ana Beatriz; SILVA, Ibis Pereira; MUNTEAL FILHO, Oswaldo. (Org.). **200 anos: Polícia Militar do Rio de Janeiro**. Rio de Janeiro: PUC-Rio, 2010. Exemplares disponíveis no Acervo do Centro Cultural da Polícia Militar do Estado do Rio de Janeiro e no Instituto Histórico Geográfico Brasileiro.

NEVES, Marlisa de Oliveira Amorim. **Assessoria de Imprensa da Polícia Militar do Estado do Rio de Janeiro. Monografia (Graduação em Comunicação Social)**. Rio de Janeiro: ECO/UFRJ, 2010.

MACHADO, Luiz da Silva. **Sociabilidade Violenta: por uma interpretação da criminalidade contemporânea no Brasil Urbano**. Brasília: Revista Sociedade e Estado v. 19, n. 1, p. 53-84, jan./jun. 2004.

MACHADO, Luiz da Silva & LEITE, Marcia Pereira. **Violência, Crime e Polícia: o que os favelados dizem quando falam desses temas?** Brasília: Revista Sociedade e Estado v. 22, n. 3, p. 545-591, set./dez. 2007.

NEWMAN, Nic; LEVY, David A. L.; NIELSEN, Rasmus Kleis. **Digital News Report 2015 – Tracking the future of news**. Reuters Institute, 2015.

PAIVA, Anabela; RAMOS, Silvia. **Mídia e Violência: Tendências na cobertura de criminalidade e segurança no Brasil**. Rio de Janeiro: Iuperj, 2007

PMERJ. BOLETIM INTERNO DA POLÍCIA MILITAR nº 059 de 02 de abril de 2009

PMERJ. BOLETIM INTERNO DA POLÍCIA MILITAR nº 061 de 06 de abril de 2009

PMERJ. BOLETIM INTERNO DA POLÍCIA MILITAR nº 069 de 22 de abril de 2009

PMERJ. BOLETIM INTERNO DA POLÍCIA MILITAR nº 070 de 24 de abril de 2009

PMERJ. BOLETIM INTERNO DA POLÍCIA MILITAR nº 073 de 29 de abril de 2009

PMERJ. BOLETIM INTERNO DA POLÍCIA MILITAR nº 077 de 06 de maio de 2009

PMERJ. BOLETIM INTERNO DA POLÍCIA MILITAR nº 079 de 08 de maio de 2009

PMERJ. BOLETIM INTERNO DA POLÍCIA MILITAR nº 080 de 11 de maio de 2009

PMERJ. BOLETIM INTERNO DA POLÍCIA MILITAR nº 036 de 01 de março de 2010

PMERJ. BOLETIM INTERNO DA POLÍCIA MILITAR nº 056 de 30 de março de 2010

PMERJ. BOLETIM INTERNO DA POLÍCIA MILITAR nº 076 de 04 de maio de 2010

PMERJ. BOLETIM INTERNO DA POLÍCIA MILITAR nº 040 de 06 de março de 2015

PMERJ. BOLETIM INTERNO DA POLÍCIA MILITAR nº 043 de 11 de março de 2015

PMERJ. BOLETIM INTERNO DA POLÍCIA MILITAR nº 048 de 16 de março de 2016

PMERJ. BOLETIM INTERNO DA POLÍCIA MILITAR nº 139 de 04 de agosto de 2014

RECUERO, Raquel. **Redes sociais na internet**. Porto Alegre: Sulina, 2009.

RECUERO, Raquel. **Mídia x rede social**. Disponível em http://www.raquelrecuero.com/arquivos/midia_x_rede_social.html. Acesso em 03/04/2016

SANTIAGO, Jairo da Costa. **Mídia, tráfico e violência – Do comércio à imagem**. Tese (Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Cultura). Rio de Janeiro: ECO/UFRJ, 2004.

SECRETARIA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA. **Manual de Orientação para Atuação em Mídias Sociais**. Brasília, 2014

SILVA, Bruno Marques. **Polícia não é Exército: a trajetória do coronel Nazareth Cerqueira e a segurança pública no Rio de Janeiro (1983-1995)**. In: XV Encontro Regional de História da Anpuh-Rio – Ofício do Historiador: Ensino e Pesquisa, 2012, São Gonçalo. Anais do XV Encontro Regional de História da Anpuh-Rio. Rio de Janeiro: Anpuh-Rio, 2012. Disponível em <http://www.encontro2012.rj.anpuh.org/site/anaiscomplementares>. Acesso em 14/02/2016

SOARES, Luiz Eduardo. “**Novas Políticas de Segurança Pública**”. Estudos Avançados, 17, 47: 75-96, 2003.

SOUZA, Anamaíra Pereira Spaggiari. **Jornalismo Policial Sensacionalista: Entre a Audiência e a função social.** In: INTERCOM, 2009, Curitiba, XXXII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação: UFJF, Juiz de Fora. 2009.

TRAQUINA, Nelson. **Teorias do jornalismo: porque as notícias são como são.** Florianópolis: Insular, 2012.

TORQUATO, Gaudêncio. **Tratado de Comunicação Organizacional e Política.** São Paulo: Cengage Learning, 2013.

ANEXOS

ANEXO I

Notícias publicadas na página da editoria Casos de Polícia no site do Jornal Extra entre os dias 10 e 17 de janeiro de 2016

DIA 10/01/2016

Homem é preso com carro roubado em Guadalupe, na Zona Norte do Rio

Disponível em <http://extra.globo.com/casos-de-policia/homem-preso-com-carro-roubado-em-guadalupe-na-zona-norte-do-rio-18444397.html>. Acesso em 10/01/2016.

Depois de perseguição e tiros, cinco homens são presos com carro roubado no Rio

Disponível em <http://extra.globo.com/casos-de-policia/depois-de-perseguiacao-tiros-cinco-homens-sao-presos-com-carro-roubado-no-rio-18445518.html>. Acesso em 10/01/2016.

‘Cão policial’ localiza maconha, cocaína e crack no Jacarezinho

Disponível em <http://extra.globo.com/casos-de-policia/cao-policial-localiza-maconha-cocaina-crack-no-jacarezinho-18445010.html>. Acesso em 10/01/2016.

Coronel preso por desvios no Fundo de Saúde é investigado por fraudes na compra de capim para a PM do Rio

Disponível em <http://extra.globo.com/casos-de-policia/coronel-preso-por-desvios-no-fundo-de-saude-investigado-por-fraudes-na-compra-de-capim-para-pm-do-rio-18440842.html>. Acesso em 10/01/2016.

DIA 11/01/2016

Três homens são presos com drogas na orla do Rio (publicada originalmente pelo O Globo)

Disponível em <http://extra.globo.com/casos-de-policia/tres-homens-sao-presos-com-drogas-na-orla-do-rio-18447423.html>. Acesso em 11/01/2016.

Polícia prende três suspeitos com drogas na Pavuna, na Zona Norte do Rio

Disponível em <http://extra.globo.com/casos-de-policia/policia-prende-tres-suspeitos-com-drogas-na-pavuna-na-zona-norte-do-rio-18449515.html>. Acesso em 11/01/2016.

Suposto assalto a igreja deixa ao menos três feridos em Quintino (publicada originalmente pelo O Globo)

Disponível em <http://extra.globo.com/casos-de-policia/suposto-assalto-igreja-deixa-ao-menos-tres-feridos-em-quintino-18452009.html>. Acesso em 11/01/2016.

Gerente do tráfico em Caxias, conhecido como Sheik, é preso em casa

Disponível em <http://extra.globo.com/casos-de-policia/gerente-do-traffic-em-caxias-conhecido-como-sheik-presos-em-casa-18452626.html>. Acesso em 11/01/2016.

Suspeito de matar a ex-namorada em mercado é encontrado morto um dia após o crime em Rondônia

Disponível em <http://extra.globo.com/casos-de-policia/suspeito-de-matar-ex-namorada-em-mercado-encontrado-morto-um-dia-apos-crime-em-rondonia-18447842.html>. Acesso em 11/01/2016.

Mulher esfaqueia o marido após descobrir que ele mandava fotos nu para a prima dela

Disponível em <http://extra.globo.com/casos-de-policia/mulher-esfaqueia-marido-apos-descobrir-que-ele-mandava-fotos-nu-para-prima-dela-18448284.html>. Acesso em 11/01/2016.

Após meses de investigação, vereador é preso em flagrante fazendo sexo com menor dentro de carro

Disponível em <http://extra.globo.com/casos-de-policia/apos-meses-de-investigacao-vereador-presos-em-flagrante-fazendo-sexo-com-menor-dentro-de-carro-18449291.html>. Acesso em 11/01/2016.

Mulher é achada enforcada em casa, no Mato Grosso; polícia investiga

Disponível em <http://extra.globo.com/casos-de-policia/mulher-achada-enforcada-em-casa-no-mato-grosso-policia-investiga-18449210.html>. Acesso em 11/01/2016.

Polícia prende jovem suspeito de matar pai em ritual de ‘purificação’

Disponível em <http://extra.globo.com/casos-de-policia/policia-prende-jovem-suspeito-de-matar-pai-em-ritual-de-purificacao-18450136.html>. Acesso em 11/01/2016.

Polícia Militar faz operação de repressão ao tráfico no Complexo do Lins, no Rio

Disponível em <http://extra.globo.com/casos-de-policia/policia-militar-faz-operacao-de-repressao-ao-traffic-no-complexo-do-lins-no-rio-18448902.html>. Acesso em 11/01/2016.

Polícia Civil faz operação e prende dois acusados de pedofilia no Rio

Disponível em <http://extra.globo.com/casos-de-policia/policia-civil-faz-operacao-prende-dois-acusados-de-pedofilia-no-rio-18449150.html>. Acesso em 11/01/2016.

Vídeo mostra PM quase atingindo colega de farda com tiro durante ação em UPP na Zona Norte do Rio; assista

Disponível em <http://extra.globo.com/casos-de-policia/video-mostra-pm-quase-atingindo-colega-de-farda-com-tiro-durante-acao-em-upp-na-zona-norte-do-rio-assista-18450852.html>. Acesso em 11/01/2016.

Polícia investiga se corpo encontrado perto de favela na Zona Oeste é de PM desaparecido

Disponível em <http://extra.globo.com/casos-de-policia/policia-investiga-se-corpo-encontrado-perto-de-favela-na-zona-oeste-de-pm-desaparecido-18451849.html>. Acesso em 11/01/2016.

Mãe de vigilante morto por bala perdida diz que ele saiu da PM para fugir da violência

Disponível em <http://extra.globo.com/casos-de-policia/mae-de-vigilante-morto-por-bala-perdida-diz-que-ele-saiu-da-pm-para-fugir-da-violencia-18447003.html>. Acesso em 11/01/2016.

Mãe sabe de prisão e morte de filho ao mesmo tempo, por telegrama

Disponível em <http://extra.globo.com/casos-de-policia/mae-sabe-de-prisao-morte-de-filho-ao-mesmo-tempo-por-telegrama-18451258.html>. Acesso em 11/01/2016.

Corpo de baleada no Morro dos Prazeres será sepultado nesta terça (publicada originalmente pelo O Globo)

Disponível em <http://extra.globo.com/casos-de-policia/corpo-de-baleada-no-morro-dos-prazeres-sera-sepultado-nesta-terca-18451502.html>. Acesso em 11/01/2016.

DIA 12/01/2016**Motorista e passageiros de ônibus ficam feridos durante tiroteio na Zona Norte do Rio**

Disponível em <http://extra.globo.com/casos-de-policia/motorista-passageiros-de-onibus-ficam-feridos-durante-tiroteio-na-zona-norte-do-rio-18456167.html>. Acesso em 12/01/2016.

Falso policial civil é preso na Zona Sul do Rio acusado de roubo

Disponível em <http://extra.globo.com/casos-de-policia/falso-policial-civil-presos-na-zona-sul-do-rio-acusado-de-roubo-18456810.html>. Acesso em 12/01/2016.

Polícia Civil prende dupla que tentava extorquir empresa na Baixada Fluminense

Disponível em <http://extra.globo.com/casos-de-policia/policia-civil-prende-dupla-que-tentava-extorquir-empresa-na-baixada-fluminense-18458610.html>. Acesso em 12/01/2016.

Homem armado invade casa após sofrer colapso nervoso (publicada originalmente pelo O Globo)

Disponível em <http://extra.globo.com/casos-de-policia/homem-armado-invade-casa-apos-sofrer-colapso-nervoso-18459622.html>. Acesso em 12/01/2016.

Criminosos responsáveis por chacina na Zona Oeste conferiram vítimas após atirarem

Disponível em <http://extra.globo.com/casos-de-policia/criminosos-responsaveis-por-chacina-na-zona-oeste-conferiram-vitimas-apos-atirarem-18452412.html>. Acesso em 12/01/2016.

Polícia investiga morte de skatista de 33 anos em Paraty, no RJ

Disponível em <http://extra.globo.com/casos-de-policia/policia-investiga-morte-de-skatista-de-33-anos-em-paraty-no-rj-18452385.html>. Acesso em 12/01/2016.

Polícia investiga morte de bebê no Mato Grosso

Disponível em <http://extra.globo.com/casos-de-policia/policia-investiga-morte-de-bebe-no-mato-grosso-18454222.html>. Acesso em 12/01/2016.

Mulher é esquartejada pelo marido em Olinda após criar perfil no Facebook

Disponível em <http://extra.globo.com/casos-de-policia/mulher-esquartejada-pelo-marido-em-olinda-apos-criar-perfil-no-facebook-18454704.html>. Acesso em 12/01/2016.

Motociclista que sofreu tentativa de assalto na Linha Amarela, no Rio, não quis registrar ocorrência

Disponível em <http://extra.globo.com/casos-de-policia/motociclista-que-sofreu-tentativa-de-assalto-na-linha-amarela-no-rio-nao-quis-registrar-ocorrencia-18455901.html>. Acesso em 12/01/2016.

Policial da UPP São Carlos fica ferido após reagir a assalto na Baixada Fluminense

Disponível em <http://extra.globo.com/casos-de-policia/policial-da-upp-sao-carlos-fica-ferido-apos-reagir-assalto-na-baixada-fluminense-18454013.html>. Acesso em 12/01/2016.

Mulher relata momentos de pânico após ter o carro roubado com bebê preso à cadeirinha: ‘Pior sensação da vida’

Disponível em <http://extra.globo.com/casos-de-policia/mulher-relata-momentos-de-panico-apos-ter-carro-roubado-com-bebe-presos-cadeirinha-pior-sensacao-da-vida-18459778.html>. Acesso em 12/01/2016.

‘A bala veio da parte baixa da favela’, diz pai de menina morta no Morro dos Prazeres

Disponível em <http://extra.globo.com/casos-de-policia/a-bala-veio-da-parte-baixa-da-favela-diz-pai-de-menina-morta-no-morro-dos-prazeres-18456044.html>. Acesso em 12/01/2016.

‘Temi pela minha vida’, diz jovem que registrou tentativa de assalto a motocicleta

Disponível em <http://extra.globo.com/casos-de-policia/temi-pela-minha-vida-diz-jovem-que-registrou-tentativa-de-assalto-motocicleta-18459877.html>. Acesso em 12/01/2016.

Polícia Civil investiga tentativa de assalto na Linha Amarela, no RJ

Disponível em <http://extra.globo.com/casos-de-policia/policia-civil-investiga-tentativa-de-assalto-na-linha-amarela-no-rj-18459135.html>. Acesso em 12/01/2016.

DIA 13/01/2016**Bandidos usam retroescavadeira para roubar caixas eletrônicos no Chapadão**

Disponível em <http://extra.globo.com/casos-de-policia/bandidos-usam-retroescavadeira-para-roubar-caixas-eletronicos-no-chapadao-18461954.html>. Acesso em 13/01/2016.

Bandidos roubam caixa eletrônico de supermercado na Baixada Fluminense

Disponível em <http://extra.globo.com/casos-de-policia/bandidos-roubam-caixa-eletronico-de-supermercado-na-baixada-fluminense-18464169.html>. Acesso em 13/01/2016.

Motorista é preso suspeito de engravidar a enteada quatro dias antes de se casar com a mãe da vítima

Disponível em <http://extra.globo.com/casos-de-policia/motorista-presosuspeito-de-engravidar-enteada-quatro-dias-antes-de-se-casar-com-mae-da-vitima-18462041.html>. Acesso em 13/01/2016.

Mulher é morta após tentativa de roubo de celular em Manaus

Disponível em <http://extra.globo.com/casos-de-policia/mulher-morta-apos-tentativa-de-roubo-de-celular-em-manaus-18462399.html>. Acesso em 13/01/2016.

Homem estrangula idosa de 73 anos até a morte no Paraná

Disponível em <http://extra.globo.com/casos-de-policia/homem-estrangula-idosa-de-73-anos-ate-morte-no-parana-18463440.html>. Acesso em 13/01/2016.

Mulher que espanca filha em vídeo está solta e só pode vê-la sob supervisão

Disponível em <http://extra.globo.com/casos-de-policia/mulher-que-espanca-filha-em-video-esta-solta-so-pode-ve-la-sob-supervisao-rv1-1-18465800.html>. Acesso em 13/01/2016.

Vereador é assassinado no estacionamento da Câmara de Magé, na Baixada Fluminense

Disponível em <http://extra.globo.com/casos-de-policia/vereador-assassinado-no-estacionamento-da-camara-de-mage-na-baixada-fluminense-18469795.html>. Acesso em 13/01/2016.

Operação prende sete e apreende mais de 40 botijões de gás no Morro dos Macacos

Disponível em <http://extra.globo.com/casos-de-policia/operacao-prende-sete-apreende-mais-de-40-botijoos-de-gas-no-morro-dos-macacos-18462011.html>. Acesso em 13/01/2016.

Empresa investigada por fraude no fornecimento de capim alega que PM tem dívida de R\$ 490 mil

Disponível em <http://extra.globo.com/casos-de-policia/empresa-investigada-por-fraude-no-fornecimento-de-capim-alega-que-pm-tem-divida-de-490-mil-18460554.html>. Acesso em 13/01/2016.

Dois PMs da UPP Fazendinha são presos acusados de tentar matar cabo da Marinha

Disponível em <http://extra.globo.com/casos-de-policia/dois-pms-da-upp-fazendinha-sao-presos-acusados-de-tentar-matar-cabo-da-marinha-18463318.html>. Acesso em 13/01/2016.

‘Espero que eles se reabilitem’, diz cabo da Marinha atacado por PMs na saída de boate; veja vídeo da ação

Disponível em <http://extra.globo.com/casos-de-policia/espero-que-eles-se-reabilitem-diz-cabo-da-marinha-atacado-por-pms-na-saida-de-boate-veja-video-da-acao-18465710.html>. Acesso em 13/01/2016.

Testemunhas afirmam à polícia que tiroteio que deixou cinco feridos foi confronto entre tráfico e milícia

Disponível em <http://extra.globo.com/casos-de-policia/testemunhas-afirmam-policia-que-tiroteio-que-deixou-cinco-feridos-foi-confronto-entre-traffic-milicia-18460298.html>. Acesso em 13/01/2016.

Beneficiário do ‘Minha casa, minha vida’ expulso de conjunto no RJ é o primeiro a ter o caso atestado pelo governo

Disponível em <http://extra.globo.com/casos-de-policia/beneficiario-do-minha-casa-minha-vida-expulso-de-conjunto-no-rj-o-primeiro-ter-caso-atestado-pelo-governo-18460779.html>. Acesso em 13/01/2016.

DIA 14/01/2016

Bandidos tentam roubar caixa eletrônico em São Cristóvão, na Zona Norte do Rio

Disponível em <http://extra.globo.com/casos-de-policia/bandidos-tentam-roubar-caixa-eletronico-em-sao-cristovao-na-zona-norte-do-rio-18470539.html>. Acesso em 14/01/2016.

Dupla que arrombava mais de 10 carros por semana é presa em Cuiabá

Disponível em <http://extra.globo.com/casos-de-policia/dupla-que-arrombava-mais-de-10-carros-por-semana-presa-em-cuiaba-18472177.html>. Acesso em 14/01/2016.

Flanelinha é preso após colar adesivos de ‘multado’ em carros no Méier, na Zona Norte do Rio

Disponível em <http://extra.globo.com/casos-de-policia/flanelinha-preso-apos-colar-adesivos-de-multado-em-carros-no-meier-na-zona-norte-do-rio-18473679.html>. Acesso em 14/01/2016.

Estudante de Direito posta mensagem na web após tramar morte do marido: ‘Sem minha metade’

Disponível em <http://extra.globo.com/casos-de-policia/estudante-de-direito-posta-mensagem-na-web-apos-tramar-morte-do-marido-sem-minha-metade-18471083.html>. Acesso em 14/01/2016.

Suspeito de matar menina de 10 anos é preso em Minas Gerais

Disponível em <http://extra.globo.com/casos-de-policia/suspeito-de-matar-menina-de-10-anos-preso-em-minas-gerais-18476497.html>. Acesso em 14/01/2016.

Médico que fez procedimento em modelo morta é acusado de erro por outra paciente

Disponível em <http://extra.globo.com/casos-de-policia/medico-que-fez-procedimento-em-modelo-morta-acusado-de-erro-por-outra-paciente-18474128.html>. Acesso em 14/01/2016.

Médico que fez procedimento em modelo morta afirma em depoimento que nunca havia assinado um atestado de óbito

Disponível em <http://extra.globo.com/casos-de-policia/medico-que-fez-procedimento-em-modelo-morta-afirma-em-depoimento-que-nunca-havia-assinado-um-atestado-de-obito-18474493.html>. Acesso em 14/01/2016.

Operação da PM no Chapadão já recuperou 30 veículos roubados (publicada originalmente pelo Jornal O Globo)

Disponível em <http://extra.globo.com/casos-de-policia/operacao-da-pm-no-chapadao-ja-recuperou-30-veiculos-roubados-18473253.html>. Acesso em 14/01/2016.

Polícia prende 30 carros roubados e duas retroscavadeiras no Chapadão, no Rio

Disponível em <http://extra.globo.com/casos-de-policia/policia-prende-30-carros-roubados-duas-retroscavadeiras-no-chapadao-no-rio-18473476.html>. Acesso em 14/01/2016.

PM apreende 70 veículos roubados em operação no Complexo do Chapadão

Disponível em <http://extra.globo.com/casos-de-policia/pm-apreende-70-veiculos-roubados-em-operacao-no-complexo-do-chapadao-18476042.html>. Acesso em 14/01/2016.

Grajaú-Jacarepaguá é interditada por causa de tiroteio (publicada originalmente pelo Jornal O Globo)

Disponível em <http://extra.globo.com/casos-de-policia/grajau-jacarepagua-interditada-por-causa-de-tiroteio-18475090.html>. Acesso em 14/01/2016.

PMs de UPP são acusados de espancamento horas antes de tentativa de homicídio contra cabo da Marinha

Disponível em <http://extra.globo.com/casos-de-policia/pms-de-upp-sao-acusados-de-espancamento-horas-antes-de-tentativa-de-homicidio-contracabo-da-marinha-rv1-1-18468218.html>. Acesso em 14/01/2016.

PM é preso suspeito de integrar quadrilha de roubo de cargas

Disponível em <http://extra.globo.com/casos-de-policia/pm-preso-suspeito-de-integrar-quadrilha-de-roubo-de-cargas-18476887.html>. Acesso em 14/01/2016.

PM é baleado em tiroteio no Complexo do Lins

Disponível em <http://extra.globo.com/casos-de-policia/pm-baleado-em-tiroteio-no-complexo-do-lins-18475359.html>. Acesso em 14/01/2016.

Polícia identifica suspeito de matar policial militar da UPP Jacarezinho

Disponível em <http://extra.globo.com/casos-de-policia/policia-identifica-suspeito-de-matar-policial-militar-da-upp-jacarezinho-18475730.html>. Acesso em 14/01/2016.

Cão farejador adotado pela PM é baleado na Cidade de Deus

Disponível em <http://extra.globo.com/casos-de-policia/cao-farejador-adotado-pela-pm-baleado-na-cidade-de-deus-18473771.html>. Acesso em 14/01/2016.

Polícia investiga assassinato de vereador na Baixada Fluminense

Disponível em <http://extra.globo.com/casos-de-policia/policia-investiga-assassinato-de-vereador-na-baixada-fluminense-18472367.html>. Acesso em 14/01/2016.

DIA 15/01/2016**Agentes da Operação Méier Presente recuperam moto roubada**

Disponível em <http://extra.globo.com/casos-de-policia/agentes-da-operacao-meier-presente-recuperam-moto-roubada-18481012.html>. Acesso em 15/01/2016.

Imagens de câmeras vão esclarecer se modelo entrou viva ou morta em hospital de Niterói

Disponível em <http://extra.globo.com/casos-de-policia/imagens-de-cameras-vaos-esclarecer-se-modelo-entrou-viva-ou-morta-em-hospital-de-niteroi-18478530.html>. Acesso em 15/01/2016.

Suspeito de participação no assassinato de estudante mineiro no Pará é preso

Disponível em <http://extra.globo.com/casos-de-policia/suspeito-de-participacao-no-assassinato-de-estudante-mineiro-no-para-preso-18479176.html>. Acesso em 15/01/2016.

Suspeito de matar taxista é preso em Cuiabá; jovem e vítima eram vizinhos

Disponível em <http://extra.globo.com/casos-de-policia/suspeito-de-matar-taxista-preso-em-cuiaba-jovem-vitima-eram-vizinhos-18479612.html>. Acesso em 15/01/2016.

Viúvo de modelo que morreu após intervenção estética presta depoimento

Disponível em <http://extra.globo.com/casos-de-policia/viuvo-de-modelo-que-morreu-apos-intervencao-estetica-presta-depoimento-18480082.html>. Acesso em 15/01/2016.

Vereador assassinado é enterrado na Baixada Fluminense

Disponível em <http://extra.globo.com/casos-de-policia/vereador-assassinado-enterrado-na-baixada-fluminense-18480641.html>. Acesso em 15/01/2016.

Polícia Civil apreende dois menores acusados de morte de médico ao deixar plantão em UPA

Disponível em <http://extra.globo.com/casos-de-policia/policia-civil-apreende-dois-menores-acusados-de-morte-de-medico-ao-deixar-plantao-em-upa-18481238.html>. Acesso em 15/01/2016.

Na semana antes de morrer, modelo passou por três procedimentos

Disponível em <http://extra.globo.com/casos-de-policia/na-semana-antes-de-morrer-modelo-passou-por-tres-procedimentos-18481593.html>. Acesso em 15/01/2016.

Ex-namorada é presa por envolvimento no assassinato de empresário em Minas Gerais

Disponível em <http://extra.globo.com/casos-de-policia/ex-namorada-presa-por-envolvimento-no-assassinato-de-empresario-em-minas-gerais-18482127.html>. Acesso em 15/01/2016.

Vigilância sanitária encontra medicamentos vencidos e interdita clínica onde modelo morreu em Niterói

Disponível em <http://extra.globo.com/casos-de-policia/vigilancia-sanitaria-encontra-medicamentos-vencidos-interdita-clinica-onde-modelo-morreu-em-niteroi-18485100.html>. Acesso em 15/01/2016.

Vítima de assassinato em Itaguaí, no Rio, aparece em vídeo pouco antes do crime

Disponível em <http://extra.globo.com/casos-de-policia/vitima-de-assassinato-em-itaguai-no-rio-aparece-em-video-pouco-antes-do-crime-18486102.html>. Acesso em 15/01/2016.

Homem é preso e menor, apreendido por estupro seguido de morte de mulher em Itaguaí, no Rio

Disponível em <http://extra.globo.com/casos-de-policia/homem-preso-menor-apreendido-por-estupro-seguido-de-morte-de-mulher-em-itaguai-no-rio-18488096.html>. Acesso em 15/01/2016.

Sem saber, policial troca tiros com o próprio primo na Zona Norte do Rio: ‘Levei um choque’, conta o soldado

Disponível em <http://extra.globo.com/casos-de-policia/sem-saber-policial-troca-tiros-com-proprio-primo-na-zona-norte-do-rio-levei-um-choque-conta-soldado-18478038.html>. Acesso em 15/01/2016.

Polícia Civil prende PMs de UPP indiciados por tortura e estupro em Santa Teresa

Disponível em <http://extra.globo.com/casos-de-policia/policia-civil-prende-pms-de-upp-indiciados-por-tortura-estupro-em-santa-teresa-18479811.html>. Acesso em 15/01/2016.

Polícia prende acusado de matar PM há um ano em Campo Grande, no Rio

Disponível em: <http://extra.globo.com/casos-de-policia/policia-prende-acusado-de-matar-pm-ha-um-ano-em-campo-grande-no-rio-18481291.html>. Acesso em 15/01/2016.

Portal dos Procurados divulga cartaz de acusados de tentativa de assalto de moto na Linha Amarela

Disponível em <http://extra.globo.com/casos-de-policia/portal-dos-procurados-divulga-cartaz-de-acusados-de-tentativa-de-assalto-de-moto-na-linha-amarela-18487263.html>. Acesso em 15/01/2016.

DIA 16/01/2016

PMs da Cidade de Deus prendem membro de quadrilha que tornava sírios brasileiros

Disponível em <http://extra.globo.com/casos-de-policia/pms-da-cidade-de-deus-prendem-membro-de-quadrilha-que-tornava-sirios-brasileiros-18490859.html>. Acesso em 16/01/2016.

Menor é preso na Lagoa depois de roubar celular de idosa e a agredir

Disponível em <http://extra.globo.com/casos-de-policia/menor-preso-na-lagoa-depois-de-roubar-celular-de-idosa-a-agredir-18491926.html>. Acesso em 16/01/2016.

Golpeada na mão com facão, moradora de Ipanema acusa vizinha de racismo: ‘Preto no meu prédio, não’, teria dito a mulher

Disponível em <http://extra.globo.com/casos-de-policia/golpeada-na-mao-com-facao-moradora-de-ipanema-acusa-vizinha-de-racismo-preto-no-meu-predio-nao-teria-dito-mulher-18487987.html>. Acesso em 16/01/2016.

Mulher foi morta em Itaguaí porque não quis fazer sexo com acusados do crime, diz polícia

Disponível em <http://extra.globo.com/casos-de-policial/mulher-foi-morta-em-itaguai-porque-nao-quis-fazer-sexo-com-acusados-do-crime-diz-policial-18489193.html>. Acesso em 16/01/2016.

PM apreende 28 quilos de maconha e uma metralhadora no Chapadão

Disponível em <http://extra.globo.com/casos-de-policial/pm-apreende-28-quilos-de-maconha-uma-metralhadora-no-chapadao-18490702.html>. Acesso em 16/01/2016.

DIA 17/01/2016

Dois homens são presos por tráfico de drogas na Ladeira dos Tabajaras, em Copacabana

Disponível em <http://extra.globo.com/casos-de-policial/dois-homens-sao-presos-por-trafico-de-drogas-na-ladeira-dos-tabajaras-em-copacabana-18492779.html>. Acesso em 17/01/2016.

Quatro pessoas são presas furtando cabos de rede elétrica na Ponte Rio-Niterói (publicada originalmente pelo Jornal O Globo)

Disponível em <http://extra.globo.com/casos-de-policial/quatro-pessoas-sao-presas-furtando-cabos-de-rede-eletrica-na-ponte-rio-niteroi-18494134.html>. Acesso em 17/01/2016.

Polícia apreende menor acusado de roubos em Angra dos Reis

Disponível em <http://extra.globo.com/casos-de-policial/policial-apreende-menor-acusado-de-roubos-em-angra-dos-reis-18494581.html>. Acesso em 17/01/2016.

Adolescente de 14 anos é encontrada morta com tiro nas costas na Zona Oeste do Rio

Disponível em <http://extra.globo.com/casos-de-policial/adolescente-de-14-anos-encontrada-morta-com-tiro-nas-costas-na-zona-oeste-do-rio-18493018.html>. Acesso em 17/01/2016.

Jovem é morto a tiros na Baixada Fluminense

Disponível em <http://extra.globo.com/casos-de-policial/jovem-morto-tiros-na-baixada-fluminense-18493092.html>. Acesso em 17/01/2016.

De cada cinco carros roubados no Rio, um é levado por bandidos da área do batalhão de Irajá

Disponível em <http://extra.globo.com/casos-de-policial/de-cada-cinco-carros-roubados-no-rio-um-levado-por-bandidos-da-area-do-batalhao-de-iraja-18490496.html>. Acesso em 17/01/2016.

El Chapo: veja detalhes da vida do traficante que se encontrou com estrelas do cinema

Disponível em <http://extra.globo.com/casos-de-policial/el-chapo-veja-detalhes-da-vida-do-traficante-que-se-encontrou-com-estrelas-do-cinema-18488017.html>. Acesso em 17/01/2016.

ANEXO II

Questionário direcionado aos alunos do CFSd

Este questionário apresenta perguntas voltadas para alunos dos cursos de formação destinados aos ingressantes na Polícia Militar do Estado do Rio de Janeiro (PMERJ) e tem por objetivo traçar um panorama da percepção da mídia pelos policiais militares. As questões dispostas compõem a pesquisa monográfica sobre a cobertura de segurança pública no Rio e as instituições policiais.

Quantos anos você tem? _____

Em qual ano ingressou na PMERJ? _____

Qual seu nível de escolaridade?

() Pós-graduado () Nível Superior () Nível Médio

Caso seja graduado e pós-graduado, especifique os cursos concluídos.

Como você se mantém informado?

() Televisão () Jornal/Revista () Rádio () Internet () Páginas do *Facebook*

() *Timeline* do *Facebook* pessoal e/ou grupos de *WhatsApp* – notícias compartilhadas pela sua rede de contatos

Poderia especificar quais são esses meios? Por exemplo, TV Globo, Rádio BandNews FM, Jornal Extra, site do jornal O Globo ou do El País, Páginas do *Facebook* como “Reage Saracuruna”, “Realengo News”

Considerando os conceitos abaixo, como você classificaria a disciplina “Imagem Institucional”?

- Muito importante
- Importante
- Razoável
- Indiferente

A carga horária é satisfatória?

- Sim Não

Como são as aulas? Corresponde ao que você e seus colegas aguardavam e está de acordo com a ementa da disciplina? O que mais te chamou atenção nas aulas até o momento?__

Como é a proposta de avaliação após a conclusão da carga horária? Considera interessante?_____

Considerando os conceitos abaixo, qual deles melhor classificaria o conteúdo da disciplina?

- Adequado
- Satisfatório
- Razoável
- Insuficiente

Tem alguma sugestão para aperfeiçoar o conteúdo e a didática usada nas aulas de “Imagem Institucional”? _____

Qual é a função de um P5 nas unidades da PMERJ? Saberá informar quais são as atividades desenvolvidas pela Coordenadoria de Comunicação Social (CComSoc) da PMERJ? _____

Quais são as suas considerações sobre a cobertura de segurança pública pela imprensa do Rio? Como você vê a imagem da PMERJ e dos policiais militares na mídia? Acredita que isso influi na forma como a sociedade compreende a profissão policial militar e sua atuação? De que forma ocorre essa influência?

Acredita que a comunicação é aspecto estratégico para a PMERJ alcançar seus objetivos? Por que? _____

ANEXO III

Questionário direcionado aos alunos do Curso de Formação de Oficiais

Este questionário apresenta perguntas voltadas aos alunos dos cursos de formação para ingressantes na Polícia Militar do Estado do Rio de Janeiro (PMERJ) e tem por objetivo traçar um panorama da percepção da mídia pelos policiais militares. As questões abaixo compõem pesquisa acadêmica sobre a cobertura jornalística de segurança pública no Rio e a comunicação social nas instituições policiais.

Qual é a sua idade? _____

Em qual ano ingressou na PMERJ? _____

Qual seu nível de escolaridade?

Pós-graduado Nível Superior Nível Médio

Especifique os cursos concluídos (graduação e pós-graduação). Caso tenha interrompido algum curso de nível superior, indique qual e o período cursado. _____

Como você se mantém informado?

Televisão Jornal/Revista Rádio Internet Páginas do *Facebook*

Timeline do *Facebook* pessoal e/ou grupos de *WhatsApp* – notícias compartilhadas pela sua rede de contatos

Poderia especificar quais são meios que utiliza? Por exemplo, TV Globo, Rádio BandNews FM, Jornal Extra, site do jornal O Globo ou do *El País*, Páginas do *Facebook* como “Informe Rocha Miranda”

Considerando os conceitos abaixo, como você classificaria a disciplina “Imagem Institucional”?

- Muito importante
- Importante
- Razoável
- Indiferente

A carga horária é satisfatória?

- Sim Não

Como são as aulas? Corresponde ao que você e seus colegas aguardavam e está de acordo com a ementa da disciplina? O que mais te chamou atenção nas aulas até o momento?__

Como é a avaliação após a conclusão da carga horária? Considera a proposta interessante?

Considerando os conceitos abaixo, qual deles melhor classificaria o conteúdo da disciplina?

- () Adequado
- () Satisfatório
- () Razoável
- () Insuficiente

Tem alguma sugestão para aperfeiçoar o conteúdo e a didática usada nas aulas de “Imagem Institucional”? _____

Quais são as suas considerações sobre a cobertura de segurança pública pela imprensa do Rio? Como você vê a imagem da PMERJ e dos policiais militares na mídia? Acredita que isso influi na forma como a sociedade compreende a profissão policial militar e sua atuação? De que forma ocorre essa influência?

Acredita que a comunicação social é aspecto estratégico para a PMERJ alcançar seus objetivos? Por quê? _____

O uso de mídias sociais pelas unidades da PMERJ pode auxiliar na aproximação com a população? Na sua visão, o conteúdo gerado nestes canais pode ser útil? De que forma as informações coletadas nestes espaços podem contribuir para o trabalho do policial militar?
